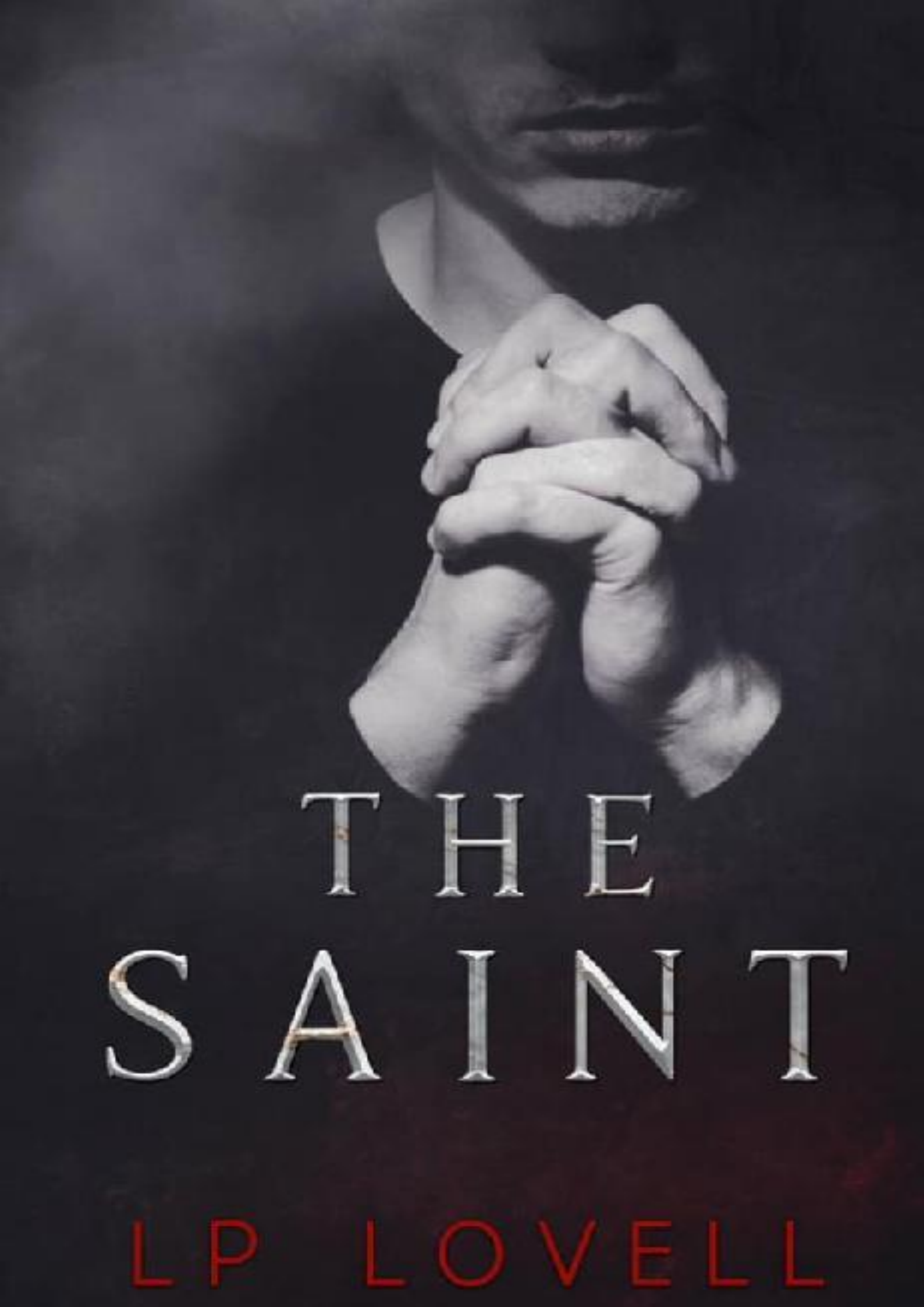

THE
SAINT
LP LOVELL



Medusa Traduções

*Em grego, Medusa significa "**guardiã**", "**protetora**" e também "**sabedoria feminina**".*

Quando uma mulher lê, se transporta a vários mundos, tem muitos corpos e cabelos, exerce várias profissões, ama vários homens, é mãe de muitos filhos.

Quando uma mulher tem um livro em suas mãos, se torna guardiã de muitos portais.
Quando uma mulher lê, se torna perpetuadora da sagrada sabedoria feminina.

Um brinde a nós Medusas, que matamos monstros todos dos dias, estudamos, trabalhamos, criamos nossos filhos, e mesmo assim encontramos tempo para ser muitas dentro dos livros que lemos!

AVISO aos navegantes.

The Saint, tem um conteúdo que pode incomodar alguns leitores mais sensíveis por causa da linguagem e descrição gráfica.

Esse livro não é um romance.

***TODOS os livros da série* Kingsley**

serão traduzidos por nossa equipe.

Somos uma equipe que dedica seu tempo para traduzir e disponibilizar de graça livros de autoras internacionais que não serão lançados no Brasil. Se o mesmo for adquirido por uma editora brasileira, o tiraremos do blog.

Não possuímos nenhum meio de contato em nenhum outro meio de mídia social.

Não disponibilizamos leitura nacional.

Conheça nosso blog:

medusa

Se não gostou da tradução, leia em inglês ou traduza você mesmo!.

Se gostou desse livro, o compre como forma de prestigio ao autor(ar).

Sem mais.

Boa leitura!!!!

Prólogo

O aroma de madeira polida e incenso me envolve como um cobertor, trazendo uma rara sensação de paz e familiaridade. A luz do sol invade uma abertura na cortina, atingindo o divisor de treliça e enviando pequenas manchas de luz em meu rosto. Eu fecho meus olhos, tomando banho no calor temporário.

"Perdoe-me, Pai, porque eu pequei." As palavras saem dos meus lábios, levando com eles o peso da carga que tem estado no meu intestino desde que deixei este confessionário vinte e quatro horas atrás.

Há um suspiro pesado, e o leve aroma de café velho flutua pelo curto espaço entre nós. "Filho, você esteve aqui nos últimos quatro dias. Já lhe consenti todo o perdão que precisava. Ele não é acumulativo''.

Mas eu não fui perdoado. Eu posso sentir o pecado apodrecendo, minha alma a cada minuto que passa. Eu preciso de intervenção divina. Um toque de cura da mão do Senhor. Eu preciso de salvação. E isso requer uma verdadeira confissão, uma purificação.

"Eu não lhe contei o meu pecado", eu respiro, caminhando por uma corda bamba na tentativa me comunicar entre o Senhor usando seu mensageiro.

"Deus, o Pai das misericórdias, através da morte e ressurreição do seu Filho reconciliou o mundo..."

"Eu matei um homem." Silêncio. "Eu o matei porque ele a machucou."

Eu conto oito batidas pesadas do meu coração contra minhas costelas antes que ele finalmente fale. "Você se arrepende?" Padre Maxwell sussurra, e há um tremor perceptível em sua voz.

Ele finalmente me vê. Pela primeira vez, ele realmente vê o monstro que eu mantenho na minha cabeça. Eu não sou mais apenas o estranho garoto que frequentou sua igreja nos últimos trinta anos, ou até mesmo o homem perturbado que ele veio a conhecer. Essa sensação de perigo que ele sente quando está perto de mim; o que ele sempre disse a si mesmo ser tão irracional, irrevogável, mas agora tudo faz sentido. Eu sou um assassino, um pecador, um predador que vive entre suas presas. Como eu poderia ser um do seu próprio rebanho. Um traidor. Um falso pretendente. Eu quase posso ouvir tudo se encaixando em sua mente.

"Não", eu respondo com sinceridade. "Eu não sinto muito que o tenha matado." Eu não sinto nada, apenas o desapontamento doentio de que Deus vai me julgar. Que estou errado e sem sua orientação, teria desencadeado todos os meus desejos sombrios sobre seus filhos há muito tempo. Garotos maus vão para o inferno, a voz da minha mãe sussurra no meu ouvido.

"Então você não pode ser verdadeiramente absolvido do pecado."

"Eu estou destinado ao fogo do inferno", murmuro, expressando o próprio pensamento que me assola implacavelmente.

Ele solta uma inspiração instável, o som é como um tiro no silêncio do confessionário. "A menos que você realmente se arrependa em sua alma."

Me levantando, eu seguro a cortina, parando por um momento. "Eu não tenho alma."

E sem alma, o céu ou o inferno realmente se importam comigo?.

Capítulo 1

Éden

A cada passo que dou nesse corredor posso sentir as paredes de fechando atrás de mim. Consigo ouvir a minha pulsação em meus ouvidos. Meu peito se contrai até que a menor das respirações pareça impossível. As portas de aço escovado estão à minha frente, como a porta para o inferno , eu gostaria de poder nunca alcançá-las. O tempo parece desacelerar, embora o peso da inevitabilidade paire sobre mim.

"Senhorita Harris?" Eu pisco e olho para o policial em pé, me observando, as feições suaves de seu rosto jovem são simpáticas. "Você está pronta?"

Eu aceno, respirando fundo. Ele abre uma porta. Instantaneamente, a temperatura cai, o ar frio estende seus dedos gelados pela minha espinha. Eu dou um passo à frente, meus saltos estalam sobre o azulejo branco. Luzes brilhantes no teto me fazem apertar os olhos antes de eu continuar. Tudo congela e meu corpo se imobiliza, esperando pelo impacto. Há uma única mesa na minha frente no meio da sala fria e estéril. Um lençol cobre o corpo, pendendo quase até o chão, ele mal esconde o contorno mórbido do garoto embaixo dele.

"Basta dizer quando estiver pronta", diz o policial, cortando o silêncio mortal que paira sobre nós.

Eu nunca estarei pronta. Meu coração bate tão forte que sinto que vou vomitar. Com um aceno de cabeça duro, ele pega o lençol e o levanta de vagar. Assim que vejo o rosto do menino, um soluço sufocado sai dos meus lábios e eu bato a mão na boca para abafar o som.

Fechando meus olhos, eu me viro e caminho até a porta. Alguns momentos depois e uma mão pousa no meu ombro.

"Sinto muito, senhorita Harris."

Eu sacudo minha cabeça. "Não é ele." Eu ainda posso imaginar seu rosto pálido, os lábios azuis, o buraco de bala entre seus olhos. Seus cabelos louros escuros, são exatamente no tom dos de Otto, e a tatuagem no peito dele, de alguma forma é familiar para mim, embora eu não consiga distinguir o que é. "O nome desse menino é Marcus Jones." Meus olhos encontram os do oficial. "Ele era o melhor amigo de Otto." Um tipo vertiginoso de alívio incha no meu peito porque não é meu irmão. Mas ainda sim ele é o irmão de alguém, filho, amigo ... mesmo não seu Otto, facilmente poderia ter sido ele.

Seus lábios se pressionam juntos e ele me oferece um pequeno aceno de cabeça. "Obrigado."

Eu ouço as palavras que ele não diz. Meu irmão está desaparecido. Ele sumiu há uma semana e agora seu amigo está morto, ele foi encontrado na margem do Tâmisa. Cada fibra de mim quer acreditar que é pura coincidência, mas eu sei que não é, o sentimento de medo se instala na boca do meu estômago como um chumbo pesado.

"Eu tenho que ir." Eu empurro a porta e quase corro pelo corredor até o elevador. *Eu preciso sair daqui agora*.

Quando chego em casa, desmorono no sofá e choro. Já passou uma semana que meu irmãozinho desapareceu, mas parece um ano.

Eu gostaria de ter lidado com tudo isso de uma forma diferente. Quando fecho os olhos, ainda me lembro da noite em que ele partiu repetidas vezes.

A área de espera cheira a água sanitária e cerveja barata. Um homem está encostado na parede oposta com uma sobrancelha recém-cortada e uma camisa rasgada. Otto se senta em uma das cadeiras de plástico baratas, com

o corpo magro curvado e o queixo caído no peito, derramando o cabelo loiro encaracolado sobre os olhos. Olhando para ele, tento acalmar a batida furiosa do meu coração enquanto enfrento o policial na recepção.

“Apenas assine aqui.” O homem mais velho aponta para o formulário na minha frente. Eu rabisco sobre o papel branco, estragando-o com a minha assinatura instável. "Tudo feito. Você está livre para ir ", diz ele, olhando de mim para Otto.

"Obrigado."

Me virando, mal conheço meu irmão enquanto caminho até a porta, seus passos pesados estão bem atrás de mim. O silêncio enche o carro enquanto eu dirijo de volta para o nosso apartamento. Não sei o que dizer neste momento. Não, até que estamos dentro de casa e ele se senta no sofá.

"Apreensão", eu digo. Ele abaixa a cabeça. "Por cocaína!"

Seus ombros magros sobem e descem profundamente. "Se acalme, Éden."

"Me acalmar!" Minha voz atinge um tom que eu tenho certeza que apenas os cães podem ouvir. "Você está usando drogas agora?"

"Não, não é bem assim. Eu só ... ”Ele esfrega a mão na parte de trás do seu pescoço.

"Eu estava vendendo elas."

"Você está vendendo cocaína", eu sussurro, e quando eu fecho meus olhos, e posso imaginar o rosto da minha mãe, as linhas suaves de sua expressão desolada e desapontada. Ela saberia o que fazer aqui? Porque eu com certeza não. Eu sacudo minha cabeça. Como ele poderia ser tão estúpido? "Você poderia ir para a prisão, Otto." Essa realidade horrível fazem lágrimas pinicarem meus olhos. Eu realmente pensei que estava livre deste mal’’.

Seus olhos verdes esmeralda encontram os meus, sem nem um traço de medo ou preocupação. "Eu sei."

Eu me viro e passo pela sala de estar, lutando contra o desejo de apenas colocar algum sentido em sua cabeça. “Você tem dezessete anos, Otto. Você deveria estar estudando. Entrando na faculdade. Agora, o que você vai fazer?” Um caroço descansa na minha garganta, e meu coração se parte porque eu sinto que todo o seu futuro está escorrendo pelo ralo. Tudo que eu

tentei fazer; o futuro que tentei fornecer a ele, acabou. "Por que você faria isso?" Minha voz engata.

Quando me viro para encará-lo, suas sobrancelhas estão juntas em uma careta apertada. Ele arrasta a mão pelo cabelo loiro e solta um longo suspiro. "Nós precisávamos de dinheiro." Ele encolhe um ombro antes de se levantar e desaparecer pelo corredor.

"Onde você pensa que está indo?"

Alguns segundos depois, ele volta e deixa cair um maço de notas de vinte libras na mesa de centro. Deve haver uma quantia considerável aqui. Oh meu Deus. Isso é pior do que eu pensava.

Eu balanço minha cabeça, minha boca abre e fecha enquanto tento encontrar palavras, qualquer palavra. Mas eu estou perdida.

"Éden, você vai para a universidade e trabalha todas as noites e fins de semana, só para pagar por esse apartamento de merda." Ele abre os braços, fazendo uma varredura ao nosso redor. "Eu só queria te ajudar."

“Eu faço tudo isso para me formar e conseguir um emprego melhor. Estou nos dando um futuro’’. Aperto a ponta do meu nariz. Faltam seis meses para me formar. Estou tão perto. Nós estávamos tão perto.

"Eu só queria ajudar."

“Por quê?. Você não se importou em jogar seu futuro fora? ’’Lágrimas caem dos meus olhos. "Tenho certeza que é exatamente isso que nossa mãe imaginou para você, Otto. Prisão e uma vida de empregos ruins por você ser um ex-condenado. ’’Deus, eu a decepcionei. Ele deixa cair o queixo no peito, e seus ombros se contraem, então deixo minha frustração sair. "Ela ficaria tão desapontada."

Eu não deveria ter dito isso porque Otto saiu e foi a última vez que o vi. Eu estava com raiva e com o coração partido, mas eu deveria ter apenas ... me acalmado. Agora ele se foi, e ele é tudo que tenho, e sou tudo o que ele tem. Sou eu quem falhou com ele.

De pé, vou até o consolo da lareira e abro a pequena caixa ornamentada que minha mãe costumava usar para guardar várias bugigangas. Pego o envelope marrom que guardei e o abro, mexendo no maço de notas que ele jogou na

mesa naquele dia, encontrei ainda mais dinheiro escondido de baixo da cama de Otto. Deve haver dez mil libras aqui.

A polícia não ajudou até agora, o que significa que vou ter que encontrar ajuda em outro lugar.

Meu irmão está obviamente envolvido com criminosos, então eu vou precisar de um criminoso para encontrá-lo.

Pegando meu telefone, olho meus contatos e lá está ele, bem no topo: Ash. Meu ex-namorado. Traficante de drogas. Meu primeiro amor. Destruidor de corações.

Ao som de chamada começa bile sobe na parte de trás da minha garganta. Já se passaram quatro anos desde que falei com ele.

"Éden?" Aparentemente, ele ainda tem o meu número.

"Eu preciso da sua ajuda", eu digo.

Não há nada que eu não faça para encontrar meu irmão.

Capítulo 2

Éden

O ar circula pelas escadas de concreto, trazendo consigo o leve cheiro de mijo e sonhos perdidos. Vivemos em um apartamento de merda em uma área ruim, mas é tudo que posso pagar. Pelo menos nós estávamos juntos. Morar aqui era um plano a curto prazo.

Chegando ao estacionamento, pego minhas chaves, entro no New Beetle [i]antigo e amarelo que costumava ser da minha mãe. Quando ligo a ignição, ele tosse e ganha vida com um suspiro resignado e um esguicho de escape. Eu provavelmente estou acima do limite, mas a adrenalina que parece estar permanentemente disparando em minhas veias me faz sentir fria como uma pedra sóbria.

Eu dirijo pelas ruas escuras de Peckham, fazendo meu caminho para Paddy; o bar que eu costumava trabalhar com Ash. Quando eu paro do lado de fora, a familiar placa neon verde com o trevo de quatro folhas me faz parar. Parece que estou em uma outra vida, quando eu era outra eu, e uma sensação de nostalgia adolescente me domina.

Estacionando o carro, saio e tranco a porta. Eu não sei por que me incomodo. Qualquer ladrão de carro que se preze poderia roubar esse em dois segundos, mas acho que ninguém quer roubar um inseto amarelo com mais ferrugem do que tinta.

No segundo em que entro no bar, o cheiro de cerveja e fumaça de cigarro me atinge. Ninguém por aqui se importa com as leis anti-tabagismo, muito menos com os veteranos que praticamente moram no bar. Os tapetes gastos e os painéis de madeira escura são exatamente como eu me lembro. Várias cabines

estão encostadas na parede do lado esquerdo, suas costas altas e a pouca iluminação escondem uma multidão de pecados nas sombras esfumaçadas.

"Éden? É você?''. Eu me viro ao som do meu nome e sou cumprimentada por Big Jim. Ele está empoleirado em um banquinho de bar, com um cotovelo apoiado na madeira polida do topo do balcão e sua mão carnuda está enrolada em um copo de cerveja. A barba grisalha e o rosto enrugado fazem com que ele pareça uma versão desonesta de um Papai Noel motociclista. O cheiro de couro gasto e tabaco flutua dele enquanto ele abre seu braço, me convidando para um abraço. Eu me aproximo dele, e sua jaqueta de couro range quando ele me engole em seu abraço desmedido. ‘‘Onde você esteve,garota? Sentimos sua falta por aqui’’.

"Universidade. Trabalhando."

Eu me afasto e ele concorda. ‘‘Ouvi falar da sua mãe. Sinto muito."

Faz quatro anos desde que mamãe morreu. Quatro anos desde que deixei de trabalhar aqui para cuidar dela naquelas últimas semanas. Nunca fica mais fácil, embora os anos tenham passado, e eu pense menos nela. No começo, era como um alarme, a cada minuto, juntamente com uma dor que me fazia ter certeza de que não iria sobreviver. Mas cada minuto tornou-se cada hora. As horas viraram uma manhã ou uma tarde, e agora às vezes passo dias sem pensar nela. Eu odeio isso. Eu odeio me sentir assim, mas estou com o coração partido por Otto, ele perdeu nossa mãe com apenas treze anos. Talvez seja por isso que estamos onde estamos agora. Talvez isso o tenha afetado mais do que eu pensava, e eu era muito jovem e envolvida em minha dor para perceber.

"Obrigado." Eu não sei mais o que dizer. Eu nunca sei.

"O que você está fazendo hoje em dia?"

Eu engulo o nó na garganta, permitindo que a dor em meu peito se esvaia. "Estou estudando Direito e trabalhando na Elysium."

"Você sempre foi muito inteligente." Um sorriso afunda as rugas profundas nos cantos dos seus olhos. "O que você está fazendo neste balde de merda?"

"Ela está aqui para me ver." Os olhos de Jim se erguem e se estreitam por cima do meu ombro. Seus enormes ombros se retesam fracamente e seus lábios se achatam. Respirando fundo, eu lentamente me viro e fico cara a cara com Ash. Ele continua tão perturbador quanto eu me lembro. Seu longo cabelo loiro está puxado para trás em um coque que deveria parecer ridículo, mas não parece. Ele tem ainda mais tatuagens desde a última vez que o vi, e

elas agora rastejam até a sua garganta e o lado do pescoço. Eu faço um esforço consciente para olhar para ele e não encontrar seus olhos.

"Ash. Como você está?''. Mordendo meu lábio inferior, eu nervosamente passo a mão pelo meu cabelo. Meu coração está batendo tão forte que eu juro que pode ser ouvido sobre a musica alta de heavy metal no fundo. Eu acho que meu coração se lembrou do que minha mente esqueceu.

"Vamos sair daqui", diz ele, se virando. De costas para mim, posso respirar com um pouco mais de facilidade. Eu o sigo, com meus olhos fixos no tapete verde gasto.

Ele me conduz atrás do bar e através de uma porta nos fundos que leva ao apartamento de Dave no andar de cima.

"Oh, você não precisa incomodar Dave ..."

Ele olha por cima do ombro. “Ele não está mais aqui. Eu comprei dele''.

"Uh ... Oh." Ash comprou o bar? . Eu sinceramente pensei que Dave nunca iria vendê-lo.

Eu o sigo pelas escadas. Eu só estive aqui uma vez, e foi quando Dave tentou bater em mim. Aquela vez foi o suficiente para eu ver Ash destruir esse lugar. Tudo está completamente diferente agora; o apartamento está bem decorado com mobílias modernas.

“Você quer uma bebida?”, Ele pergunta.

"Não. Obrigado."

Ele se senta em um banquinho no bar, e eu fico sem jeito entre o corredor e a cozinha ... ainda me recusando a olhar para ele. O silêncio permanece no espaço entre nós como uma entidade física na sala.

"Faz quatro anos, Éden", ele começa.

Eu concordo. "Eu sei. Eu não teria ligado ... mas preciso da sua ajuda''. Meus pés permanecem plantados no chão e me recuso a fechar a distância entre nós.

"Estou feliz por ter ligado." O olhar em seus olhos é arrebatador, e focado em mim. Fechando meus olhos, inclino minha cabeça para trás e tento acalmar meu pulso acelerado mais uma vez. Ele é muito, muito intenso ...

Eu me assusto quando sinto o calor de sua respiração ao lado do meu pescoço.

"Você não mudou nada, Éden." Ele não podia estar mais errado. Abro os olhos e me vejo olhando diretamente para seus olhos castanhos. "Aí está você", ele sussurra.

Dando um passo para trás, limpo minha garganta.

"Otto desapareceu", eu sussurro, cortando a tensão do ambiente.

"Faz quanto tempo?"

"Uma semana." Alcançando o bolso da minha jaqueta, eu tiro o imperceptível envelope marrom e o enfio contra o peito dele. “Ele foi preso no dia em que desapareceu por posse de cocaína. Ele tinha quase dez mil em dinheiro escondido em seu quarto, Ash. E agora ele se foi’’. Eu engulo em volta do nó na garganta. "Um de seus amigos simplesmente apareceu na margem do rio, baleado na cabeça." O medo faz minhas mãos tremerem e lágrimas encherem meus olhos. Estou apavorada pelo meu irmão.

"Hey." Ele se aproxima e envolve seus braços em volta de mim, me puxando para seu peito. Eu me permito, cair no calor de seu abraço, e por apenas um segundo, deixo ele me abraçar. "Nós vamos encontrá-lo."

Com uma fungada, eu me afasto dele, secando furiosamente as lágrimas perdidas nas minhas bochechas. “Ele estava vendendo cocaína. Eu preciso que me ajude a encontrar quem ele estava trabalhando’’.

Ele sacode a cabeça. "Éden-"

“Não tente me dissuadir. Isso é tudo que tenho para continuar, Ash’’.

Ele passa a mão no rosto e se afasta. Jogando o envelope mesa, ele apoia o punho fechado contra o topo dela e deixa cair o queixo no peito. "Você não tem ideia do que você está se metendo, Éden."

"Eu não tenho escolha. Por favor."

Ele levanta a cabeça e lentamente ergue uma única nota que caiu do envelope. Inclinando a cabeça para o lado, ele a inspeciona de perto. "Esse dinheiro é falso."

"O que?"

Ele se vira, e seus olhos escuros colidem com os meus. "Eu preciso testar, mas tenho certeza que é falso."

"Como você sabe?"

"O número de série." Ele começa a esvaziar o envelope sobre a mesa. "Quase perfeitas, admito." Seus olhos encontram os meus, e seus lábios se torceram em uma careta. "Eu acho que sei quem fez isso."

A esperança floresce no meu peito como uma flor na primavera. "Isso é ótimo."

Ele sacode a cabeça. "Olha, eu vou perguntar por aí, mas preciso te dar um aviso, Éden, se Otto estiver envolvido com essas pessoas ..." Ele deixa a implicação pairar no ar, mas me recuso a reconhecer as palavras. Um ruído enche meus ouvidos e respiro fundo.

“Eu encontrarei meu irmão, Ash. E farei o que for preciso’’.

Capítulo 3

Saint

A música pulsante corta o silêncio da noite e esse é o único sinal de que a antiga igreja é outra coisa do que parece: um local de culto abandonado. O enorme edifício fica em absoluta escuridão sob uma linha de árvores altas. O cascalho estala sob as solas dos meus sapatos enquanto eu caminho até a porta da frente. Ela abre no segundo que eu a alcanço, e uma parede de ar úmido toca minha pele, trazendo a música que corta meu crânio com ela. O segurança acena para mim quando eu passo pela porta. Onde antes houvera linhas de bancos, agora há um vasto espaço vazio. Não, o lugar não está vazio. Ele está cheio de corpos, se contorcendo e girando um contra os outros. Luzes brilhantes piscam, tocando as janelas de vidrilhos que antes pareciam tão bonitas à luz do sol. Claro, agora elas estão cobertas por fora para esconder a devassidão interna. Ao fundo da pista tem uma placa dourada brilhante que diz: Salvação. O estande de DJ está onde ficava o altar, e eu sei que há algo de sacrílego nisso.

Confess é longe o suficiente do centro de Londres para atrair apenas as multidões mais exclusivas, e realmente este clube é apenas uma fachada para o que está aqui em baixo. As pessoas se separam facilmente enquanto eu faço o meu caminho através da igreja. Deslizo um cartão de segurança sobre um teclado ao lado da porta. Assim que ela se fecha atrás de mim, a música se torna um zumbido abafado. Há um corredor e várias salas que são usados para armazenamento. Elas eram usados como escola dominical e como aposentos de vigários. É uma pena, mas esse é o caminho da sociedade. A religião se tornou uma coisa do passado e edifícios como este; mesmo sendo relíquias são destruídos. Eles não sabem o que fazem.

No final do corredor há uma porta com um único segurança. Ninguém pode entrar aqui a menos que tenham um cartão-chave, mas por preocupação deixo um guarda para cuidar do lugar … Quando ele me vê, abre a porta,

permitindo minha a entrada. Há minha frente tem uma escadaria íngreme para baixo. As suaves tensões da música jazz viajam suavemente pelas entranhas do edifício. Quanto mais eu desço, mais frio fica até que eu esteja no que antes eram catacumbas. As mesas ficam nos cantos da sala, cada uma escondida trás de um tecido preto. Isso é o que a parte de cima esconde, um clube exclusivo, que atende àqueles que são úteis ao meu império em constante expansão: criminosos, líderes de gangues, políticos corruptos, policiais trabalhando nos dois lados da lei. Todos eles vêm aqui, onde eu posso observá-los, usá-los, manipulá-los.

Eu faço o meu caminho através das catacumbas até a última sala. Portas duplas e pesadas se estendem até o teto baixo. Este é geralmente um lugar de solidão, mas hoje à noite um punhado de pessoas foram autorizados a agraciar a minha presença. Infelizmente, nenhum homem pode ficar sozinho, nem eu. A fim de alcançar o que quero, os relacionamentos devem ser formados e os parceiros de negócios apaziguados. Um homem não percebe que está sendo enganado se você estiver perto o suficiente dele.

Eu atravesso o pequeno grupo de pessoas e elas instantaneamente saem do meu caminho. Eu quase posso ver os cabelos subindo nas costas dos pescoços deles. Chame isso de instinto de sobrevivência ou apenas intuição, mas sempre foi assim. Quando eu era criança, minha mãe dizia que eu tinha o diabo em mim. E eu acreditei nela. Oh, como eu acreditei. Eu leio a Bíblia toda noite. Eu rezo. Eu me joguei à mercê de Deus. Nenhum homem pode ajudar , mas eu tenho meu próprio relacionamento com Deus agora. Eu me sacrifico por ele mais do que a maioria, enquanto transpondo a fina linha dos meus desejos e moralidade mais sombrias. Afinal, não é tudo apenas equilíbrios da alma?.

Minha cadeira fica no centro da sala, a parte de cima das costas é primorosamente esculpida em mogno. Eu a comprei porque parece um trono. Me sentando, eu envolvo meus dedos ao redor dos braços dela e avalio a cena na minha frente. Há um longo sofá de couro na minha frente e dois homens sentados nele, um sozinho e o outro com uma mulher colada ao seu lado. O homem solitário está focado em mim, seus olhos sutilmente absorvem tudo. Eles são membros da máfia armênia, e esse homem ... é o homem que eles enviaram para negociar seu acordo. Ele não está aqui para aproveitar minha bebida e mulheres. Ele não é manipulado por essas coisas. Nossos olhos se encontram e eu luto contra um sorriso diante da perspectiva de um desafio. Os armênios são conhecidos por serem difíceis de lidar. Ele finalmente desvia seu olhar para longe de mim e eu permito que o meu passe pela sala.

Há um ar de alegria bêbada quando os armênios fedem a uísque e profanam as mulheres. Tudo pago por cortesia do meu irmão, Jase. A mulher à minha frente coloca um braço ao redor dos ombros do homem. Seus olhos se fecham em seu peito e ela o tem comendo da palma da mão. Um toque aqui, uma palavra sussurrada ali, e ele se sente desejado. Ela o manipula com a maior fraqueza humana; a necessidade de se sentir amado. Mesmo quando eles sabem que é falso. A maioria das pessoas é motivada por coisas triviais como

amor, sexo ou dinheiro. Suas ambições são pequenas, sua visão limitada a nada mais que sua necessidade de felicidade. E como eles encontram essa noção ilusória? Muitas vezes nos braços de outra pessoa, seja por uma hora ou sessenta anos.
Entenda a loucura do outro para que possa manipulá-lo. É por isso que permito que putas sujem meu clube. Eu gosto de alimentar as fraquezas de um homem, para revelar seus pecados.
Estar na presença dessas pessoas é uma necessidade que eu não gosto. Falaremos de negócios amanhã. Esta noite é simplesmente um "gesto de boas vindas", como Jase chama. Onde diabos ele está afinal? Meu irmão também é meu braço direito, ou em outras palavras, a pessoa que cuida do que eu não quero resolver. Eu estou aqui há dez minutos e estou chegando ao meu limite.
Fechando os olhos, eu me inclino para trás em minha cadeira, apertando os braços da cadeira com tanta força que meus dedos começam a doer.
Bang-bang, bang-bang. Meu pulso martela contra meus tímpanos, por causa musica, e à conversa inconsequente acompanhada das falsas risadas que enchem a sala. De repente, o jazz do lado de fora toca mais alto antes de ser cortada novamente. Eu abro meus olhos ao som da pesada trava da porta clicando para ser aberta.
Jase entra na sala do mesmo jeito de sempre: confiante, charmoso e convidativo. Ele está sem paletó, como de costume, ele veste uma camisa cinza escura, os dois primeiros botões estão desabotoados e as mangas dobradas. Meus esforços para curar meu irmão de suas dificuldades financeiras não mudaram seu mal gosto para se vestir. Arrastando a mão através de um monte de cachos de cobre escuros, ele mostra um sorriso ofuscante para todos. O tipo de sorriso que grita autenticidade - e eles retornam. As pessoas confiam nele ... até mesmo criminosos endurecidos . E onde ele é recebido com confiança, sou recebido com medo, embora meu irmão seja tão perigoso quanto eu - um lobo que usa pele de ovelha. É isso que rendeu ao Jase seu lugar ao meu lado, a única pessoa em quem confio. Um aliado em um mundo de inimigos.
Ele lentamente se aproxima de mim, apaziguando aqueles por quem ele passa com uma saudação. Eu fico impaciente o observando aplacá-los. Minha junta bate no braço da cadeira, contando os segundos que leva. Setenta e um, setenta e dois, setenta e três.
“Saint.” Nossos olhos se encontram e o sorriso em seu rosto muda, a máscara escorrega e revela seu verdadeiro eu.
"Fora!" Eu estalo.
Ele suspira, olhando por cima do ombro para o grupo de pessoas assustadas. Eles congelam por um momento, alguns olham para ele como se ele fosse vetar essa decisão. Corram coelhinhos antes que eu os despedacem.
Lentamente, eu me levanto. Um único olhar é tudo o que preciso. Eles correm como os vermes que são, eu posso ouvir o clicar dos saltos altos e sapatos masculinos. Assim que as portas se fecham, eu caio de volta no meu lugar e

esfrego minhas têmporas. A batida incessante da música do clube de cima é normalmente fácil de ignorar, mas hoje está me dando dor de cabeça.
"Que bom de você resolveu nos agraciar com a sua presença."
Os lábios de Jase dão um sorriso divertido. “Eu tive que lidar com algumas coisas. Nós temos um problema."
Eu mal suprimo o rosnado que quer subir pela minha garganta. Não estou de bom humor hoje e detesto ter que resolver problemas em momentos assim. Os problemas denotam que alguém cometeu um erro e minha operação não tem problemas. Tudo tem que ser perfeito porque eu projetei para ser assim. Mas como sempre, onde as pessoas estão envolvidas, a decepção é certa.
Apertando a ponta do meu nariz, eu fecho meus olhos, lutando contra a tensão da dor de cabeça que agora está pressionando os meus olhos.
"Tem uma garota."
Eu abaixo minha mão e olho para ele através dos olhos apertados. "Uma garota?"
"Um dos meus ex-associados chamou minha atenção." Estendendo a mão no bolso, ele tira um envelope marrom e entrega para mim. Eu abro o envelope, que revela uma pilha de anotações, e aproximadamente dez mil libras. Basta uma olhada em uma nota para saber que é uma das minhas. Eu conheço todos os números de série do lote. Este é de alguns meses atrás. "Ela achou isso ... no quarto do irmão de dezessete anos de idade."
Eu não tenho paciência para isso. “Então cuide deles. Por que você está trazendo isso para mim?”. Eu jogo o envelope na mesa de centro. É por isso que ele trabalha para mim, então eu não tenho que ouvir nenhuma bobagem.
"O garoto sumiu" Eu lanço minha cabeça para trás em um gemido. Claro que ele sumiu. Nada pode ser simples. Situações como essa me colocaram no limite, existem muitas variáveis fora do meu controle. Um garoto de dezessete anos com dinheiro falso - meu dinheiro falso, que eu controlo e distribuo com muita frequência e é extremamente limpo - seria ruim. Mas ele poderia ter “sumido” e o problema resolvido. Se ele desapareceu... A variável agora é um risco crescente com muitos possíveis outros fatores envolvidos. Ele se escondeu?. Ele foi levado à força? Ele está morto? Se sim, por quê? Para quem ele estava trabalhando?.
"Onde está a garota?"
Ele sacode a cabeça em direção à porta. "Lado de fora."
Um calafrio passa pelo meu corpo fazendo minha pele formigar. "O que?"
Ele dá um passo para trás, arregalando seus olhos azuis por um momento. "Eu não sabia o que fazer com ela. Um garoto de dezessete anos tinha nosso dinheiro. Isso é um problema, Saint.”
"Estou ciente." Isso é mais do que um problema. É um buraco em meu navio detalhadamente planejado. Pode ser tarde demais. Ele poderia ter gasto esse dinheiro em qualquer lugar, e antes alguém percebesse , haveria uma investigação. A probabilidade de alguém ser capaz de identificar uma falha no meu dinheiro é pequena porque não há nenhuma. Ele é perfeito. Tão bom quanto o verdadeiro, além dos números de série. Às chances de alguém

descobrir minhas fraudes são pequenas, mas não impossíveis. Eu não gosto de anomalias e sou muito, muito seletivo para repassar meu dinheiro. Isso significa que alguém, em algum lugar, cometeu um erro grave; um que lhes custará à vida.
"Ela sabe que não é real?" Ele balança a cabeça, e meus punhos apertam com tanta força que meus dedos doem.
"Como?"
“Meu associado. Ela foi até ele. Ele sabia que era nosso, mas ela não será um problema”.
"Então, lide com ela, Jase. Estamos fazendo buracos em todos os lugares”! Ele sabe exatamente o que quero dizer, mas não ouso falar as palavras ou sequer pensar nelas. Isso é um pecado que minha alma não suporta.
"Olha, eu vou lidar com ela, mas precisamos do irmão dela também. Ela é a melhor chance de encontrá-lo.”
Ele está certo, mas eu detesto saber que essa garota sabe sobre nós, e sobre o que fazemos. Por causa disso ela acaba de assinar sua sentença de morte.
Eu inclino minha cabeça para frente, pensando na situação. Meus pensamentos são interrompidos pelo clique da maçaneta da porta. "Tente não agir como um serial killer", diz ele antes de sua voz ser cortada pela crescente onda da música.
O que ele está fazendo? Um momento depois, ele volta para a sala, acenando para alguém. Uma figura pequena se move atrás dele, deslizando pela abertura das portas antes delas se fecharem mais uma vez. Meu pulso está latejando de forma irregular, por causa da raiva. Jase me observa, e cautela cruza suas feições.
"Ela não tem uma hora marcada", eu rosno.
"Isso é meio urgente, não acha?"
Urgente ou não, as regras ainda são as mesmas. Este lugar não é um bordel. As pessoas não podem simplesmente aparecer quando quiserem. Existem regras que devem ser seguidas. Regras são controle e ordem ... correção. Regras não devem ser quebradas. Nunca.
"Ela não tem uma hora marcada!”.
Jase me olha, como um aviso, como se estivesse implorando, então ele se afasta, revelando uma menina pequena.
Seu rosto está inclinado para o chão, fazendo com que uma cortina de cabelo loiro e ondulado caia na frente dela. Ela parece ... reverente, humilde. Um suéter solto está pendurado em um dos ombros, e o jeans que ela está usando está surrado.
"Esta é a Éden Harris", diz Jase. Ao som do nome dela, ela levanta a cabeça e olha para mim, seus olhos tem um tom profundo de verde. Espero ter apenas um vislumbre fugaz, mas não, ela segura meu olhar de um jeito que poucos conseguem. Instantaneamente, sinto algo diferente sobre ela, uma separação do mundano. Ela tira uma mecha de cabelo dourado e brilhante do rosto e o arrasta atrás da orelha. Sua pele é tão pálida, tão perfeita, como porcelana. Ela

parece ... como um anjo. Eu sinto algo mudar, uma sensação puxa meu peito. Eu franzo a testa com a sensação. O que é isso?
Ela continua me olhando descaradamente apesar da nuvem de tristeza que se agarra a ela como uma segunda pele. Tão fraturada, tão inocente; ela brilha como um maldito farol. Essa inocência a coloca longe do meu domínio.
"Legal. Ela pode sair agora".
Jase passa a mão pelo rosto. "Saint…"
Eu posso sentir minha pressão sanguínea aumentando a cada segundo. "Fora!"
Ela recua e dá um passo instintivo para trás. Mas então seus ombros ficam tensos, e seu peito infla antes de dar um passo para frente.
"Por favor. Eu preciso da sua ajuda. "Sua voz passa através de mim como sinos de vento em uma brisa suave. Eu posso contar cada batida do meu coração enquanto nos encaramos. O que é isso?. Ela precisa sair. Ela precisa sair. "Você é minha única esperança."
Esperança. Uma tábua de salvação. Ela não deveria estar aqui porque ela não tem um horário marcado. Regras são regras. Elas não devem ser quebradas. E mesmo ela parecendo ser uma boa pessoa. Ela. Não. Deveria. Estar. Aqui
"Então perca a esperança."
Seu queixo cai para o seu peito mais uma vez, e seus cabelos dourados escondem seu rosto. Eu espero por vários minutos antes de ver o sutil tremor de seus ombros. Uma única gota de cai de seus olhos. *Eis que os que verão chorar, os anjos da paz chorarão amargamente.*
"O que você quer?" Eu pergunto.
Ela lentamente levanta a cabeça e seus olhos colidem com os meus. Estou sendo julgado, posso sentir isso.
"Meu irmão está desaparecido. A polícia não consegue encontrá-lo. Não, "ela corrige. "Eles nem o procuraram. Ele foi preso por posse de cocaína, então agora eles acham que ele é apenas um drogado que fugiu. "
"E ele é?"
Suas sobrancelhas se juntam, seus dentes se afundam em um lado de seu lábio inferior rosado. "Não. Ele é ... bom. " Isso é o que ela acha. Eu tenho certeza que não.
"Como ele conseguiu o dinheiro?" Eu empurro minha cabeça em direção ao envelope em cima da mesa.
"Eu acho que foi vendendo drogas. Mas não tenho certeza."
"Você não sabe. Bem, então, como eu disse, você perca a esperança".
Seus olhos brilham com algo. Seus lábios se separam. Eu posso dizer que há veneno na ponta da sua língua doce. Jase se move, dando meio passo na frente dela. "Saint, isso é mais do que apenas um adolescente desaparecido." Ele aponta para o envelope de dinheiro. "Nós temos um vazamento."
Meu temperamento dispara perigosamente e aperto os braços da cadeira com força, me obrigando a permanecer sentado. "Você lida com a distribuição. Você é o culpado. Eu sugiro que você lide com isso". Ele sabe exatamente o que quero dizer, e a imagem dele estalando seu pescoço passa pela minha

cabeça por um segundo. Um sentimento desconfortável se instala no meu intestino, mas eu o ignoro.
Afastando-se da garota, ele se aproxima. “Olha, eu entendi. Ela sabe demais. Você acha que ela é um risco para o negócio ”, diz ele, com a voz baixa.
‘’Sim, ela sabe demais. Ela sabe que nós produzimos e distribuímos dinheiro falso, o que faz dela um problema na pior das hipóteses. Mas se matar; a irmã de um adolescente que a polícia já sabe que está desaparecido ... ”Eu encontro seu olhar e percebo instantaneamente o que ele está sentindo: Fraqueza. Dúvida. Embora suas palavras façam sentido, elas não possuem autenticidade.
“Deixe-me usá-la para encontrar o garoto. Então nós vamos reavaliar as opções. ”Ele está praticamente implorando, e isso é tão impróprio.
"Ela não sabe nada sobre o paradeiro de seu irmão, Jase." Eu faço questão de não abaixar a minha voz, olhando diretamente para ela.
"Ela conhece seu irmão."
Ela olha de volta para mim ... ninguém se atreve a olhar para mim assim.
Me levantando eu passo ao redor de Jase e me aproximo dela, até que eu possa ver claramente cada detalhe de suas características perfeitas. Ela é realmente ... requintada. Como arte. Estendendo a mão, eu agarro um pedaço do cabelo dela e giro em torno do meu dedo, admirando a maneira como ele brilha como ouro. Ela é uma criatura tão linda.
"Você é inocente?" Eu digo.
"O que?"
Deixando cair o cabelo, levanto o meu olhar. "Você é um cordeiro perdido."
Eu lentamente a rodeio, e ela olha por cima do ombro, acompanhando meus movimentos. Suas respirações são delicadas e vejo o sangue correndo erraticamente pela artéria em sua garganta. Ela tenta parecer calma, mas está com medo. Eu praticamente posso sentir o cheiro do medo dela. "Vagando na cova do leão sem o seu pastor."
Uma faísca de desafio surge em seus olhos de esmeralda . "Eu não escolhi vir aqui."
Eu me vejo estendendo a mão para ela, querendo saber se ela é tão suave quanto parece. Assim que meus dedos roçam a pele sedosa de seu pescoço, um arrepio percorre por meu corpo. É quase ... sagrado. Ela recua, franzindo a testa enquanto se afasta de mim.
"Você veio pedir ajuda por seu irmão."
"Sim."
"Por quê?" Meus olhos colidem com os dela, e tudo para. Eu tenho a necessidade mesquinha de saber mais. "Por quê?"
“Porque ele é meu irmão. Eu faria qualquer coisa por ele”. *Interessante.*
"Então você veio até aqui, para conversar com homens fora da lei, independentemente do perigo que você poderia correr ?."
"Sim". Eu posso ouvir cada batida do coração "Você vai me matar?" Ela pergunta, com a voz enganosamente calma.
"Eu não mato pessoas." Mas eu quero. Como eu quero. Costumo fantasiar sobre a perspectiva de drenar a vida de alguém e observar o momento em que

sua essência deixa seu corpo. Haveria certa retidão nisso, uma espécie de justiça. Eu, o predador em seu meio, exercendo minha superioridade. Mas matar é um pecado imperdoável. Nenhuma quantidade de dor poderia limpar minha alma desse tipo de mancha. Eu estaria destinado ao fogo do inferno e sem esperança de redenção. Garotos maus vão para o inferno. Mas ela … Ela é perfeita. Sua pele pálida ficaria quase translúcida na morte, e seus lábios cheios ficariam tão bem tingidos de azul. Como uma boneca, uma bonequinha quebrada e descartada. Fechando meus olhos, eu imagino seu rosto sem vida e luto contra um gemido. "Eu não mato", repito. Mas o Jase sim. Eu poderia acabar logo com isso. Jase ficaria com esse pecado, não eu. Ela sabe demais. Ela me tenta demais. Eu deveria terminar com isso agora. Mas, enquanto as palavras se prolongam na ponta da minha língua, sinto uma mudança no ar, como se o próprio Senhor estivesse colocando a mão no meu ombro. Para proteger ela.

O silêncio cai sobre a sala, e o olhar de Éden passa sobre meu ombro para onde eu sei que Jase ainda está de pé.

"Saia"

"O quê?" Ambos dizem em uníssono.

"Agora!. Antes que eu mude de ideia". Eu esfrego minhas têmporas quando meu pulso começa a martelar contra meus tímpanos. A porta se fecha eu olho para meu irmão.

"Você a conhece?"

Seus olhos se arregalam. "Não. Eu nunca a vi antes ".

Eu estreito meus olhos, lendo-o, procurando os sinais de uma mentira. "Então por que vai ajudar ela? Por que você se importa se ela vive ou morre? "Ele deixa cair o queixo no peito e esfrega a mão na nuca, algo que só faz quando está estressado. Se ele estiver de alguma forma envolvido ... eu me movo em direção a ele, totalmente decidido a envolver minhas mãos em torno de sua garganta. "Eu me sinto mal por ela, ok?" Ele deixa escapar as palavras como uma confissão . Eu franzo a testa. *Isso é culpa*. Ele sente culpa por essa garota que ele nem conhece?. "Ela é apenas uma garota normal, Saint. Ela não sabe no que está se metendo.".

"Ela veio aqui porque quis."

"Por causa do irmão dela."

"Insensata."

Seus olhos encontram os meus. Ele tem os olhos do nosso pai. " Eu faria o mesmo por você". Ah, pobre Jase. Tão crivado por suas emoções. Eu esqueci que ele não cresceu nesta vida como meu irmão Judas e eu . No momento em que meu pai encontrou seu filho bastardo , Jase tinha quatorze anos. Ele foi criado normalmente. É claro que meu pai o iniciou nos negócios da família quando tinha dezoito anos, mas Jase nunca chegou a aprender, a capacidade de separar os negócios de qualquer forma de emoção .... Eu confio nele, ele é a minha mão direita. Se eu o considero parte da minha família? Claro que não. Tais fraquezas são inaceitáveis. Mas ainda gosto mais dele do que de Judas.

“Cuidado, Jase. Seu coração bondoso não vai te levar a lugar nenhum’’. Ele solta um suspiro instável e seus ombros se contraem visivelmente. Dando um passo à frente, coloco uma mão no rosto dele. "Da próxima vez que você implorar pela vida de alguém, eu vou fazer você cortar a garganta desta pessoa e ficar para a sua garganta dela sangrar" Me inclinando eu coloco meus lábios no seu ouvido. "Nós não podemos sentir fraqueza." Ele acena em aceitação, e eu acaricio sua bochecha. "Ótimo. Agora, encontre tudo o que puder sobre Éden Harris e fico de olho nela”.
"Você vai ajudá-la?"
"Não, mas vou vigiá-la e garantir que ela não represente nenhuma ameaça ao meu negócio." Eu preciso saber cada detalhe inconsequente de sua vida deplorável. Conhecimento é poder, e se eu permitir que ela viva, então eu preciso tirar alguma vantagem disso.

Capitulo 4

Saint

O frio familiar se instala em meus ossos e sinto certa satisfação com a forma branda do sofrimento. O silêncio permeia o ar, assim posso ouvir a voz do Senhor. Várias velas tremulam na prateleira, um símbolo de esperanças e orações, de adoradores que esperam ser ouvidos.
Sento no banco da frente e fecho os olhos, absorvendo a sensação de tranquilidade. A igreja sempre me acalma, mas hoje é diferente. Eu estou esperando por algo, embora eu não tenha certeza do que. Um sinal? Algum tipo de intervenção divina?
Eu não tenho certeza de quanto tempo ficarei aqui. Pode ser minutos ou pode levar horas. Eventualmente, os primeiros raios da aurora começam a rastejar sobre o céu, a luz do sol entra pelos vitrais e banham a igreja em um caleidoscópio de cores.
Me levantando, eu estico minhas pernas rígidas e caminho até as portas. Aqui fora, o zumbido habitual do tráfego de Londres é entorpecedor. É agora, entre a noite e a correria matinal que me sinto feliz. É como se nenhuma outra alma existisse.
Deslizando atrás do volante do meu carro, eu dirijo até o centro da cidade. O tráfego está apenas começando a ficar movimentado no momento em que entro na garagem subterrânea do meu prédio. Saindo do meu carro, eu pego o elevador até o andar de cima. Minha casa é outro santuário, perde apenas para a igreja. As cores são suaves e a decoração clínica são como uma lousa em branco na minha mente. Eu poderia viver fora de Londres, longe das pessoas, mas ao invés disso, eu escolho viver entre elas. Acima delas. Aqui em cima, eu posso ver a maior parte de Londres, esparramada como uma gigante massa de concreto, eu posso ver as pessoas, correndo para começar a trabalhar como os insetos que são.

A mesa da sala de jantar está arrumada, nela há uma xícara de café fumegante ao lado de um prato de Ovos Benedict[ii]. Minha cozinheira prepara o café da manhã exatamente à mesma hora todos os dias e sai antes que eu chegue aqui. Como eu disse, esse é meu santuário. Não gosto de ser incomodado pela presença de outros. Sentando em uma cadeira, desdobro o guardanapo e o coloco no meu colo. Eu descanso meus cotovelos na mesa junto minhas mãos e abaixo a cabeça.

"Pai nosso que estais no céu, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; e perdoa-nos as nossas ofensas. Como nós perdoamos aqueles que nos ofenderam; e não nos leva à tentação. Mas livrai-nos do mal."

Os ovos estão cozidos à perfeição, como sempre, e o molho derrete na minha língua. Eu gosto de pessoas que executam bem seus trabalhos, e é por isso que eu tenho a mesma governanta há cinco anos. Eu nunca vi o rosto dela, e ela nunca viu o meu, mas eu sei que ela é muito boa em seu trabalho. É assim que eu gosto.

Quando termino, coloco o prato, a caneca e os talheres de prata na lava-louças, e me retiro para o meu quarto para tomar um banho. Finalmente deito na cama, enquanto todo o resto do mundo está vivendo uma manhã infernal. A cortina bloqueia o mundo além dessas quatro paredes. O sono me leva quase instantaneamente.

Tudo ao meu redor está escurecido e carbonizado. A grama outrora longa é reduzida a nada além de cinzas. Eu posso sentir as solas dos meus pés descalços derretendo, embora a dor não seja tão extrema quanto eu instintivamente sei que deveria ser. Os contornos mórbidos do que antes eram flores silvestres roçam na ponta dos meus dedos, se desintegrando em poeira e voando com o vento. É escuro e sinistro, o céu agora tem a cor de um estranho rosa que se mistura a vermelho sangue exatamente onde ele encontra o horizonte. O cheiro de fumaça e enxofre sobe do chão morto, trazendo consigo uma sensação de pavor. De repente, há uma luz ofuscante, e eu ergo minha mão para proteger meus olhos. Lentamente, a luz se retrai, se encolhendo até que seja um pequeno ponto à distância. E lá fica, como um farol guia. Meus pés se movem por vontade própria andando para frente, em direção à luz. Ela parece importante, mas não sei por quê. Quanto mais me aproximo, me sinto mais leve. O ar quente e tóxico se torna mais fácil de respirar, e a terra enegrecida esfria sob meus pés.

Mas quanto mais eu me aproximo, menos eu posso ver. É como olhar diretamente para o sol. Meus olhos lacrimejam e ardem. Ainda não posso não olhar. Mas eu preciso *ver. E quando olho para o abismo, meus olhos se ajustam até que uma forma aparece. Vejo uma figura curvada ou enrolada em uma bola. Pouco a pouco, mais detalhes entram em foco, vejo uma cortina de cabelo loiro, seus braços nus estão agarrados em torno de suas pernas igualmente nuas, ela é uma pequena forma feminina ... Lentamente, a mulher se desenrola, seus braços caem para os lados e a sua cabeça é erguida. Olhos verdes brilhantes encontram os meus. Éden. Ela* é *o próprio jardim. Enquanto*

ela me olha, quase posso ouvir o chamado dos pássaros, o leve farfalhar de uma brisa quente de primavera, anjos cantando. Lentamente, grandes asas brancas levantam-se de suas costas antes de se desdobrar preguiçosamente para os dois lados. Eu não posso respirar. Lágrimas picam meus olhos e uma sensação que eu só posso descrever como pura alegria contrai meu peito. Ela é a coisa mais linda que eu já vi. Dói olhar para ela e eu engulo um nó na garganta. Alguma vez houve um ser mais perfeito? Claro que não. O anjo pousa no chão, sua forma nua ainda está brilhando com uma luz etérea.
"Saint". Sua voz soa como o refrão comovente, como uma nota solene. Suas asas brilham, emanando um calor que atravessa o espaço entre nós e aquece minha pele. "Me ajude", ela implora, como lágrimas passeando por suas bochechas. Elas brilham. São lágrimas de um anjo. Que coisa trágica. Timidamente, ela levanta a mão e a estende para mim. "Me ajude." Eu dou um passo à frente, embora o espaço entre nós cresça de repente quando eu estendo a mão para ela. "Me ajude."
O chão ressoa sob meus pés e corro para ela, ou pelo menos tento, mas não posso. O chão chamuscado racha e se divide, permitindo que uma parede de fogo se lance no ar. Ela grita quando as chamas a engolem. As plumas bonitas de suas asas estão acesas e sua pele fica avermelhada e com bolhas, suas lágrimas se transformam em sangue. Como a própria Virgem.
"Me ajude", ela grita.

Eu acordo e sento na cama, sugando respirações profundas em meus pulmões. Estou suando, meu corpo molhou o lençol. A imagem de Éden está marcada em minha mente: seu rosto perfeito, suas as asas. Me atrapalhando na gaveta da mesinha de cabeceira, encontro a velha bíblia desgastada que sempre guardo ali. As páginas estão desgastadas e amassadas por anos de leitura. A capa se dobrou e quebrou e ao longo do tempo. Era da minha mãe e do pai dela antes disso. As palavras deste livro trouxeram conforto e razão para muitos, como agora fazem isso comigo. Eu poderia recitá-la do começo ao fim e, no entanto, sempre volto à mesma passagem.
"Venha, vamos conversar sobre isso", diz o Senhor. "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, serão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim, serão como lã. "
Testemunhar um anjo ser queimado certamente deve ser uma maldição. Foi tão vívido. Tão real. O que isso significa? Isso é um sinal? Ou nada mais que um sonho? Essas perguntas me atormentam durante o dia e não consigo dormir. Um estreito raio de luz solar penetra nas persianas, e quando a luz brilhante do dia se desvanece em uma cor laranja escura e finalmente mergulha na escuridão, eu me levanto. Meu humor está azedo e a privação de sono me deixou com dor de cabeça novamente.
Me levantando, coloco uma calça de moletom e um par de tênis antes de ir para a cozinha. Minha vitamina de espinafre e trigo fica na prateleira de cima, cortesia da governanta. Eu a tomo em vários grandes goles, encho uma garrafa

de água e vou para a academia. Da mesma forma que faço todas as noites. A rotina é a sanidade e o caos é o inimigo do sucesso.
Eu me aqueço na esteira antes de começar minha corrida normal de dezesseis quilômetros. Correr geralmente serve para esvaziar minha mente, mas não hoje. Éden ressoa em minha mente como um alarme. *Me ajude!.* Ainda posso ouvir aquele grito angustiante passando pela minha cabeça várias vezes. Eu corro, tentando fugir dos meus pensamentos. O suor reveste meu corpo enquanto meus pulmões queimam e minhas pernas doem. Leva vinte e cinco quilômetros até que minha mente esteja finalmente limpa, como uma tela em branco na qual vou pintar o novo dia. Batendo minha mão sobre o botão de parada, eu cambaleio para fora da esteira com minhas pernas instáveis. Eu saio da academia e volto para meu apartamento. Abro a porta do que parece ser um armário de depósito. Mas na verdade é um quarto. Dentro dele há vários instrumentos pendurados em ganchos nas paredes. Um tapete de yoga fica no meio no pequeno quarto. Eu pego um chicote de nove caudas e me agacho, permitindo que meus joelhos encontrem os leves recortes no tapete, com anos de uso. Eu coloco o chicote no chão bem na minha frente e olho para a estátua da Virgem que fica na minha frente. Seu rosto é gentil, marcado apenas pelas lágrimas de sangue que caem sobre a porcelana de suas bochechas. *Assim como Éden.* Juntando minhas mãos, eu falo as palavras.
"Lembre-se, ó mais graciosa Virgem Maria, que nunca se soube que alguém que pediu sua proteção, implorou a sua ajuda, ou procurou a sua intercessão foi deixado sem sua misericórdia. Inspirado com essa confiança, eu vôo para ti, ó Virgem das virgens, minha mãe; para ti vim; diante de ti permaneço pecador e triste. Ó Mãe da Palavra Encarnada, não desprezes as minhas petições, mas em tua misericórdia ouça e me responda. Pois sou apenas um homem."
Perdão.
Eu passei a minha vida pedindo isso, porque preciso me desculpar pelo que sou. E se eu não for perdoado o suficiente, então certamente meu lugar no céu pode ser comprado com remorso e castigo?. Sim, sempre deve haver punição: causa e consequência. Pegando o chicote, eu envolvo meus dedos firmemente em torno do cabo de couro. Com um movimento do meu braço, ele arqueia alto e depois cai sobre meu ombro. As minúsculas contas de metal no final de cada borla machucam minha pele com uma pontada distinta. A dor sobe como uma onda, lavando-me euforicamente. Eu faço isso de novo e de novo, sobre os dois ombros, saboreando o desconforto. Eu suporto muito mais do que normalmente, porque preciso. A cada golpe, a imagem da queimadura de Éden passa pela minha mente. Seu rosto, suas lágrimas, seus gritos ... Eu continuo me chicoteando até minhas costas queimarem e sangrarem, o sangue corre para a superfície para formar o que eu sei que serão contusões feias. Sorrindo, deixo cair a cabeça para frente, sentindo o pecado desaparecer em um rio de absolvição. Agora estou pronto para realmente começar o meu dia.

Capitulo 5

Saint

O baixo brilho laranja da iluminação da rua reflete sobre a tinta preta brilhante do BMW de Jase. Ele se inclina contra ele, com as mãos enfiadas nos bolsos da calça. Um cigarro está pendurado entre os lábios e eu enrugo meu nariz quando o cheiro se aproxima de mim. *Imundo*. Envenenar o corpo é infectar a mente. Assim que ele me vê, ele o joga o cigarro casualmente no chão, esmagando-o sob o sapato. Eu olho para o cigarro com uma cara de desgosto.
"O que há de errado?" Eu pergunto. Ele me ligou, pediu uma reunião, o que não é habitual. Eu também sei que tudo o que ele tem a dizer. E sei que ele me ligou por que não pode me falar nada pelo telefone. Ele esfrega a mão no rosto. "Alguns lotes do nosso dinheiro foram roubados."
"O que?"
“Uma das Lavandarias foi atacada por drogados. Policiais encontraram nosso dinheiro lá’’.
Relaxo. "Eles só vão confiscar o dinheiro e achar que foram lucros de drogas."
Ele balança a cabeça, e sua expressão fica solene. "Não. Um dos meus policiais corruptos me ligou. Eles sabem que é falso. Enviaram o dinheiro para análise. Então abriram uma investigação’’.
As palavras me afundam, e raiva começa a chiar abaixo da minha pele.
"Como?" Ele não diz nada. "Como eles sabiam que não era real?" Meu dinheiro é perfeito, tão bom quanto o verdadeiro. Eu até faço meu próprio papel para obter a composição exatamente igual à Royal Mint[iii]. Ele é uma arte, uma obra prima. Ele é perfeito.
Primeiro, Éden Harris, e agora isso. Que bagunça. Tudo está tão confuso que eu tenho o desejo de matar todo mundo.

"É por isso que eu queria falar com você aqui." Ele sacode a cabeça em direção ao armazém caindo aos pedaços, de aparência abandonada, que permanece nas sombras à nossa frente.
Afastando-se do carro, ele começa a andar, e eu sigo, cerrando e soltando meus punhos em uma tentativa de aliviar minha raiva. A raiva é uma falta de controle. Perder o controle é entregar-se ao Diabo. *Inspire e expire*. *Mantenha a calma.*
Um vento gelado nos envolve, espalhando folhas mortas sobre o concreto. A lua fica baixa no céu, lutando com a poluição luminosa dos holofotes da cidade. Uma luz prateada transborda do exterior de ferro do armazém, mostrando o exterior rachado e coberto de musgo. As janelas estão quebradas, algumas estão fechadas, enquanto outras são apenas uma lacuna vazia de negligência. É aqui que a maior parte da minha operação é executada. Bem aqui, neste triste prédio abandonado em uma das piores partes de Londres. É aqui que a polícia não ousa vir e os criminosos dominam. Eu tenho os dois na palma da minha mão, mas tenho cuidado. Eu gosto de ter controle sobre todos os lados, mas prefiro lidar com criminosos porque um homem moralmente corrupto sempre pode ser comprado. Na maior maioria das vezes, quase todo homem tem um preço,
Jase remove uma chave do bolso e destrava a porta lateral com um baque. As dobradiças gritam, o som é desagradavelmente alto no silêncio do pátio. Dentro, há um corredor curto e uma segunda porta, o aço escovado moderno contrasta com o ferro enferrujado da primeira porta. Ela abre facilmente, ecoando um som: máquinas zumbindo, pessoas gritando, motores funcionando. Toda a instalação é um edifício dentro da estrutura original do armazém. A construção interior é totalmente insonorizada com o seu próprio gerador movido à energia solar e sistema e filtragem de ar. Ninguém poderia adivinhar que aqui há um lugar como esse.
O cheiro de papel moído permanece no ar, gosto do odor nocivo, simplesmente porque é sinônimo de sucesso. Homens se apressam, imprimindo, cortando e empacotando. Empilhadeiras carregam paletes de dinheiro forjado para os caminhões. Grande parte dele irá para o exterior, enquanto o restante será enviado para a limpeza aqui na Inglaterra. Meus faxineiros irão limpa-lo através de vários negócios, efetivamente mudando dinheiro sujo por dinheiro limpo. Eu ando pela fábrica, estudando atentamente cada estágio da operação. Quando chego à área de embalagem pego uma pilha de notas as inspeciono mais perto.
"Pare de imprimir."
Jase acena para alguém. Alguns segundos depois, o ruído da impressora diminui antes de finalmente ficar em silêncio. Ninguém fala, e eu posso ouvir um alfinete cair no chão da fábrica.
Eu seguro um maço de notas de vinte libras que juntos se tornam dez mil.
"Isto está errado."
Meu irmão se aproxima, com uma carranca no rosto enquanto ele pega a nota de mim. Ele ergue a nota para cima. "Parece boa."

"A tinta é da cor errada." Ele estreita os olhos ainda mais, trazendo a nota a poucos centímetros de seu rosto. "Cada nota deve ser perfeita!" Eu grito.
Uma tensão palpável se instala no armazém. Todo mundo tem medo de que surte, e eles estão prestes a enfrentar a ira de Saint Kingsley.
Jase coloca a pilha de anotações no bloco em que ele a encontrou. "Ninguém além de você perceberia."
Esse é o problema quando você é forçado a delegar seu trabalho.
Belisco a ponta do meu nariz, e sibilo uma respiração através dos meus dentes. “Não, eles notaram, Jase. Por que fazer um trabalho se não o fizer bem? Isto não é apenas um negócio. Isso é arte. ”E minha arte está comprometida agora. Eu estou lutando contra a sensação de raiva cega que quer me consumir. Alguém fodeu tudo e ele vai pagar, porque isso é meu negócio. Meu.
O resto da família Kingsley lida com drogas e armas, mas eu evitei tudo isso. Todas essas coisas, fariam uma mancha em minha alma. Também não há habilidade nisso, nenhum ofício, e o que é a vida sem um grau de arte? Qualquer um pode lidar com drogas ou armas. As pessoas sempre querem escapar de suas vidas de merda e ficar chapadas. É tão ... grosseiro. “Destrua tudo da semana passada. E se livre dos faxineiros ...’’
“Não podemos. Eles não vão confiar em nós’’.
O elástico que é o meu temperamento se rompe, e eu me viro para ele, agarrando a frente do casaco dele e trazendo meu rosto a poucos centímetros do dele. “Não haverá um *de nós* se esta investigação ganhar qualquer tipo de atenção indesejada.”
"Você sabe que nada pode te incriminar."
"Nada?. A arrogância foi à queda de grandes homens, Jase’’.
Eu olho meu irmão, que tem tão pouco respeito pela delicadeza de criar notas de qualidade. “Destrua tudo e interrompa a produção. Encontre quem permitiu que a tinta errada fosse usada. Fique aqui e cuide disso’’. Virando as costas, eu ando em direção à porta, desejando o ar livre. Uma vez fora do armazém, eu inalo o ar da noite, deixando o frio queimar meus pulmões antes de exalar e assistir a respiração enevoada dançar através do luar. O cheiro fraco de lixo e fumaça de carro flutua no vento, mas ainda assim é bem melhor do que estar dentro da fábrica. Embora não faça nada para limpar a bagunça que é meus pensamentos. Estou com problemas. Minha vida é controlada, planejada até o último segundo. Este é apenas um erro, mas erros não acontecem no meu mundo.
Meu telefone toca, um número desconhecido pisca na tela. Com um suspiro resignado, eu atendo.
"Sim?"
"Saint, é Grant." Grant é um personagem bastante desagradável com dedos em quase tudo que é ilegal em Londres. "Ouvi dizer que há drogados circulando com o seu dinheiro falso" Isso é o resultado de um único erro. Um erro que pode derrubar uma dinastia.
"Eu não sei do que você está falando."

"Eu ouvi que os porcos pegaram seu dinheiro com eles."
“Você deve ter ouvido errado. Meu dinheiro é impecável. É claro que, se você não concordar, ficarei feliz em cancelar sua próxima entrega e encerrar nossos negócios ”. O que essas pessoas não conseguem entender é que elas não são nada. Uma pequena engrenagem em uma grande máquina - todos são totalmente substituíveis. O problema é se todas as engrenagens se rebelarem de uma só vez. Isso só levará problemas em cima dos problemas.
"Não ... não, tudo bem."
"Ótimo." Eu desligo. Claro que está tudo bem. Eles não podem fazer um corte de dez por cento no meio milhão que envio para eles por semana. É o dinheiro mais fácil que eles ganharão. E com risco muito baixo. A menos que você seja estúpido o suficiente para ser pego com drogas enquanto tem centenas de milhares em dinheiro falsificado no local. Estou cercado de idiotas.
Eu furiosamente busco meu senso de calma, mas não o acho em lugar nenhum. Carnificina se arrasta sobre mim, e eu me sinto ... fora de controle. Estou perdido. Meu senso, está fugindo com meu raciocínio.
Correndo em direção ao meu carro, eu entro nele ligo o motor. Eu geralmente iria à Confess, para verificar o local e organizar reuniões com várias pessoas que poderiam expandir meu império. Em vez disso, renuncio ao meu ritual e vou direto para a igreja. Eu preciso de paz e equilíbrio durante essa tempestade.

O cheiro de incenso e madeira polonesa me cumprimenta, é quente e convidativo. Eu costumo vir aqui nas primeiras horas da manhã, quando nem uma única alma está aqui, nem mesmo o padre. Nestas horas silenciosas, é só Deus e eu. Mas minha rotina foi interrompida. Não são nem mesmo onze horas. Um homem senta no banco da frente; meu lugar de costume. Ele parece sujo, ele é uma mancha na magnificência da igreja. Seu capuz está puxado para cima da cabeça e seus jeans sujos estão rasgados nos joelhos. Eu só posso supor que ele é desabrigado. Deus claramente deu as costas a esse homem há muito tempo e, no entanto, aqui está ele. Uma mulher se ajoelha ao pé da Virgem, enquanto outra acende uma vela. Suas presenças me incomoda imensamente.
O padre Maxwell me vê e suas sobrancelhas brancas se franzem, confusão cobre suas feições. Ele só me vê na última quarta-feira de cada mês, quando toma minha confissão. Tem sido assim há anos, mas ele me conhece desde que eu era criança. Quando minha mãe me levava para o culto de domingo. Eu não vou mais à igreja aos domingos. Esses serviços são para aqueles que desejam ser testemunhados em sua adoração. Meu relacionamento com Deus é meu. Não preciso de testemunhas além dele.
O padre hesita por um momento, juntando os dedos na frente do estômago inchado. Finalmente, ele enfia os óculos no nariz avermelhado e se aproxima.
"Saint", ele diz com calma.

"Padre."
Ele fica a poucos metros de mim. “Você está bem?” Eu estou? .Não, eu não sou. Tudo está errado. Eu estou de pé na igreja às onze horas da noite, olhando para as costas de um sem-teto e sofrendo com a presença de estranhos.
Meu negócio está no pior estado em que já esteve. E eu estou atormentado ... atormentado pela única imagem de um anjo em chamas e me perguntando; estou sendo julgado? Isso significa alguma coisa? Éden Harris entrou na minha vida ... sem compromisso, trazendo consigo uma situação sem precedentes e incontrolável, e eu a afastei. É uma coincidência que a maior crise que já atingiu o meu negócio aconteceu apenas doze horas depois?. E se ela realmente for um anjo? Talvez isso seja simplesmente o Senhor mostrando seu descontentamento porque eu a evitei.
Não, não, não. Eu esfrego minhas têmporas. Eu preciso de orientação.
O velho padre desliza ao meu lado no banco, cauteloso para não chegar perto demais. "Você acredita em anjos, padre?" Eu murmuro, minha voz é amplificada pelos altos tetos arqueados do edifício.
"Claro. Eles são os mensageiros de Deus. Eles são enviados para nos guiar’’.
"Você já viu um?"
Um pequeno sorriso toca seus lábios ressecados. “Não.” Então como ele pode saber? “Mas tenho fé de que não estamos sozinhos. Tenho fé de que o Senhor não se limita a sentar e testemunhar nosso sofrimento, mas permite que conheçamos nossos próprios erros. Ele envia seus anjos para nos guiar, mas seu maior presente para nós foi o livre arbítrio. Nós devemos escolher o caminho certo. Essa é a beleza da humanidade’’.
"Então ele só enviaria um anjo para alguém que está se afastando do caminho?"
Ele encolhe um ombro estreito. "Possivelmente. Aquela pequena voz da razão - sua consciência - alguns acreditam que é o seu anjo da guarda’’. *Quando eu estava pronto para matá-la, algo me parou.* “Mas eu sou apenas um padre. Minha vida é simples, com muito poucas decisões a serem tomadas. Não posso dizer que experimentei isso’’.
Sem palavras, eu me levanto. Ele se levanta também e sai do banco, permitindo que eu passe. "Adeus, Padre."
“Adeus.” Eu posso sentir seus olhos em mim quando saio, mas não olho para trás’’.

Medusa Traduções

Os primeiros raios da alvorada rastejam pelo horizonte de Londres, brilhando através das janelas e iluminando tudo. É de tirar o fôlego; uma performance que o céu faz todas as manhãs, e ainda assim a maioria das pessoas não reparam, pois estão completamente absorvidas em suas pequenas vidas e suas necessidades por apenas mais uma hora de sono - *degenerados não apreciativos*. Curvando minha cabeça sobre o meu prato, eu junto minhas mãos na minha frente e fecho meus olhos. O elevador toca.
Quem diabos está aqui? Olhando através do espaço aberto, eu olho para as portas de aço escovadas fechadas acusadoramente. Elas se abrem revelando Jase. Dei-lhe um cartão-chave como reserva, em caso de emergência. Isto não é uma emergência.
"Você pode deixar sua chave na mesa e ir", eu digo, retomando minha postura.
"Você está falando sério? Você está sentado aqui tomando café da manhã''.
"Sim. São sete horas, não são? Sua perturbação está visível.
“Saint, você não manteve nenhum de seus compromissos na noite passada. Aquele faxineiro que você queria de Manchester estava comigo. Ele só queria falar se fosse com você, e como você não apareceu ...''
"Saia."
"Saint!"
Apertando os dentes, eu respiro fundo. Um, dois ... três, quatro ... cinco, seis ... Eu junto às mãos na minha frente mais uma vez e fecho os olhos, bloqueando a irritação incessante causada pela respiração de Jase.
‘‘Pai nosso que estais no céu, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoa-nos as nossas ofensas. Como nós perdoamos aqueles que nos ofenderam; e não nos levam à tentação. Mas livrai-nos do mal."
"Sério?"
"Você resolveu o problema na fábrica?"
“Sim.” Jase não fala mais do que isso, e eu não me importo em saber. Ignorância é felicidade como dizem. "Mas eu tenho algumas más notícias." Eu coloco minha faca e garfo na mesa e espero. “A polícia acabou de encontrar outro faxineiro. Cerca de uma hora atrás.’’
Um ruído ecoa através dos meus tímpanos, e eu trinco os dentes, tentando me livrar disso. "Quanto?"
"Mais de quatrocentos mil."

"Merda!" Eu pego a caneca de café na mesa, e a jogo para o outro lado da sala. Eu vejo o líquido lamacento escorrer pelo branco imaculado do chão, assim como essa porcaria está irremediavelmente manchando minha brilhante reputação branca. "Alguém os avisou." Eu só posso assumir que seja o chinês preso desde a última apreensão. Raiva invade minha pele, absorvendo qualquer misericórdia que eu possa ter. "Descubra quem é, e lide com ele." Ele balança a cabeça, se afastando. "E Jase?" Ele faz uma pausa. "Certifique-se de enviar a mensagem certa." Seus ombros se levantam profundamente antes de entrar no elevador.

Eu estou sendo punido. É a única explicação.

Levantando da mesa, eu imediatamente me dirijo para meu santuário. Entrando no quarto, eu fecho a porta e tiro minha jaqueta. Eu tento liberar os botões da minha camisa, mas minhas mãos trêmulas são muito desajeitadas. Com um grunhido, eu puxo o tecido, espalhando os botões pelo chão como as chuvas ardentes do inferno atingindo o chão.

Eu agarro o chicote mais distante do quarto. Ele foi feito em um mosteiro na Tailândia especialmente para mim. Os fios de couro estão embutidos com cacos de vidro quebrado. Contusão e dor não são suficientes agora. Eu preciso de sangue.

Me ajoelhando em frente à Virgem, não perco tempo em levantar o braço e balançar o chicote por cima do ombro. A respiração assobia pelos meus lábios enquanto as peças de vidro cortam minha pele. A dor é instantaneamente gratificante. Eu sinto a adrenalina correr pelas minhas veias, expulsando o pecado tóxico. Eu me chicoteio de novo e de novo até que eu possa sentir o calor do sangue escorrendo sobre a minha pele. Com cada novo golpe, o sangue espirra pelas paredes, pontilhando a Virgem até que seu rosto esteja manchado de vermelho.

"Isso não é suficiente?" Eu grito para ela. "Eu não sangro o suficiente por você?"

Ela só olha para mim com um julgamento silencioso. Eu continuo até que minhas costas pareçam estar em chamas. Meu braço dói e meu peito se ergue com o esforço de levantar o instrumento várias vezes. Meu corpo está tão cheio de adrenalina que estou tremendo e suando. *Eu faço isso por você, Deus. Você me vê? Você vê o quanto eu suporto para me limpar dos pecados que me afastariam de você? Eu sou digno. Eu sou seu.*

Meu pulso bate mais rápido. Pontos começam a cruzar minha visão, e então tudo fica preto.

Eu acordo e olho contra a luz do teto. Com um gemido, eu sento e estremeço. A dor intensa ameaça me deixar inconsciente mais uma vez, e encontro nisso uma satisfação doentia. O olhar manchado de sangue da Virgem está em mim, me julgando.

Pouco a pouco, consigo ficar em pé, escorregando na poça de líquido carmesim que se acumulou embaixo de mim. Minha cabeça está em colapso, minha mente ameaça romper ao abuso do meu corpo. Eu faço o meu caminho

pelo corredor e entro no chuveiro, baixando a temperatura. A água martelando me agoniza, mas o frio me entorpece um pouco.
Eu caio na minha cama, a falta de sono de ontem finalmente me alcança.
Eu abro meus olhos e olho para o chão diretamente na minha frente. Meus dedos cavam a terra cinzenta e devastada, o calor queima meus dedos. O enxofre permanece no ar, nocivo e enjoativo. Eu posso ver minhas mãos na minha frente e, no entanto, elas não se parecem com as minhas. Eu tento levantar a cabeça, e me levantar, mas não consigo. Com cada tentativa, meus joelhos afundam mais no chão. É como se um peso de chumbo estivesse pressionando minhas costas, afivelando minha espinha mais e mais até que meu peito quase toque o chão.
Quando sinto que não aguento mais, uma mão pousa no meu ombro. O calor irradia minha pele e o peso some. Eu sou capaz de levantar minha cabeça, mas imediatamente à abaixo, deixo meus olhos fechados para escapar da luz branca ofuscante.
"Saint."
Essa voz. Tão doce, tão tranquila, é como flutuar em um lago perfeitamente imóvel. Levantando a cabeça novamente, abro os olhos e, através da luz, a imagem de uma mulher entra em foco. As sobrancelhas de Éden se apertam em preocupação quando ela estende a mão para mim. Eu não a aceito.
"Isso é um teste?" Eu pergunto.
“Pegue minha mão.” Isso é um truque? O chão começa a aquecer e eu passo meus dedos pela terra, tentando me levantar, mas não consigo. Estou tão fraco. "Pegue minha mão, Saint", ela diz, sua voz fica mais frenética dessa vez.
O chão fica insuportavelmente quente, e o peso está de volta, me pressionando até que eu esteja fisicamente incapaz de mover um músculo.
"Eu não posso", eu grito.
"Você vai queimar", ela sussurra. As rachaduras e chamas do chão se abrem na minha frente. Eu sou completamente engolido. Não sinto calor a princípio, e então tudo o que sinto é uma agonia pura e ofuscante. E de alguma forma, através da minha dor, eu vejo Éden, em pé, com suas asas abertas majestosamente.
"Você só precisava pegar minha mão", diz ela, com voz triste.
Então as chamas ficam mais fortes, bloqueando-a de vista, e eu fico sozinho. Queimando, queimando e queimando.

Eu acordo, ofegando por ar e pingando suor, meu coração ainda está acelerado em um pânico induzido pelo medo. *Você só precisava pegar minha mão.* Dois sonhos. *Ele a* enviou para mim. Eu posso sentir com a mesma certeza que ainda sinto o calor dessas chamas contra a minha pele.
Ela está aqui para me julgar.

Capítulo 6

Saint

Do lado de fora da janela do restaurante, eu observo os faróis dos carros que passam refletir sobre rua molhada pela chuva. Eu sempre acho que a cidade parece menos grotesca à noite. As arestas duras e formidáveis das estruturas de concreto ficam escondidas na escuridão. As luzes brilham intensamente pelas janelas dos escritórios, como vaga-lumes em uma noite clara. Isso quase poderia me enganar em me fazer achar que é lindo.

O restaurante cantarola com o tom baixo de conversas enquanto os casais se encontram para namorar, empresários se enfeitam para participar de suas reuniões de negócios. Talheres tilintam contra pratos e copos brindam uns sobre os outros. Os pisos de mármore e antigos espelhos franceses e obras de arte da virada do século, são uma tentativa de atender a clientela que se considera um tanto culta. Os grandes lustres projetavam luz sobre as paredes e o carpete, iluminando o restaurante como um grande salão de baile. E eu aqui sentando na escuridão, um estranho em seu mundo brilhante, observo tudo.

O delicioso aroma da comida flutua ao meu redor enquanto levo meu copo de vinho aos meus lábios. Minha mão treme; resultado de muitas pílulas de cafeína, coloco o copo de volta na toalha de mesa branca imaculada. A privação do sono está me levando à loucura, e me pergunto em que ponto as necessidades do corpo superam as tribulações da mente.

Tem sido uma semana de sonhos sem parar. Eu acordo sentindo como se tivesse acabado de correr uma maratona. O mesmo sonho. De novo e de novo. As chamas me engolem e, no entanto, nunca pego a mão dela. Eu não tenho controle sobre minhas próprias ações – não tenho nenhum poder de para-los. Minha mente racional diz que eles são apenas sonhos, mas minha fé ... minha fé me diz o contrário. *Garotos maus queimam no inferno.*

Estou me desfazendo. Eu posso sentir isso: a vulnerabilidade, a exposição. O senso de mim mesmo está sendo comprometido. Por uma garota. Uma garota que eu vi uma vez. Olhos verdes. Asas em chamas. Não posso mais ignorá-la ou o que ela é. A verdade está sendo mostrada para mim, noite após noite.

Eu posso sentir isso me corroendo: a necessidade de vê-la, estar perto dela.

Eu me orgulho do meu controle constante. Minha rotina é a mesma há cinco anos. Sem desvio. Eu acordo, corro, rezo e me castigo. Eu venho para Bleu onde eu tomo um Merlot francês de 1993 e como filé mignon com espargos, purê de batata doce e um molho de mel e rabanete. Eu então eu vou para a Confess, onde quase todos os meus negócios são conduzidos. Eu até posso me aventurar ir em outro lugar se meu negócio precisar, então eu vou à igreja. Volto às seis e meia e tomo o café da manhã às sete. Durmo e faço a mesma coisa no outro dia. É sempre o mesmo. Até agora. Agora, as punições ocorrem todas as horas, a igreja se tornou minha segunda casa, e meu negócio ... meu negócio está desmoronando. Nenhum dinheiro está sendo impresso e meus faxineiros parecem estar sendo descobertos um por um.

Eu só penso nela.

E então eu faço algo que consegui evitar até agora. Eu mando uma mensagem de texto para Jase solicitando todas as informações que ele tem sobre Éden Harris. Eu espero impacientemente por longos minutos antes de receber uma resposta. Um único anexo. O abrindo , eu o leio como um homem faminto.

Éden Rebel Harris. Vinte e um anos de idade.

Pai: Donald Harris, falecido.

Mãe: Iris Harris, falecida.

Irmão: Otto Walter Harris, paradeiro a ser determinado.

Endereço: 503 North Tower, Russell Road, Peckham

Estudando Direito no Kings College. Bolsa integral. Concedida tutela legal de seu irmão há quatro anos. Trabalha na discoteca Elysium, de quinta a domingo.

Eu continuo lendo, absorvendo cada pequeno detalhe consequencial sobre ela. Sem amigos, sem família. Uma anomalia.

Um milagre.



O centro de Londres em uma noite de sexta-feira é revoltante. Eu aumento o som do rádio, enchendo o carro com música clássica em uma tentativa de abafar o barulho da rua. Á pessoas cambaleante por embriaguez, caindo na estrada e fazendo com que o tráfego pare ou gire em torno deles. As mulheres desfilam com seus vestidos curtos, arriscando perigosamente ter um tornozelo quebrado por causa de seus saltos altos. Estabelecimentos se espalham pelas calçadas, e as pessoas se amontoam na frente deles conversando e fumando cigarros. A cidade inteira parece uma fossa.

Eu finalmente chego aonde queria. Elysium fica no meio do distrito comercial. É onde os banqueiros ricos vêm para mostrar seu dinheiro e conversar com mulheres que estão fora do seu alcance. A fila para entrar chega ao lado do prédio. Intermitentemente, uma garota que se acha bonita demais tenta a sorte com o segurança, apenas para ser vergonhosamente rejeitada e voltar para o fim da fila. Eu me aproximo da porta, sozinho e discreto.

O segurança coloca uma mão no meu peito e eu olho para ele me sentindo ofendido. "Eu sugiro que você tire a mão de mim."

"Atrás da linha", ele grunhe, como o Neanderthal que é.

"Você sabe quem eu sou?"

Ele ri. "Eu não me importo."

Minha paciência se esgota, e eu o agarro pela lapela de sua jaqueta barata, o trazendo para mais perto. “Eu sou Saint Kingsley. Minha família paga seu salário. Saía da minha frente."

Eu vejo as pequenas engrenagens de seu cérebro trabalhando com velocidade, tentando descobrir se estou mentindo. Na verdade não estou. Qualquer clube, hotel ou restaurante de qualquer lugar nesta cidade é propriedade de um Kingsley. Eu particularmente não gosto da maioria da minha família, mas não há como argumentar que somos a verdadeira monarquia de Londres.

Eu acho que ele decide que a luta simplesmente não vale a pena, ou talvez seja o fato de que meu irmão, Judas, cuja aparência é quase idêntica à minha, é dono desse clube em particular. O homem se afasta e me permite passar. No interior, o clube é como qualquer outro, cheio de pessoas suadas e bêbadas. Meninas balançam seus quadris em roupas minúsculas, suas mentes estão tão embaçadas pelo álcool que não podem tomar uma boa decisão nem se tentassem. E me aproximo de um grupo de jovens, que estão tentando se aproveitar do estado enfraquecido de uma mulher. É repulsivo, e ainda assim, a sociedade continua com esse tipo de comportamento. Várias dessas mulheres vão acordar amanhã de manhã, nuas, ao lado de um homem que nem conhecem. Eles vão se vestir e iram embora, e não pensaram nas consequências disso, porque é assim que esse mundo funciona.

As pessoas são doentias.

A música palpita e várias luzes piscam através da minha visão, me cegando temporariamente. O cheiro de fumaça e licor formam uma névoa enjoativa. Todo o lugar me repele em todos os sentidos, e estou pronto para me virar e sair quando vejo uma santa aparição no meio da multidão. Ela está vestindo um top que mostra seu decote e expõe seu estômago. Longos cabelos dourados caem por cima do ombro, beijando a pele bronzeada dos seus braços nus. Um homem no bar diz algo para ela, e ela sorri, embora seja falso. É claro que ela faz isso porque a tristeza neste local é inaceitável. Isso deixa as pessoas desconfortáveis, como se qualquer falta de alegria roubasse as suas. Eu a observo. O pesar vaza através dessa máscara de felicidade educada que ela usa tão bem.

Eu deslizo nas sombras e me inclino contra a parede do fundo. Observando. Sempre observando. Estou ciente que Thomas está sentado em frente ao bar, e Liam está na varanda acima, dois dos homens que Jase designou para observa-la. Tenho o cuidado de passar despercebido por eles e por Éden. Eu tenho uma certa reputação a defender.

Ela me fascina. Eu admiro sua habilidade de se misturar com os degenerados neste lugar, porque ela não é como eles. Ela é melhor do que eles. Cada um

deles a cobiça. Toda vez que ela vira as costas, os olhos deles a seguem. Eles se inclinam um pouco mais para o bar, tentando dar uma olhada melhor. Seus olhos pecaminosos estão por toda parte, e eu quero arrancá-los de suas cabeças antes de sufocar a vida de cada um de seus corpos sem valor, os deixando livres para ir para o inferno.

No entanto, ela se permite ser o objeto de suas pequenas fantasias sujas. Mas, por quê?. Certamente ela está acima dessas coisas.

Não sei quanto tempo fico aqui, mas com o passar do tempo o clube fica cada vez mais lotado. Éden corre para servir bebidas, e minha visão é interrompida. Eu me vejo ficando frustrado e rastejando pelas sombras. É então que sinto uma mão pousar no meu braço. Virando, olho para a pequena garota de cabelos escuros. O reconhecimento puxa os cantos da minha mente.

"Saint? Judas gostaria de ver você. ”Ah, sim, eu a conheço. Ela é a pequena obsessão de Judas. Uma pagã, esculpida especialmente para ele. Dalila Thomas ou suponho Kingsley agora. Ele se casou com ela só para salvá-la de mim porque a família é ... sagrada. Ele usou uma brecha.

"Eu não estou aqui para ver meu irmão."

Ela suspira. "Então ele virá até aqui."

É estranho que ele tenha pedido para ela vir até aqui. Meu irmão não confia em mim nem na melhor das hipóteses, o que é risível vindo dele. Eu permito que meus olhos percorram seu corpo com desgosto. Ela está usando um top semelhante ao de Éden, mas seu jeans parece ser duas vezes mais apertado. Sim, ela grita de pecado. Não é de admirar que Judas goste tanto dela. Levantando a mão, ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha, a aliança de ouro em seu dedo brilha; como se zombasse da santidade da igreja.

Sem palavras, dou as costas para ela e saio. Judas não é nada além de um pagão. O dia em que me inclinar aos seus caprichos será o dia em que começarei a adorar o diabo. Quando ele vai perceber que ele e eu somos totalmente diferentes? Ele vai queimar no fogo do inferno, e eu vou rir porque não é nada menos do que ele merece. Ele não pode ser salvo. Até nossa mãe diz isso. Meu pai corrompeu Judas antes que ela tivesse a chance de salvá-lo. A ganância de Judas o contaminou e o puxou para a escuridão.

Aqui fora, as pessoas ainda estão na fila para entrar, apesar de ser quase três horas da manhã. A temperatura é positivamente fresca em comparação com a sauna do clube, mas o frio acalma minhas costas queimando.

Eu ando pelas ruas até onde meu carro está estacionado. Entro, e começo a ligar o motor, mas paro porque não sei para onde estou indo. Eu sempre sei onde estou indo. Neste momento, eu deveria estar na Confess, trabalhando, supervisionando - existindo. Mas não é onde eu quero estar.

Em vez disso, saio do estacionamento e dirijo pela cidade indo até o endereço que já memorizei. Eu dirijo para o que deve ser uma das áreas mais feias de Londres. Tudo parece sujo. As dependências da Breezeblock são cobertas de pichações e todas as lojas tem grades de metal na parte da frente. Sujeira e desespero parecem se agarrar ao lugar como uma segunda pele.

"Seu destino está à direita", o navegador deliciosamente me informa.

Eu olho através do para-brisa para os desagradáveis blocos de apartamentos que chegam ao céu e bloqueiam o luar. Eu sinto que estou prestes a ser assaltado a qualquer momento. Eu não tenho nenhum negócio aqui. Eu deveria sair, mas novamente, eu hesito. Algo me faz esperar. O desejo mesquinho de vê-la novamente me aflige até me sentir debilitante. Não é um desejo. É uma necessidade.

Eventualmente, o ruído de um motor desce a estrada. Verificando meu relógio, vejo que são cinco e meia; o tempo em que a maioria das pessoas está dormindo, enterrados em seus sonhos. Um carro amarelo estaciona em um espaço de estacionamento, embora eu não consiga distinguir claramente o modelo ou os detalhes. A porta se abre e uma figura sai, olhando em todas as direções. É só então que reconheço o cabelo loiro dourado. Éden. Ela parece assustada. Talvez ela sinta que está sendo observada. *Sim, estou aqui, Éden.* Neste momento, estamos conectados, ela e eu. Poderíamos facilmente ser as únicas duas pessoas que existem neste momento. Na escuridão.

Ela se apressa pelo estacionamento sombrio, entrando nas poças de luz laranja que iluminam o caminho para o prédio. Ela continua a olhar por cima do ombro, e me pergunto se ela sempre esteve com medo por causa do lugar em que mora. Ou isso é por causa do desaparecimento de seu irmão?.

Ela desaparece de vista quando um Range Rover preto estaciona alguns espaços acima de mim. Uma rápida olhada na placa confirma que é um dos meus. Thomas ou Liam. O brilhante Range Rover parece completamente fora de lugar nesta região feia, e o mesmo acontece com o meu Jaguar. Se eles tiverem algum tipo de inteligência, teriam percebido isso. Então eu ligo o motor, e só ligo as luzes dos faróis depois de me afastar. Meu peito aperta e uma sensação vulgar começa a subir pela minha garganta. Ciúme, inveja, raiva. Porque eles conseguem estar perto dela agora e eu não. A sensação toca debaixo da minha pele, me infectando de dentro para fora, como uma doença.

Eu ligo para Jase enquanto as ruas escuras de Londres passam pela minha janela. Ele atende depois de vários toques, parecendo sem fôlego.

"Sim."

"Diga para seus homens pararem de vigiar Éden Harris."

Há uma pausa, e depois de várias respirações inaladas e exaladas. "Por quê?"
Eu desligo.

Há momentos em que eu até aceito as perguntas de Jase, agora não é um deles.

Capitulo 7

Saint

"Perdoe-me Pai, porque eu pequei", eu respiro, fazendo o sinal da cruz. “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Saint, faz uma semana desde a minha última confissão”.

"Diga-me sua confissão criança ", a voz áspera deriva da escuridão.

Eu hesito, incapaz de formar as palavras apropriadas. "Eu evitei um anjo."

Depois de vários minutos de silêncio ouço. "Como assim?"

“Ela me pediu ajuda e eu neguei. Agora ela me visita em meus sonhos e me observa queimando’’.

"Por que você negou sua ajuda?"

"Para salvá-la", eu sussurro. E é verdade. Eu deixei Éden ir embora porque algo me impediu de pedir para Jase mata-la. Então, eu realmente a salvei, não é?.

“Reze três Ave Maria -”

“Isso significa alguma coisa? Algo mais? É uma mensagem?’’.

"Deus trabalha de formas misteriosas. Ele nos testa’’. O padre se meche e o velho banco de madeira range sob seu peso. “Deus, o Pai das misericórdias, através da morte e ressurreição do seu Filho reconciliou consigo o mundo e

enviou o Espírito Saint entre nós para o perdão dos pecados; através do ministério da Igreja, que Deus lhe dê perdão e paz, e eu te absolvo de seus pecados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Saint. Amém."

"Amém."

Saindo do confessionário, ando pela igreja. Eu geralmente me sinto mais leve depois da confissão, como se tivesse apaziguado por Deus por mais um mês, me desculpando pelo que sou. Não dessa vez. Não é o suficiente. Eu posso sentir isso. Esta sensação de afundamento, e o seu desprazer se instalando sobre mim como um cobertor pesado. Eu não fui perdoado, e nenhuma confissão pode fazer isso.

Entrando no meu carro, atravesso as ruas de Londres a caminho do mesmo endereço. Eu não posso me evitar, faço isso noite após noite. É como um vício.

Entro no estacionamento cheio de carros e alguns ciclomotores. De um lado, há uma passagem que leva em direção aos imensos blocos de apartamentos, ele é como uma mancha feia contra o céu noturno. Estaciono o carro, e espero. Uma batida pulsante da música vem de algum lugar acima de mim, em um dos apartamentos mais altos. Um bebê chora. Um carro acelera ao longe, pneus guincham. Há uma TV muito alta, e gritos.

O cheiro de desespero me perdura como um nevoeiro nocivo. O ar frio me envolve, arrastando consigo o aroma de lixo e fumaça de escapamento da cidade. O tráfego zumbe à distância, misturando-se com a buzina e sirenes ocasionais.

Eu cruzo meus braços sobre o peito, puxando a minha pesada jaqueta de lã em volta de mim.

Os blocos de apartamentos se elevam diante de mim, eles são uma monstruosidade feia e brilhante contra o céu noturno ... E em um desses blocos, há uma única luz. Uma janela no quinto andar, um único ponto em um mar de outros pontos brilhantes. Aquela janela solitária tornou-se minha própria tela de observação pessoal - um pequeno vislumbre do único ser capaz de me trazer absolvição. Ela foi enviada para me observar, mas sou eu quem a observa. Dia após dia...

Eu olho para a janela. Esperando. Não sei dizer quanto tempo passa, mas finalmente, finalmente, a vejo como uma santa aparição para um homem sem fé.

A silhueta de sua moldura passa sobre a luz, e eu a vejo puxar sua camisa por cima da cabeça.

Eu sinto uma espécie de satisfação. Ela não tem ideia de que está sendo vigiada. Ela é tão ingênua apesar de saber bem que existem monstros neste mundo.

Espero que ela saia ou que as luzes se apaguem. Não acontece. Minutos se transformam em horas e o silêncio pacífico das primeiras horas da manhã cai como um cobertor. A maioria das outras janelas fica escura, mas não a dela. Não, ela brilha na escuridão e é como um farol para um navio perdido. Eu sou atraído para ela. Fechando os olhos, eu a imagino sentada, talvez tentando esquecer seus problemas. Talvez ela beba alguns copos de vinho enquanto provavelmente chora. *As lágrimas de um anjo*. Quando o negro da noite começa a se transformar no mais escuro tom de cinza, eu fico nervoso. Sua luz ainda está acesa. A curiosidade me corrói e não posso mais ficar aqui. Saindo carro, sigo o caminho que leva aos apartamentos.

Eu viro à esquerda em direção a entrada do seu bloco. Não há garagens, apenas uma área coberta de concreto com um elevador e duas portas rotuladas de uma e duas escadas. A porta do elevador está coberta por mais grafites. Usando meu cotovelo, eu pressiono o botão e espero. Nada acontece por longos minutos, então finalmente suponho que o elevador não funciona. Subo as escadas. Há pedaços de tinta azul pálida e lascas da porta, as janela de vidro no topo parecem ter sido manchadas com algo que eu não quero ver muito de perto. Cobrindo a mão com a manga do casaco, abro a porta e sou instantaneamente recebido pelo cheiro avassalador de urina. A escadaria de concreto parece um terreno fértil para todas as bactérias conhecidas pela ciência. A música de cima fica mais alta à medida que eu subo para o quinto andar. O corredor é iluminado por uma luz fluorescente suspensa que fica piscando com fios pendurados precariamente. Estes apartamentos não são gerenciados. Ou os moradores estão acostumados a um certo nível de miséria. Aqui devem morar pessoas pobres e sem instrução. Porém, Éden não é ignorante. Bolsas integrais dadas pelo King's são difíceis de serem concedidas, elas são apenas dadas aos melhores e mais brilhantes estudantes da Europa. Não, ela não é ignorante, talvez apenas infeliz?. Pais mortos e um irmãozinho para criar ... Eles dizem que Deus só nos dá o peso que podemos carregar. Não tenho certeza se isso é verdade. Eu o amo e o respeito, mas acho que ele gosta do nosso sofrimento. Um ser poderoso como ele poderia certamente ter tendências narcísicas. Talvez o nosso amor não seja suficiente. Ele precisa de provas. Que definem atos de resiliência que confirmam nossa fé absoluta.

Eu me movo pelo corredor, a luz bruxuleante faz sombras diante de mim o que faz parecer que estou em um terror. Eu finalmente paro do lado de fora da

porta dela. Número 503. O três está de cabeça para baixo, e a tinta vermelha da porta desbotou e ficou rosa. Há um olho mágico e eu a imagino do outro lado, olhando para mim. Se *fosse* um filme de terror, ela seria a garota inocente e apavorada e eu seria o assassino enlouquecido. O pensamento me faz sorrir. Mas ao invés disso ela é um anjo, lançado à terra para viver na pobreza. Isso é tão poético.

Eu fico parado por longos segundos antes de me aproximar. Fechando os olhos, pressiono a palma da mão na porta, imaginando-a do outro lado. Chegando ainda mais perto, quase pressiono o ouvido na tinta desbotada. Eu ouço o zumbido baixo da TV e ... passos. Distantes. Se ela olhasse pelo olho mágico agora, ela me veria aqui.

Um, dois, três, quatro passos. Pausa. Um dois três quatro. Pausa. Ela está andando. A pequena Éden parece estar desesperada, e eu estaria mentindo se dissesse que isso não me agrada, porque olhe para mim; aqui, observando ela. Estamos ligados. Ela em sua tristeza e eu, vivendo nas sombras.

Me afasto da porta. Um pé e depois o outro. Mais e mais até que eu estou na escada. Eu me forço a ir embora e voltar para o meu carro. Ela se tornou um vício, uma droga que estou disposto a gastar todo o meu tempo perseguindo. E é essa loucura que me faz sentar aqui até o sol começar a nascer.

Capítulo 8

Éden

Eu ando pelas ruas movimentadas de Londres, sorrindo educadamente para as pessoas bêbadas felizes cambaleando ao meu redor. Meu celular vibra no meu bolso e imediatamente olho para a tela, um hábito paranoico que adquiri desde o desaparecimento de Otto. Estou sempre esperando, que esta seja a ligação. Me dizendo que ele foi encontrado.

Não foi desta vez. É uma mensagem de texto de Ash, e duas chamadas perdidas. Eu tenho o evitado por mais de uma semana, desde que ele me levou até Jase. Fui até ele porque não tinha escolha, mas sinceramente, não tenho cabeça para lidar com ele agora. Nada mais importa. Apenas Otto.

Eu começo a trabalhar, o bar está lotado e estou realmente aliviada por ter algo para me distrair. É quase terapêutico, a normalidade de tudo isso. Meus olhos vagueiam distraidamente pelo clube lotado, mas paro quando vejo um cara encostado na parede ao lado da pista de dança. Ele está olhando diretamente para mim e eu o reconheço, mas não sei de onde. Nos olhamos por um longo tempo antes de ele desviar o olhar despreocupadamente, como se sua atenção não fosse mais do uma casualidade. *A biblioteca*. Eu o vi na biblioteca ontem. Várias vezes eu olhei para cima do meu livro e o vi me observando. Eu pensei que ele era um pouco estranho, mas aqui está ele de novo. Estou sendo vigiada? Um nó apertado se forma no meu peito, e eu ouço o estalo alto do vidro quebrando assim que um líquido frio espirra contra as minhas pernas. Há uma pausa momentânea na conversa no bar quando tudo o que pode ser ouvido é a batida da música. Então todo mundo aplaude em um coro de gritos que faz meus nervos já irritados parecerem que estão prestes a explodir. Eu procuro o homem que estava encostado na parede mais uma vez, mas ele se foi.

Em meio a um solavanco , fico de joelhos e começo a pegar os cacos. Eu sinto a fatia afiada de algo cortando minha perna, mas a ignoro, pegando os fragmentos com as mãos trêmulas.

"Hey !" Olho para Summer, que está se inclinando ao meu lado. Seus olhos escuros encontram os meus, e uma carranca mascara suas feições. "Você está bem?" Ela pergunta, colocando a mão sobre a minha.

"Eu ..."

Olho em torno do bar , ela acena para alguém e, em seguida, pega meu cotovelo, me arrastando para longe. Uma vez dentro do banheiro, ela me puxa para uma cabine com uma pia no canto e me faz sentar no assento do vaso fechado. A música do clube vibra as paredes frágeis, causando um chocalho. Summer joga o cabelo longo e escuro por cima do ombro e franze a testa para a minha perna. O sangue corre pela minha canela e envolve minha panturrilha até que cai no chão. Molhando uma toalha de papel, ela fica de joelhos na minha frente.

"Eu não voltaria lá se fosse você", murmuro.

Ela solta uma risadinha . "Diz a garota que se ajoelhou em uma pilha de vidro."

" Ei , eu ... eu não estava pensando...", eu tropeço nas minhas palavras.

"O que está acontecendo com você, Éden?" Ela me observa atentamente, e eu sei que ela está preocupada comigo. Summer é a gerente do bar, mas ela também é minha amiga ou tão próxima quanto uma amiga deveria ser. “Você está quieta, parece que não dormiu por uma semana e está cometendo erros, atrás de erros.”

‘’Eu sei . Eu sinto muito. Eu vou começar a prestar mais atenção’’.

“Eu não me importo . Estou apenas preocupada. Você está assim há semanas’’.

Eu não tenho ninguém para conversar. Ninguém para me apoiar.

"Otto desapareceu ", eu digo.

"O que? Desde quando? Você já foi à polícia?’’.

“Eu estou lidando com isso . Está tudo bem. ” Não, não está tudo bem.

Ela não diz nada por um momento , mastigando o lábio inferior ela pressiona a toalha úmida na minha perna. "Eu acredito em você, mas se precisar de mim ... Qualquer coisa, conte comigo."

"Obrigada ".

Ela remove a toalha , e suas sobrancelhas se juntam. Eu me concentro em seu rosto porque a visão de qualquer tipo de ferida me fará ficar enjoada.

" Isso vai precisar de pontos."

“Eu ficarei bem . Você tem uma faixa?’’.

" Sim , espere aqui." Levantando, ela sai. Eu tranco atrás dela antes de me inclinar contra a cisterna do vaso sanitário. Eu posso sentir a batida pulsante do meu pulso com a dor aguda no meu joelho.

A poucos momentos depois , há uma batida na porta, e eu deixo Summer entrar. Ela coloca uma enorme faixa sobre meu joelho, mas quase que instantaneamente, eu posso ver uma mancha de sangue passando através dela. "Obrigado." Eu me levanto.

"Vá para casa , Éden."

"Eu estou bem -"

“ Você não está bem . Vá para casa e durma. Você parece uma merda. Me ligue amanha."

Medusa Traduções

Eu não vou para casa . Eu não posso.

Minhas mãos apertam o volante com tanta força que meus dedos ficam brancos e doem em protesto. Eu não sei porque estou aqui. Além do para-brisa, olho para a imensa igreja banhada pela escuridão, como um gigante adormecido, disfarçando seu escarnio interno. O luar mostra a estrutura contra o céu noturno por um momento antes que ele desapareça, eclipsado por

nuvens escuras. Eu ouço o primeiro ping, ping, ping de gotas de chuva gordas batendo no teto do meu carro. A água escoa pelo para-brisa, e a imagem da igreja é lavada.

Eu odeio igrejas . Elas me fazem pensar em cemitérios e funerais. Eu me pergunto se em breve eu me encontrarei em um cemitério, olhando para outro caixão – com meu irmão dentro dele - o último da minha família. O irmão que eu deveria proteger. Meu coração quebra com o pensamento, e eu engulo em torno do nó irregular na minha garganta.

Me lembro da minha mãe , seu rosto outrora belo ficou afundado e pálido; sua pele ficou cinzenta, enquanto a vida a abandonava lentamente. Ela olhou nos meus olhos, sabendo que a morte estava vindo busca-la e não havia nada que ela pudesse fazer. Ela me disse que não tinha medo de morrer, seu medo era deixar Otto e eu sozinhos. Eu entendo isso agora. Eu entendo o quão impotente ela se sentia, o quão assustada ela estava por nós.

" Cuide dele . Eu sei que não é justo pedir isso á você", ela disse, com as lágrimas escorrendo pelo seu rosto pálido, "Dessa forma vocês terão um ao outro."

Eu falhei .

O peso desse pensamento me empurra até que eu quase posso me sentir desmoronando. Meus pulmões não se expandem adequadamente e meu coração estrangulado quase para de bater. Imagino o rosto sorridente do meu irmão, seus olhos verdes e seu cabelo loiro rebelde e dourado. Não consigo impedir que as lágrimas caiam quando o desamparo se transforma em desolação e a esperança se transforma em medo. Soluços rasgam minha garganta, e eu não suporto ouvi-los, então eu abro a porta do carro e saio.

A chuva jorra ao meu redor, batendo contra a minha pele exposta e encharcando minhas roupas. Não sei se estou tentando esconder minhas lágrimas, ou talvez apenas queira que o mundo chore comigo, que a mãe natureza tome minha dor como se fosse sua.

Estou tão envolvida no meu colapso iminente que não percebo a aproximação de uma figura sombria. Um pequeno guincho escorrega da minha garganta e ele solta uma risada baixa. Ele está segurando um grande guarda-chuva sobre a cabeça enquanto fica pacientemente parado na porta do meu carro. Lentamente, ele se aproxima, até que o dossel do guarda-chuva se arrasta sobre mim, bloqueando a chuva. Eu olho para cima e, na escuridão, mal posso distinguir as características distintas do rosto de Jace.

“O que você está fazendo ?” Ele pergunta.

"Eu ..." O que estou fazendo?

Ele suspira , seus olhos passam pelo meu corpo. “Vá para casa, princesa. Antes que ele descubra que você está aqui’’.

“Eu …” Uma nova onda de lágrimas começa, eu normalmente teria vergonha, ou tentaria esconder isso, especialmente dele. Mas eu não posso - porque estou quebrada. "Eu não posso."

Ela passa a mão pelo rosto. "Éden." Eu olho para ele. Ele nunca disse meu nome antes. Eu não tinha ideia de que ele sabia meu nome. Seus profundos olhos azuis vasculham meu rosto, fazendo uma careta ele aperta suas sobrancelhas. “Eu sei que você quer encontrar seu irmão, mas não se torne um problema para Saint. Sua paciência está gravemente afetada. Eu não quero ter que cuidar de você’’. Ele levanta uma sobrancelha, acrescentando uma conotação às suas palavras.

"Eu ..." Eu paro enquanto as palavras penetram minha dor. O medo afunda suas garras no meu peito, mas a percepção me atinge: eu não me importo. Porque se eu não posso ter Otto de volta, então qual é o objetivo de continuar viva?.

"E se eu não me importar mais?"

Seu rosto suaviza por uma fração de segundo, eu posso ver um lampejo de simpatia, que segundos depois desaparece. Estendendo a mão, ele afasta uma mecha de cabelo molhado da minha bochecha. Seu olhar se desloca sobre a minha cabeça como se ele estivesse examinando a escuridão. O ar quente toca a pele gelada da minha bochecha e eu tremo involuntariamente. “Foi preciso coragem para enfrentá-lo do jeito que você fez. Não se quebre agora, princesa.” Ele se afasta de mim, e a chuva torrencial me atinge mais uma vez. Nossos olhos se encontram a uma curta distância, e seus lábios se contorcem na sugestão de um sorriso. "Vá embora agora Éden, ou eu vou ter que dizer a ele que você está aqui." Se virando, ele caminha de volta para a igreja e desaparece na escuridão que circunda o edifício.

Ou vou ter que dizer a ele que você está aqui. Imagino os olhos glaciais de Saint, fixos em mim, arrancando tudo o que sou até não restar nada a não ser um pequeno pontinho preto, uma mancha insignificante no radar dele. Eu deveria ir, mas não posso, porque não consigo encontrar Otto e estar aqui; é o mais perto que posso chegar a ser proativa. Eu não posso ir para casa porque ela se tornou um lugar de tormento e desespero.

Eu volto para o meu carro, me abrigando do aguaceiro que parecia o anúncio de uma tempestade apenas alguns momentos atrás. O frio penetra em mim,

me arrepiando até os ossos, mas eu o abraço porque adormece minha mente até que finalmente, *finalmente* , paro de pensar.

Capítulo 9

Judas

Eu permaneço nas sombras , observando as pessoas dançarem e beberem, esvaziando seus bolsos e para quê? Eles podem abafar os problemas de suas vidas insignificantes e lamentáveis. Eu me beneficio de sua fraqueza, e há uma certa beleza nisso - uma correção.

Eu os vejo chafurdar em pecado, deleitando-se com sua devassidão imunda.

Eu vejo Jase deslizar pela porta da frente, sacudindo um guarda-chuva antes que ele o jogue para o lado. Ele desliza pela multidão com facilidade.

"Onde você esteve?" Eu pergunto assim que ele me alcança.

"Fora", ele responde, mostrando um sorriso para uma garota a poucos metros de distância.

Eu olho para ele, estudando-o através dos olhos apertados. "A onde?"

Respirando fundo, ele se vira para mim. "Éden Harris estava aqui", diz ele, mais como uma admissão do que uma declaração.

Meu coração se agita. "Aqui?"

“No estacionamento. Eu disse a ela para ela ir embora’’.

Eu inalo profundamente. "Não." Ela veio até mim. Ela voltou.

Afastando-se dele, atravesso o clube, correndo em direção à porta da frente.

Assim que saio, vejo uma pilha de sucata amarela que ela chama de carro. O carro tem mais ferrugem do que tinta, e não tenho certeza como ele ainda pode funcionar. Só posso deduzir que ela deve ser realmente santa para colocar tão pouco valor em posses materiais.

Atravessando o estacionamento de cascalho, abro a porta. O carro inteiro balança enquanto eu escorrego no banco do passageiro.

Éden continua imóvel, seus dedos permanecem firmemente presos ao volante do veículo imóvel. Longos fios de cabelo molhado grudam no lado do rosto dela, e seu corpo treme um pouco, sua pele assume uma tonalidade azul inebriante. As noites sem dormir são evidenciadas por círculos sob seus olhos, tão escuros que parecem contusões.

Seu olhar nunca se desvia do para-brisa, mas sua respiração aumenta, seu peito sobe e desce enquanto seu corpo instintivamente se contrai. Inclinando-se, ela se pressiona na porta do motorista, forçando espaço entre nós no minúsculo carro. Eu sorrio por vê-la encurralada. *Ela tem medo de mim*.

A onde está a confiança, a coragem e força que uma vez ela usou tão bem na minha frente. Seja qual for a armadura que eu presenciei, pela primeira vez está rachada e danificada, mas abaixo dela, posso sentir sua bondade, sua pureza. Essas coisas derramam através de suas rachaduras como uma luz branca brilhante, aquecendo as partes mais escuras de mim.

"Eu não posso ir para casa", ela respira uma confissão sem vontade. "Eu tenho que fazer ... *alguma coisa* ." Sua mão se levanta para afastar uma lágrima perdida. Em um flash, meus dedos envolvem seu pulso, parando-a. Seus olhos encontram os meus, vidrados e arregalados de choque. O mundo parece parar de girar por um momento, parando para testemunhar a perfeição que é um anjo chorar. Aquela única gota de umidade escorre sobre a pele lisa e pálida de sua bochecha como uma pedra preciosa. Ela segura a respiração quando eu alcanço e escovo a ponta do meu polegar sobre a suavidade de sua pele. Eu franzo a testa para a lágrima agora agarrada à ponta do meu dedo. Tão frágil. Tão rara. Eu quero as lágrimas dela.

"Você voltou", eu digo baixinho.

"Onde mais eu deveria ir?" Como qualquer pessoa sã faria. Ela deixa cair o olhar no colo, onde seus dedos se juntam. "Você me seguiu", diz ela. *Ah, Éden, você não faz ideia do tempo que eu passei observando você.* "Por quê?"

Eu endireito o punho da minha jaqueta. “Você é uma anomalia. Um fator que eu não previ. Um risco. ” *De muitas maneiras.*

Eu não gosto de riscos. Eu não gosto de não saber cada elemento de uma situação, e eu detesto perder o controle. É por isso que eu originalmente a observava, mas agora ... agora, tudo é diferente. Agora eu sei o que ela é, porque ela está aqui – ela está aqui para me julgar. Isso me deixa preso entre querer matá-la e enjaula-la, como um animal de estimação bonito e exótico. Claro, eu nunca poderia realmente matá-la, mas ter um anjo chorando atrás das grades ...

"Então porque me perseguiu?"

“Eu estou sempre observando, anjo. Lembre-se disso.’’ Como os olhos do próprio Deus”.

Seus braços se enrolam em torno de seu corpo enquanto um arrepio percorre seu corpo inteiro. “Eu não sou uma ameaça para você, Saint. Eu só quero meu irmão ”, ela murmura. *Culpa*. Ela a usa para causar marcas de sangramento em um homem esfolado.

"Você se sente responsável por ele."

"Claro."

"Por quê?"

Seus olhos verdes hipnóticos colidem com os meus. "Porque ele tem dezessete anos!"

"Idade suficiente para saber a diferença entre certo e errado."

“A vida não é tão simples assim. Ele é um bom garoto’’.

"Ele é um criminoso."

"Ele não é como você", ela cospe olhando para mim.

Eu inclino minha cabeça, a estudando. Ela está com raiva da verdade. Ela deseja ver o melhor em seu irmão apesar dos fatos bem na frente dela. *Deus perdoa tudo* . Claro que um anjo manteria a fé.

"Ele fez uma escolha."

"A vida não é tão preto e branco, Saint." Eu não deveria gostar do jeito que meu nome soa em sua língua, mas é ... celestial.

“Oh, é sim. Causa e consequência. Pecado e absolvição’’.

"Você está falando em termos religiosos comigo?"

Eu viro meu olhar para longe. A água escoa do para-brisa, borrando a imagem da igreja como uma pintura abstrata.

“A religião é à base da humanidade - moral, controle, contenção; essas são as qualidades que nos separam dos animais’’. Eu olho para ela. “Os dignos dos indignos. Os abençoados e condenados’’.

Seu olhar hipnótico continua focado em mim, por seis batidas pesadas do meu coração para ser exato. "E qual deles você é?"

"Sou uma pessoa à parte"

Uma linha minúscula afunda entre as sobrancelhas enquanto ela balança a cabeça. "Você é insano."

"Eu sou um visionário."

“Olha, eu não me importo. Eu só preciso de sua ajuda para encontrar meu irmão. Isso é tudo. ”Sua voz aumenta e suas rachaduras começam a mudar e se alargam mais uma vez. Mas desta vez, a luz dela está apagada, como se estivesse se extinguindo lentamente. Isso me desagrada. Qual é a punição para um homem que faria um anjo cair?.

"Você deveria ir para casa", eu digo, embora eu não saiba por quê. Parece que não importa o quanto eu tente evitá-la, o Senhor ordenou que nossos caminhos fossem interligados. Parece inevitável ... como um trem sem freio correndo ao longo dos trilhos.

"Você vai ter que me matar", ela sussurra, como eu instintivamente sabia que ela faria. Seu olhar vazio se fixa na água que cai pelo para-brisa. É como se o próprio Deus chorasse por ela. E como ele não poderia já que ela é uma de suas criações?.

Para mim, ela apresenta um choque entre minha mente racional e empresarial e minha alma temente a Deus.

Eu sempre andei na linha tênue entre o mundo criminoso moralmente repreensível e minha religião. Minha própria natureza procura a destruição dos outros – gostaria de ver a alma de um homem deixar seus olhos. E então eu constantemente luto comigo mesmo em uma tentativa de salvar minha alma contaminada. Você poderia chamar isso de necessidade egoísta, impulsionado pelo medo do que acontecerá se eu me entregar à escuridão. Minha mãe sempre dizia que no segundo que eu fizesse isso, o demônio me possuiria e eu queimaria no inferno por toda a eternidade.

E aqui está essa garota, essa menina inocente. Eu sei que ela foi enviada para mim. Eu posso sentir isso. *Você só precisa pegar minha mão* .

"Você vai trabalhar para mim." As palavras saem dos meus lábios antes de eu realmente dar a minha língua permissão para falar.

"O que?" Sua cabeça chicoteia na minha direção, os olhos se arregalam.

"Você é instável." Eu conheço esse sentimento muito bem.

"Estou bem."

Ela está longe de estar bem. Arrastando meus olhos sobre ela, meu olhar para em uma faixa esfarrapado agarrada ao seu joelho. O sangue aguado percorre sua panturrilha, envolvendo seu tornozelo como uma fita mórbida.

"Você está sangrando."

"Estou bem."

"Instável", repito.

Um suspiro rasgado sai de seus lábios e ela arrasta os dedos pelo cabelo úmido e amarrado. "Você vai me ajudar?" *Me ajude.* Eu fecho meus olhos, tentando forçar as imagens da minha mente.

"Sim". E assim, está feito. Em um piscar de olhos, eu sinto a presença de Deus, irradiando dela. Eu tenho que lutar contra o desejo de tocá-la, apenas ... estar ... perto dela.

Me forçando a abrir a porta, eu silenciosamente escorrego da carcaça enferrujada do veículo, permitindo que a chuva me envolva em seu abraço mais uma vez. Água gelada instantaneamente escorre sob a gola da minha camisa, enviando um arrepio na minha espinha.

Me inclinando, olho de volta para dentro do carro. Seus olhos encontram os meus e algo passa entre nós, embora eu não possa identificar o que seja. “Esteja aqui amanhã. 22h’’

Ela abre a boca para responder, mas eu a interrompo, batendo a porta do minúsculo carro o fazendo balançar.

Éden Harris vai trabalhar para mim e eu vou vê-la todos os dias. Eu vou possuí-la. Eu serei tocado por Deus.

Capítulo 10

Éden

Mensagem de Summer

As palavras piscam na tela do meu celular e eu a abro com um suspiro.

Você pediu demissão?. Você está bem? Beijos.

Não, estou longe de estar bem, mas não posso contar nada a ela. Não tenho dúvidas de que Saint tomará medidas extremas para manter sua privacidade.

Desligando o motor do carro, jogo meu telefone no porta-luvas e caminho em direção à frente da igreja sinistra. O segurança me oferece o mais breve dos comprimentos antes de dar um passo para o lado. Eu alinho nervosamente a mão sobre a saia justa do meu vestido, meus saltos estalam sobre o chão de pedra quando cruzo a soleira. O som me atinge, o clube está em pleno andamento. Várias luzes varrem a multidão, iluminando as vigas altas e os vitrais coloridos. Tudo isso quase parece uma farsa, quem transforma um edifício tão bonito em nada mais do que uma boate?. Se essas paredes pudessem falar, tenho certeza de que elas poderiam lembrar a maré sempre em mudança da humanidade. E agora ... agora elas são testemunhas apenas de pessoas bêbadas girando uma sobre a outra.

Quando desço as escadas para as catacumbas, fico em silêncio. O que parecia ser nada mais do que um clube peculiar, agora parece exatamente o que é: um porto subterrâneo para os mortos.

Eu recuo quando o barulho de vidro interrompe o silêncio misterioso. Uma garota deixa cair uma caixa de cervejas no bar, olhando para mim. Seu cabelo escuro cai em uma trança por cima do ombro e um vestido branco se agarra ao corpo curvilíneo. Ela parece uma supermodelo.

"Você não deveria estar aqui." Me medindo, ela cruza os braços sobre o peito.

"Eu deveria estar trabalhando aqui."

"Sim. Lá em cima ", ela bufa com um revirar de olhos. "Novatos ."

"Uh, tudo bem." Eu me viro para voltar para cima e encontro Jase caminhando na minha direção. Seu olhar está fixo em seu telefone. Suas sobrancelhas se uniram firmemente em concentração. Se cabelo está arrepiado em todas as direções como se ele estivesse passando as mãos pelos cabelos o dia todo. Ele quase passa direto em mim antes de parar abruptamente.

"Éden".

“Uh, eu estou no lugar errado? Eu deveria estar lá em cima?’’ Eu empurro meu polegar em direção às escadas.

Seus lábios se contraem. "Se você deveria estar lá em cima, a segurança não teria permitido que você descesse até aqui."

"Oh, certo."

“Saint insistiu que você trabalhasse aqui. As gorjetas são melhores, embora a clientela seja consideravelmente pior. ”Há algo em sua voz quando ele diz isso. Desdém?. Ele inclina a cabeça para o lado, seus olhos passam rapidamente por mim. "Você está bem?"

"Eu sinto muito, mas não entendi"

Se aproximando, ele lentamente alcança e aperta um pedaço do meu cabelo entre os dedos. “Você é tão inocente. Como o sol. Eu posso ver porque meu irmão ficou tão fascinado. ”Eles são irmãos? Agora que ele disse, eu posso ver as semelhanças: olhos do mesmo tom de azul, suas bocas, o ângulo da mandíbula. Embora o Jase seja muito mais amigável. Perigoso, sem dúvida, mas com charme. Saint é apenas ... frio e assustador.

“Sou grata pela ajuda de Saint…”

Ele ri, inclinando-se tão perto que sinto o calor de sua respiração no meu pescoço. “Bem, você tem a atenção dele agora. E por isso, eu realmente sinto muito. ”Eu tremo com suas palavras, uma sensação de pavor afundando a

boca do meu estômago. “Você deveria ir até ele. Ele vai pensar que você se atrasou e realmente não vai gostar disso’’.

Ele se afasta e eu o vejo ir me sentindo confusa. Seguindo seu conselho, atravesso as salas claustrofóbicas até estar de novo em frente a pesadas portas de madeira. Meu pulso dispara e minha boca fica instantaneamente seca. Timidamente, eu bato na porta, esperando por uma resposta. Não há nenhuma.

Eventualmente, eu agarro o anel de metal grosso que serve como uma alça, torcendo-o até que a trava fique livre. A porta se abre com um gemido de dobradiças, e eu calmamente entro, tentando não fazer barulho.

Por um momento, a sala parece vazia, mas então eu o vejo. Saint. Sentado em sua cadeira com uma quietude nada menos do que aterrorizante.

"Você está atrasada", diz ele.

Eu verifico meu relógio. São dez horas e dois minutos.

"Eu estava falando com o Jase."

"Jase empregou você?"

“Não.”

"Então Jase não é sua prioridade." Eu não respondo, e um silêncio tenso reina entre nós. Lentamente, ele se levanta, espreitando através da distância entre nós. Meu instinto me pede para recuar porque ele me faz sentir vulnerável, insegura - como uma presa indefesa. Seus lábios se curvam, e eu sei que é porque, apesar de não me mover, ele vê isso. Ele sente meu medo.

Ele invade meu espaço pessoal, beliscando o tecido do meu vestido.

“Este lugar não é um bordel”. Uma das garotas vai vestir você’’.

Eu olho para o vestido preto apertado e o calor sobe em minhas bochechas. Eu nunca me senti envergonhada por usar um vestido curto antes.

“Eu só vou te dizer isso uma vez, se não cumprir minha ordens, eu não serei responsabilizado por quaisquer consequências. Entendeu? ”Sua voz é como uma chicotada. Eu aceno em silêncio. "Ótimo. Este clube atende a… um certo tipo de indivíduos. Você pode ouvir coisas, ver coisas ... mas nunca poderá repetir o que viu ou ouviu. As pessoas que vêm aqui esperam discrição, segurança. Você entende? ”Eu aceno novamente. Em que diabos ele está me metendo? "Palavras, anjo."

"Sim, eu entendo."

"Bom". Ele recua novamente. "Você pode ir." Eu me viro em direção à porta. "E Éden ... nunca se atrase novamente."

Tenho certeza de que ele me mataria por muito menos, e estaria mentindo se dissesse que essa perspectiva disso não me aterroriza.

Medusa Traduções

Meus pés pesam como chumbo enquanto subo os cinco lances de escadas para chegar ao meu apartamento. Aquela luz fluorescente irritante no corredor vibra incessantemente enquanto eu pego minhas chaves na bolsa. Eu estou meio adormecida, então eu pulo quando vejo o movimento pelo conto dos olhos.

"Jesus, Ash, você me assustou." Eu pressiono a minha mão no meu peito, tentando acalmar meu coração acelerado. Não é exatamente seguro por aqui, e estou sempre no limite. Ele está encostado na parede ao lado da porta, com o pé levantado e as mãos nos bolsos. "O que você está fazendo aqui?"

Ele se desencosta da parede, parando bem na minha frente. Seus olhos percorrem meu rosto, e uma carranca marcar suas feições. "Bem, você não retornou minhas ligações ou mensagens." Ele abre bem os braços. "Então aqui estou." Eu não quero lidar com isso agora. "Você vai me convidar para entrar ou não?"

Deslizando minha chave na fechadura, eu abro a porta; não quero conversar, eu estou tão cansada e mal posso manter meus olhos abertos. "Entre."

Batendo a porta, jogo minha bolsa no chão e caminho para a sala de estar. Ele olha ao redor da sala como se nunca tivesse estado aqui antes.

“Você vem até mim e pede me ajuda. Eu te levo até Jase Kingsley, então não tenho mais notícias suas. Os Kingsleys poderiam ter matado você e eu nem saberia. Agora eu soube que você está trabalhando para eles’’.

"São três da manhã, Ash." Parece que alguém esfregou areia nos meus olhos.

"Estou preocupado com você."

“Bem, não precisa. Eu estou bem’’.

Gruindo, ele se aproxima. “Não, você é uma boa menina, Éden. Você tem um futuro longe deste lugar de merda. Otto se envolveu em alguma merda e agora está arrastando você para baixo com ele’’.

Eu estourou “Vá se ferrar!. Otto é um bom garoto!’’.

“Você sabe tão bem quanto eu que ele está envolvido em algo ruim, Éden. A única pessoa que pode fazer alguma coisa é Saint Kingsley pelo amor de Deus. Isso diz tudo’’.

"Saint está tentando me ajudar", murmuro.

Ele ri. "Os Kingsley não ajudam ninguém além de si mesmos."

“Temos interesses em comum.”

Ele ri mais alto agora, jogando a cabeça para trás. "Não seja estúpida, Éden."

"Saia."

O riso para e sua cabeça inclina para o lado quase que predatoriamente. Ele sempre foi um bad boy. Foi isso que deu a Ash uma reputação entre o mundo criminoso de Peckham. Este é um lado que ele nunca me permitiu ver.

“Você é ingênua. Agora, eles querem encontrar Otto porque querem saber como diabos ele acabou com tanto dinheiro falso. Ele é um vazamento, um risco em potencial. Você sabe o que os irmãos Kingsley fazem para as pessoas que ficam no caminho de seus negócios?’’. Eu engulo em seco, meu pulso acelera a cada segundo que passa. Tirando o celular do bolso, ele desbloqueia a tela antes de entregá-lo para mim. Na tela há uma reportagem sobre um assassinato em um restaurante chinês. Não, quatro. Quatro corpos foram encontrados com suas gargantas cortadas. As mortes são suspeitas por envolvimento com gangues. “Isso é o que eles fazem. Eles não são seus amigos, Éden, e confie em mim quando digo que há poucos homens lá fora mais perigosos que esses dois’’.

"Como você sabe que foram eles?" Eu sussurro, mas mesmo quando eu digo as palavras, eu posso imaginar Saint impiedosamente segurando uma faca pingando sangue. Eu sei que ele mataria alguém sem pensar, e Jase também.

"Vamos apenas dizer que eu sei suas conexões de negócios ", ele aponta para o telefone na minha mão, "Os orientais trabalhavam para eles."

Eu sacudo minha cabeça. "Não importa. Tudo o que importa é encontrar meu irmão ”. É isso. Um objetivo e todo o resto mais são apenas detalhes. Eu farei todos os sacrifícios necessários por Otto.

Ele coloca um dedo sob meu queixo, inclinando a cabeça para trás até que encontro seu olhar. "Péssima escolha , Éden." Seus olhos são tão sinceros, e eu realmente acredito que ele se importa.

"Você sabe que eu não posso." Ele assobia uma maldição sob sua respiração e se afasta de mim, andando pela sala. Parando na mesa de jantar, ele agarra as costas de uma cadeira com tanta força que os nós dos seus dedos ficam brancos.

"Eu vou ir falar com eles."

"Não. Você não pode. ‘’ Ele perdeu a cabeça?.

“Por que você não me escuta? Você não tem ideia de quem está lidando! Prefeito Rick Kingsley ... é o tio de Saint. Seu pai e irmão são os maiores fornecedores de cocaína da cidade. Seus primos - fornecem armas para a maior parte do Oriente Médio. Você não é nada para eles. E Saint ... ele é o pior de todos, ele é completamente desequilibrado. Eu não sei porque você ainda está viva, mas acho que não ficará por muito tempo’’.

“Só estou tentando lidar com isso um dia de cada vez. Isso é tudo que posso fazer.’’

Ash fecha a lacuna entre nós e cobre meu rosto com as duas mãos, abaixando-se até ficar no nível dos meus olhos. "Eu não vou te perder de novo, Éden." *Ele nunca me teve*. Pelo menos não esta versão de mim.

Caminho até a porta da frente, abrindo-a. "Obrigado por sua preocupação. Eu preciso ir para a cama."

Eu vejo a decepção em seu rosto. Ele acha que pode me salvar, mas ele não pode. Estou comprometida em encontrar meu irmão. Não há caminho de volta e não há saída. Eu estou dentro. Eu fiz um acordo com o diabo, e ele pode alegremente buscar minha alma se ele deixar o meu irmão ir livre.

Capítulo 17

Judas

Já faz uma semana - uma semana que estou observando Éden das sombras, aqui, no meu próprio clube. Eu não falo com ela. Eu não preciso. Somos espíritos iguais, entrando no inferno juntos. Eu vejo nos olhos dela, o crescente desespero - a dor que ameaça engolir seu corpo. Às vezes ela olha para mim como o monstro que ela sabe que eu sou, e em outras, é como se eu fosse sua única esperança neste mundo. E quando ela olha para mim assim, me sinto fortalecido, até mesmo um Saint.

Ela agora está polindo os copos e os empilhando em uma prateleira. O vestido que ela veste a cobre do pescoço ao joelho, e ainda assim o material preto mostra cada curva elegante de seu corpo. Quando ela alcança a prateleira de cima, que é um pouco mais alta, sua coxa fica exposta. Todo o sangue em meu corpo instantaneamente fica abaixo do meu cinto, e eu me afasto para a segurança da minha sala. Fechando as portas atrás de mim, eu ando até a lareira e volto novamente, meus passos são curtos e rápidos. Meu pau pressiona dolorosamente a braguilha da minha calça e bile sobe pela minha garganta. *Pecador, pecador, pecador.*

O pânico aumenta em mim. Eu preciso de algo. Eu bato meu punho na parede, sentindo meus dedos quebrarem sob a força. A dor dispara no meu pulso e eu suspiro de alívio, socando a parede novamente. Leva mais três golpes antes que meu pau se acalme e o sentimento doentio se dissipe. Minha mão lateja e o sangue reveste meus dedos. Eu abro e fecho meu punho, precisando das novas ondas de dor que o movimento traz. Estou me desgastando, mais e mais a cada dia que passa.

"Saint". Eu me viro ao som da voz de Jase. Seus olhos caem para a minha mão ensanguentada antes de uma carranca estragar suas feições. "Precisamos conversar", diz ele sério.

Me afastando, eu me sento na minha cadeira. Ele se acomoda no sofá em frente a mim, apoiando os cotovelos nas coxas abertas.

"Estou preocupado com você."

"Cuidado, Jase."

“Você não é você mesmo. ”Ele solta um longo suspiro e passa a mão pelo cabelo. "Você ainda não deu a aprovação para eles começarem a imprimir novamente."

"A investigação sobre o nosso dinheiro foi fechada?"

“Não.”

"Bem, então, já conseguiu sua resposta." Eu estico meus pés e fecho minha jaqueta.

“Não é só isso. Você está agindo como um louco ... mais louco que o normal. Por que você empregaria a Éden?’’

“Assim, podemos vê-la.” *Eu posso vê-la.*

Ele bufa. “Duas semanas atrás, você queria que eu a matasse. Agora você está dando a ela um emprego. Eu vejo o jeito que você olha para ela’’.

A raiva começa a borbulhar como lava, apenas esperando para transbordar e destruir tudo em seu caminho. "E como eu olho ?"

“Como se ela te despertasse interesse. E nada te interessa além do dinheiro’’.

Então ele vê. “Meu interesse por ela *é* por causa do dinheiro, porque ela o ameaça’’. As mentiras vazam tão facilmente dos meus lábios com suficiente plausibilidade para enganar meu irmão - aquele que me conhece tão bem - o único que notaria minhas verdadeiras intenções.

"Você não está focado."

"Eu estou bem!" Eu imediatamente lamento a ligeira perda de controle, e o estalo na minha voz, porque isso prova que ele está certo. Me levanto, e vou até o bar e despejo um copo de uísque em um copo que tomo em um só gole. Eu caminho até a porta e a abro com um gemido pesado de velhas

dobradiças. Eu saio da sala, e vou direto até Éden. Nós colidimos e ela cambaleia para trás, derrubando a bandeja de copos em sua mão. O acidente pode ser ouvido sobre a música.

Ela fica de joelhos imediatamente, lutando para pegar o copo. "Sinto muito", diz ela, olhando para mim através de longos cílios. Meu pau contorce, meus pulmões encolhem, e meu pulso martela um ritmo constante contra meus tímpanos. Ela está de joelhos diante de mim. Me adorando. O pensamento faz meu pau ficar dolorosamente duro, e eu não posso ... pensar. Uma respiração sibila através de seus lábios, e ela desvia o olhar, levantando a mão. O sangue escorre do dedo dela, caindo em cascata hipnoticamente. Eu me agacho, agarrando seu pulso e puxando-a para mais perto. A suave música jazz flutua ao nosso redor, e eu sei que aqui está cheio de pessoas, mas tudo que vejo é ela ... e seu sangue. Tão vermelho, tão vibrante. Nossos olhos se encontram e eu prendo a respiração, lutando contra a torrente de imagens que passam pela minha mente. *Asas em chamas. Lágrimas de sangue. Sangue, sangue, sangue. Asas de pintadas de carmesim*. Um anjo de joelhos, uma oferta de sacrifício. Para mim. *Para* mim. E ela parece tão bem de vermelho, o carmesim contrasta sua pele imaculada e pálida. *Não!*.

Me levantando, eu cambaleio para longe dela. "Limpe isso", eu grunho antes de correr para longe.

Ela tenta as partes mais escuras de mim. *Ela deveria estar morta* , diz uma pequena voz em minha mente. Seria tão fácil, não ter sua existência neste planeta. Mas se um anjo é a voz da sua consciência, encorajando o bem, então este ... desejo certamente deve ser o trabalho do diabo.

Ela me testa com sua simples inocência e ingenuidade, e como isso realmente me deixa - eu deveria desejar a destruição de algo puro? Ela brinca com minhas fraquezas, e isso me incomoda de maneiras que não consigo entender. Isto é o que *Ele* quer, para me ver perder o controle, para me ver lutar por minha absolvição.

Eu preciso sair deste clube.

Nunca fugi de ninguém, mas estou fugindo do monstro que ela desperta de dentro de mim. Eu nunca deveria ter lhe oferecido um emprego aqui. Eu continuo andando, me movendo pelo clube e passando direto pela porta da frente, correndo em direção à salvação que eu necessito desesperadamente.

Assim que ponho os pés na igreja, uma sensação de calma toma conta de mim, acalmando minha alma permanentemente em conflito. O frio que emana das grossas paredes de pedra fazem arrepiar meus braços, e minha respiração ficar mais leve. O confessionário no canto é como um velho amigo, me

chamando. Aproximando-me, puxo a cortina e me sento no banco de madeira antiga. Assim que eu fecho a cortina, um silêncio cai sobre minha mente. A guerra interminável que se enfurece em minha cabeça alcança um cessar-fogo provisório. O cheiro de madeira polida e incenso enche meus sentidos, e de repente eu sinto que estou em casa.

"Perdoe-me, Padre, porque eu pequei", eu respiro. "Já se passaram três dias desde a minha última confissão."

"Eu ouvirei sua confissão", responde o padre Maxwell, da mesma maneira que sempre fez nos últimos vinte anos.

"Eu ... tive pensamentos impuros sobre uma mulher." Eu sei como isso soa, e o que ele está pensando. Se fosse tão simples quanto fantasiar sobre transar com ela, mas não. Minhas fantasias são muito mais sombrias e depravadas do que isso, mas isso é entre Deus e eu. *Ele* entende minha confissão enigmática, mesmo que seu mensageiro não saiba. Afinal, sou a ovelha negra do seu rebanho, aquela cujos pecados ele perdoou muitas vezes. Aquele que o diabo aguarda pacientemente.

"Recite dez Ave-Marias", ele diz, com a voz baixa. Ele parece entediado, da mesma maneira de sempre. Judas costumava dizer que o padre Maxwell poderia tirar a virgindade da freira, mas Judas é um blasfemo.

Quando entro no carro, checo meu celular. Há um texto do Jase.

Jase *: Eu tenho uma pista sobre o garoto.*

Disco o número dele e coloco o telefone no ouvido.

“Qual? "Eu estalo.

"Um dos nossos faxineiros. Acho que estão fazendo alguma coisa desonesta."

"Quem?"

"Os irmãos Bromley."

"Que tipo de coisa desonesta?"

“Eu não tenho certeza ainda. Apenas me deixe verificar. Eu vou deixar você saber quando eu tiver algo concreto’’.

Eu respiro fundo. Para o mundo, eu sei que parece que não gosto de lidar com problemas , mas a verdade é que tenho que dar um passo atrás e permitir que Jase lide com essas situações. Eu não sou nada, se não um homem de

negócios, e bem, meus métodos não são propícios para relacionamentos de trabalho bem-sucedidos. Eu preferiria esmagá-los como as baratas que são, mas nenhum homem pode ficar sozinho. Até mesmo eu devo brincar com os outros de vez em quando.

"Como está Éden?" Eu pergunto.

Há uma pausa suficiente para que eu não tenha certeza de que ele me ouviu.

"Ela está bem", ele finalmente responde. "Por quê?"

Por quê? Essa é realmente a questão. Porque ela é frágil. Porque ela sabe muito sobre mim e meu negócio. Porque ela é boa demais para a depravação que eu tomo de bom grado. E porque eu tenho que imaginar quanto tempo um anjo pode durar no inferno.

Capítulo 12

Judas

Minha noite é a mesma de sempre: correr, me castigar, comer. Meu corpo está se ajustando a apenas algumas horas de sono por dia. Éden me visitou em meus sonhos novamente na noite passada, me implorando por ajuda, implorando para que eu pegasse sua mão. Eu não entendo. Eu estou ajudando ela. Eu não peguei a mão dela? O que ela quer de mim? O que *ele* quer de mim? Estou enlouquecendo tentando descobrir.

Quando eu chego no clube, ele já está cheio, mas a multidão se separa enquanto eu caminho pela pista de dança. Uma garota bêbada cambaleia para trás, batendo contra mim. Eu olho para ela com desgosto, observando como ela se endireita. Quando ela finalmente se vira e olha para mim, seus olhos se arregalam. Estou acostumado com isso. Além do mais, gosto disso; o medo que vejo nos olhos deles. O conhecimento infiltrando seu pequeno cérebro que ela está em perigo.

Eu me movo em torno dela e caminho para as catacumbas. O ar aqui embaixo está particularmente abafado esta noite, e posso sentir a umidade persistente. Cada mesa está cheia.

Eu vejo Éden servindo bebidas para alguns clientes, e não consigo me controlar. Eu permito que meus olhos vagem pelo comprimento de seu corpo, avaliando cada curva.

"Saint." Olho para Jase. Ele está de pé a poucos metros de distância com uma sobrancelha arqueada. Empurrando o queixo, ele sai em direção ao salão. Eu o sigo, fechando as portas atrás de nós e cortando a música lá fora.

"O que você quer?"

"Agradável como sempre." Ele se move para o bar. "Então, eu olhei para as atividades da Bromley Brothers. Acontece que um de seus distribuidores apareceu nas margens do rio Tâmisa há uma semana."

"E?"

"Ele tinha apenas dezessete anos ... ele estudava no King's College ..."

"Estou ficando sem paciência, Jase."

Ele revira os olhos, e o desejo de machucá-lo se torna quase insuportável. "Otto Harris estuda no Kings College. Na mesma classe de engenharia que esse garoto ... Marcus Jones."

"Chame ela aqui", eu digo. Coincidência?. Talvez - mas improvável.

Ele sai sem dizer nada e retorna alguns minutos depois com Éden parecendo nervosa. Seus dentes se afundam na carne do lábio inferior. Seus olhos encontram os meus brevemente, o verde esmeralda deles está cheio de uma inocência que não posso fingir que não quero possuir. Passando uma mecha de cabelo dourado atrás da orelha, ela olha para o chão. Eu me sinto um perdedor, e isso me irrita.

"Você conhece Marcus Jones?", Pergunto.

Seus olhos se fecham, seus longos cílios varreram as maçãs do rosto altas em uma carícia sussurrada.

"Ele está morto. Ele era amigo do meu irmão." Seus olhos se abrem, trancando os meus. A renúncia neles é clara como o dia.

"Você sabia que ele trabalhava para os irmãos Bromley?"

Há uma pausa, alguns segundos de silêncio onde eu posso ver a deliberação cruzar suas feições. "Por que eu saberia disso?"

O engano paira no ar como um nevoeiro. Eu dou um passo em direção a ela e luto para não sorrir quando ela se afasta. *Sim, me tema, anjo.*

Eu quase posso sentir sua ansiedade como o puro pânico de um animal preso. Quando estou perto o suficiente para sentir o cheiro almiscarado e floral do perfume dela, alguma coisa muda. O pânico diminui por um momento, e uma faísca de desafio aumenta, como uma minúscula brasa brilhante, que queima contra o medo mundano que estou tão acostumado.

Sou atraído por essa coragem rara. Eu me pressiono contra ela, sentindo o roçar rítmico de seus seios no meu peito enquanto ela respira rapidamente. O sangue corre erraticamente contra a artéria em sua garganta.

Eu levo meus lábios ao ouvido dela, e a tensão no ar parece pura adrenalina em minhas veias. Eu me delicio com isso. Sua respiração se contrai audivelmente quando eu exalo seu cheiro, mexendo nos fios de cabelo dela.

"Cuidado, anjo. Mentiras são perigosas." Ela engole em seco, seu pulso salta uma veia, que bate contra sua pele leitosa. "Vou perguntar de novo. Você sabia?"

Estou perdendo a paciência rapidamente, e posso sentir o desconforto de Jase aumentando a cada segundo.

"Não." Seus olhos se estreitam, e eu quero que ela me ataque, do jeito que eu sei que ela deseja. Eu adoraria envolver meus dedos ao redor da pele macia de sua garganta. Eu quero apertar seu pescoço e ouvi-la implorar. Quero sentir as suas unhas afundando na minha pele enquanto o pânico cego a consome. Meu pau endurece, e eu me forço a me afastar dela, viro as costas para ela por que preciso parar de olhar para a perfeição de seu rosto *Pecador, pecador, pecador.* As palavras se repetem em minha mente, mas elas não conseguem filtrar a fantasia que se desdobrou em minha cabeça como uma doença. Eu fodi mulheres, pecadoras, mas Éden não é uma pecadora. Ela é um anjo. Por querer contaminar um anjo ... eu vou queimar no inferno.

“Eu já ouvi falar deles. Como você sabe que Marcus trabalhava com eles?’’ A voz lírica de Éden atinge meus ouvidos, mas eu a ignoro.

"A tatuagem", responde Jase.

"O B, com os espinhos", ela reflete.

"Você pode ir, Éden", diz Jase.

"O que? Não. Isso ... isso poderia levar a Otto, certo?. É por isso que você está me perguntando essas coisas?’’.

Eu encaro ela. “Saia, Éden. Vamos informá-la se encontrarmos alguma coisa’’.

Seus olhos encontram os meus, e eu vejo raiva em suas feições. "Você está falando sério?. Ele está sumido a semanas. Você não encontrou nenhuma pista. A primeira vez que você realmente tem alguma coisa quer que eu vá embora?.''

Ela sabe como me irritar. Olho para ela, esperando que ela peça desculpas e corra. Ela não faz nenhuma dessas coisas. Em vez disso, ela ajeita os ombros e me olha para baixo. *Oh anjinho.*

"Saint." A voz de Jase é um aviso baixo que eu não ligo.

Quando chego até Éden, meu peito toca o dela. Eu posso sentir o calor de sua respiração sobre meus lábios, e o cheiro de tequila dança sobre minha língua. A tensão entre nós, e eu espero que ela recue, mas para minha alegria, ela não faz. Meus dedos se enrolam no pescoço dela, a sua pele macia é quente sob as pontas dos meus dedos.

“Anjo, eu iria quebrar você como um galho. Eu poderia ter te matado no momento em que você entrou neste clube’’.

Seus olhos brilham com raiva, e seus dedos delicados envolvem meu pulso, suas unhas cavam minha pele com força. *Ele soltou contra eles sua raiva ardente, sua ira, indignação e hostilidade - um bando de anjos destruidores.* A ira de um anjo.

"Então faça isso", diz ela com os dentes cerrados. Meu aperto aumenta, seu pulso bate contra os meus dedos, uma respiração estrangulada passa por seus lábios. Tão perfeita. Meu pau incha, meus pulmões encolhem em uma necessidade tão feroz que mal posso respirar.

Eu a puxo para mais perto, tão perto que meus lábios roçam os dela. "Não me tente", eu sussurro contra sua boca. "Você não vai gostar do que pode acontecer."

"Saint". Eu me viro e olho para Jase, seu olhar está focado ao meu, e sua mão descansa no meu braço. Ele dá a menor sacudida de cabeça, e eu dou de ombros antes de empurrar Éden para longe de mim. Ela tosse, esfregando a garganta.

"Saia, Éden."

Ela hesita, seu olhar corre entre Jase e mim antes de finalmente sair da sala. Eu olho para meu irmão. "Faça isso de novo, e eu vou te matar."

"Jesus. Você estava olhando para ela como se quisesse matá-la e fodê-la ao mesmo tempo." Eu não digo nada e ele geme, passando a mão no rosto. "Deus, você é um bastardo doente."

"Eu quero matar a maioria das pessoas." Éden Harris não é especial. Ela não é. *Ela não é.*

"Bem, você fez a escolha de mantê-la viva." Ele está certo. Eu fiz. Eu decidi ajudá-la, apenas para ganhar sua completa falta de gratidão. E ela ainda atormenta meus sonhos, ainda atormenta minha consciência.

"Fique de olhos nos irmãos."

Alisando a mão na frente do paletó, Jase assente e sai.

Meus próprios pensamentos giram em minha mente em um tornado indesejado. Éden é um problema. O irmão dela é um problema. Toda esta situação é um problema enorme que eu não me importo.

Logo isso será resolvido e minha vida poderá voltar ao normal.

Sem ela.

O pensamento me incomoda muito mais do que eu gostaria de admitir. Mas, quem não quer viver na presença de um anjo?.

Ser tocado por um anjo é ser tocado pelo próprio Deus.

Capítulo 13

Éden

Ouço uma batida na minha porta da frente, e eu salto para cima, correndo para abri-la. Ash coloca uma mão contra a moldura da porta, seus olhos castanhos escuros encontram os meus através de uma cortina de cabelo loiro. Removendo a corrente, abro a porta e o convido a entrar.

Ele passa por mim, cheirando a fumaça e couro. "Você quer uma bebida?" Eu pergunto.

"Café seria ótimo", diz ele, passando a mão sobre o rosto. Ele parece cansado. Eu vou até a cozinha, e como posso sentir seus olhos em mim. "Fiquei feliz por finalmente ter me ligado."

Eu solto um gemido em pensamento. Eu não queria ter ligado, mas preciso da ajuda dele. *Novamente*. "Desculpa. Eu estive ocupada, trabalhando, tentando encontrar meu irmão ...''

"Como é, trabalhar para Jase e Saint Kingsley?" O desdém em sua voz é claro.

"Está tudo bem." Eu lhe entrego o café. "Na verdade, é sobre isso que eu queria falar com você."

"Eu assumi que você queria alguma coisa." Culpa cai em meu estômago, mas eu não tenho tempo para me sentir mal sobre os sentimentos feridos de Ash.

"O que você sabe sobre os irmãos Bromley?"

Ele estreita os olhos. Há o engolir pesado e audível do café descendo por sua garganta. "Por que eu saberia alguma coisa sobre eles?"

Eu franzo a testa. “Por que não?. Você é um traficante de drogas ...’’

"Ex..."

Eu reviro meus olhos. "E agora você é dono do Paddy's." Eu levanto uma sobrancelha porque nós dois sabemos que uma grande variedade de vagabundos fica no Paddy's. Eu já vi de tudo por lá, de apostas ilegais de luta, á membros do IRA[iv]. O lugar parece ser um terreno fértil para isso. Dave nunca se importou e manteve a boca fechada. Ash se importa ainda menos porque vamos ser honestos, ele é tão ruim quanto eles. Ele diz que não faz mais isso, mas eu realmente não acredito. Ele é um menino mau e os bad boys gostam da emoção de fazer coisas ruins. É por isso que nunca teríamos dado certo – por causa de sua necessidade de viver no limite o tempo todo.

"Eu não sei muito sobre os irmãos Bromley."

"Bem, então me diga o que você sabe."

“Eles são uma gangue. Eles controlam o sul de Londres: drogas, dinheiro, o habitual. Porque as perguntas?"

“Eu acho que Otto está envolvido com eles. Ou ... estava ... talvez’’. Eu não posso ter certeza de que isso *se* aplica ao meu irmão mais novo, e o pensamento envolve meu coração com terror.

"Hey." Ash dá um passo para frente e passa o polegar sobre minha mandíbula. "Está tudo bem."

“Deus, pare de dizer isso. Não está tudo bem, Ash’’.

Sua testa enruga e ele coloca o café no balcão. "Você está certa. Nada disso está bem. Você está se metendo em uma merda que você não entende, Éden’’.

"Não ..." Eu balanço minha cabeça. “Eu não preciso entender nada. Eu só preciso encontrar meu irmão’’.

“Saint Kingsley não vai deixar você ir embora, mesmo que ele encontre Otto. Ele vai matar seu irmão de então matará você. ”Eu balanço minha cabeça. Eu não posso dizer se ele está certo ou errado.

"Ele está me ajudando."

"Ele está se ajudando!" Ele se aproxima, pressionando um dedo sob o meu queixo e me forçando a olhar para ele. “Eu não vou ficar aqui e assistir você entrar no inferno, Éden. Eu não vou me perdoar de isso tudo te matar’’.

“Por que, Ash? Nós não nos falamos há quatro anos. Por que você se importa tanto?"

Suas sobrancelhas se juntam. "Você realmente não sabe?" Eu balanço minha cabeça, e ele se inclina, colocando seus lábios na minha testa. Eu fecho meus olhos, inalando o cheiro de couro. “Boa noite, Éden.”

Eu só abro os olhos quando ouço a porta da frente se fechar.

Medusa Traduções

Os dias passam e minha ansiedade piora. Eu não tive sucesso na minha pesquisa sobre os irmãos Bromley. Eu poderia ir à polícia, mas há uma grande probabilidade de que eles não façam nada sobre isso. E o tempo todo, as palavras de Ash circulam pela minha mente. *Ele vai matar seu irmão e então matará você.* Eu não duvido de suas palavras. Acho que estou disposta a arriscar tudo, mas o que acontecerá quando encontrar Otto? Estarei disposta a aceitar as consequências?.

Eu coloco uma garrafa de tequila e seis copos em uma bandeja, junto com fatias de sal e limão. Entrego a bandeja para um garçom que caminha até a mesa com homens latinos no canto.

Estou no limite hoje, incapaz de me concentrar em nada. Já faz duas semanas e três dias desde que meu irmão desapareceu, e a cada dia que passa, sei que encontrá-lo vivo se torna uma realidade mais difícil. Nem Saint nem Jase disseram nada desde que me perguntaram sobre Marcus e os irmãos Bromley há alguns dias. Não tenho certeza de quanto mais posso suportar.

Por um capricho, saio do bar e caminho até para as portas duplas do salão privado de Saint. Abro a porta sem bater, e as velhas dobradiças de ferro soltam um grito estridente. A pesada porta se fecha atrás de mim e eu pulo. A música de jazz do lado de fora se torna apenas um leve ruído atrás do crepitar do fogo. Essa é a única luz na sala, pintando tudo com um brilho baixo e alaranjado.

Por um momento, acho que a sala está vazia até que ouço um rangido. Meu olhar se encaixa na enorme cadeira singular no centro da área. Eu vejo gelados

olhos azuis fixados em mim como duas joias brilhantes na escuridão. Ele é como um vampiro - uma verdadeira criatura das trevas.

"Você não tem uma hora marcada", ele murmura, o som de sua voz envia um arrepio violento pela minha espinha.

Basta perguntar o que está acontecendo.

"Você me perguntou sobre os irmãos Bromley", eu digo, virando para encará-lo. "Otto estava trabalhando para eles?"

Ele se levanta, saindo das sombras. O fogo brilha ao redor dele, mas ele parece sugar toda a luz. Seu olhar cai para as minhas pernas antes de lentamente subir de volta, mas não há nada de sexual nisso. Ele se parece como uma cobra avaliando se pode comer sua presa.

"Você não uma hora marcada", ele repete.

"Saint-"

"Saia", ele corta.

“Não.”

Uma sobrancelha se ergue bem acima de seus olhos azuis e um arrepio percorre meu corpo. "Não?"

Sua mandíbula fica tensa, seus músculos cintilam abaixo da superfície de sua pele. Seus olhos ficam focados nos meus: glacial, insensível e ainda assim ... perturbador. Ele está chateado. Porque eu não tenho hora marcada?.

E então ele se aproxima, e um medo muito real se instala em todo o meu corpo. O ar fica pesado.

Merda.

Capítulo 14

Saint

"Não ?" Ninguém nunca disse não para mim. A palavra me envolve como uma videira sufocante. "Sua falta de instinto de sobrevivência natural é preocupante."
"Não tenho nada a perder", ela sussurra. "Eu não tenho medo de você, Saint."
Eu dou risada. Eu tenho que dar. Me aproximando mais uma vez, eu trilho um único dedo sobre a pele bonita de sua garganta. "Oh, mas você deveria, anjo. Sempre há algo a perder. Mesmo quando você achar que não tem nada, eu vou encontrar uma maneira de tirar você de cada coisa que você possui, até que não haja mais nada além de um vaso quebrado."
Ela treme, sua respiração se contorce violentamente. "Então você não tem intenção de me ajudar."
"Eu vou te ajudar, mas se você pensa assim, que seja" Mentira!. *Pegue minha mão.*
Ela dá um passo para trás, seus olhos ficam escuros. "Meu maior erro foi colocar tanta fé em um criminoso."
"O mundo é egoísta, anjo. Só você pode cuidar de você mesma."
Ela levanta o queixo. " *Seu* mundo é egoísta, Saint. E você será julgado por isso".
Minha mão bate em sua garganta tão rápido e forte que ela tosse e engasga com o impacto. "Você não está acima das regras, anjo." Meus dedos se apertam ainda mais, e eu me delicio com a sensação de seu pulso acelerado como a batida das asas de um beija-flor. Seus olhos verdes estão cheios de pânico quando a percepção se aproxima: eu poderia matá-la. Ela tenta desesperadamente pegar minhas mãos, arranhando minha pele. *Sim, lute anjo* .
Me inclinando, levo meus lábios ao ouvido dela. "Pode sentir isso?. A facilidade que eu poderia tirar sua vida? "Seus lábios se abrem, ficando em um tom requintado de azul. *Só mais um pouco* ... eu me forço a soltá-la com

um empurrão. Ela cambaleia para longe, segurando os joelhos ela solta grandes lufadas de ar.
Eu me viro e praticamente saio correndo da sala, ela me tenta, mas é tarde demais.
Merda, merda, merda. Eu entro no banheiro do clube e abro a porta de um cubículo, trancando-a atrás de mim. O cheiro de mijo e água sanitária invade minhas narinas. Meu pau está duro como pedra, e meu pulso martela contra meus tímpanos. *Seus olhos verdes. Os lábios azuis. Suas respirações ofegantes.* Eu não posso lutar contra isso. Sou tomado por um instinto animal básico.
Abrindo meu cinto, enfio a mão na minha calça e envolvo meus dedos em volta do meu pau. Meu corpo inteiro estremece ao contato e minhas bolas doem. Furiosamente, eu movo minha mão para frente e para trás, e o tempo todo, tudo o que vejo são seus olhos arregalados, suas respirações ofegantes e minha mão, tão grande em torno do comprimento esbelto e leitoso de sua garganta.
Eu seguro minha mão livre contra a parede enquanto minhas pernas ameaçam ceder abaixo de mim. A pressão aumenta e o calor rasga minha pele com tanta força e rapidez que posso sentir o suor escorrendo entre as minhas omoplatas. Eu sei que deveria parar, mas não posso. Parece que vou explodir. Ela me empurrou para um ponto sem retorno - até que eu esteja tão perdido nela que não veja mais nada.
Abrindo meus olhos, olho para baixo, enojado com a visão. Minha mão freneticamente percorre meu comprimento, e posso ver as marcas de suas unhas arranhando meu pulso. Isso é tudo o que é preciso. Eu luto contra um gemido que tenta se libertar dos meus lábios enquanto o prazer passa por mim como uma onda. Minha visão embaça, minhas pernas enfraquecem e líquido quente derrama sobre minha mão. Estática enche meus ouvidos, enquanto ouço o eco das minhas respirações tensas.
Quando finalmente volto ao normal, olho para a bagunça que cobre minha mão e que flutua na água do vaso sanitário. Vergonha instantaneamente me consome, e eu fecho minha calça, depois limpo a evidência da minha fraqueza. É para isso que ela me reduziu. Se masturbar em um banheiro imundo de boate como um adolescente.
Ela quer que eu peque, que eu falhe.
Eu saio do banheiro e caminho através do clube. Mesmo do lado de fora, o ar não parece mais fácil de respirar. Eu preciso de salvação. Entrando no meu carro, eu dirijo até Hammersmith, até que paro do lado de fora de uma igreja, mas não a minha igreja.
Assim que ponho o pé dentro dela, o cheiro de incenso me envolve e o frio que emana dos antigos pisos de pedra penetra nos meus ossos. Minha alma carregada se instala mais uma vez e meu senso de sanidade retorna.
"Saint?"
Eu olho para cima e encontro os claros olhos azuis do meu irmão, exatamente iguais aos meus. Judas franze a testa, olhando nervosamente em volta da

igreja antes de se aproximar de mim. A camisa preta combina com o cabelo escuro e a coleira branca que ocupa um lugar de destaque em sua garganta. *Farsante.*
"O que você está fazendo aqui?", Ele pergunta.
Nossos olhos se encontram, mas eu vejo a oscilação em seus olhos, como ele se esforçasse para manter contato visual comigo. Ele praticou ao longo dos anos, e é muito bom em esconder isso, mas eu sei que o deixo desconfortável. O único que pode realmente me olhar nos olhos é Jase ... e Éden. E isso não é interessante?
"Como você faz isso?" Eu pergunto.
Sua carranca se intensifica. "Fazer o que?"
“Como você vive em pecado sabendo que está sendo julgado? Você certamente deve saber que vai se queimar no inferno”.
Os lábios de Judas se curvam em um sorriso. "Eu vou?"
"Sim", eu respondo claramente.
Ele se senta em um dos bancos, me convidando para sentar. “Pessoas como nós, não podem cair no tradicional preto e branco do bem e do mal. Nós fazemos coisas ruins. Somos pecadores.”
" *Você* é um pecador, Judas".
Ele encolhe os ombros. “Deus ama o pecador, mas odeia o pecado. ”
"Isso é apenas uma desculpa para seus modos pagãos." Ele entra aqui nesta igreja, fingindo ser um pastor amável para seu rebanho quando, na verdade, ele é o lobo, levando-os ao caos. Ele vende drogas na igreja, ele destrói a casa do Senhor”.
“Saint, você passou anos vivendo de acordo com um código, que você acha que o levará para o céu. E talvez você esteja certo. Talvez você vá para lá. Mas eu conheço você, irmão”. Ele se inclina mais perto, me zombando. "Eu sei o quão escuro esses pensamentos são."
“Eu luto com o que sou. Você, por outro lado, abraça a miséria da sua maldita alma.”
Com um sorriso, ele dá de ombros. "Possivelmente. Mas você não veio aqui apenas para discutir minha ida ao inferno. O que te trouxe à minha igreja?”.
"Eu preciso de você me corte."
Sua expressão fica séria. "O que você fez?" Há um traço de apreensão em sua voz.
"Isso não é da sua conta."
Ele olha ao redor da igreja antes de se levantar e entrar em um corredor. Sem palavras, eu o sigo enquanto ele atravessa a igreja e sai pela porta dos fundos. Uma vez dentro de seu escritório, ele tranca a porta "O que você fez, Saint?"
"Eu não vim aqui para discutir meus assuntos pessoais com você."
Seus lábios se retorcem em uma sugestão de um sorriso. “Você parece abalado, irmão. Você matou alguém? Ouvi dizer que você está tendo problemas com o seu negócio.” Meu temperamento ameaça atingir o auge, mas eu me limito, sabendo que é exatamente o que ele quer. Ele me circula e se inclina contra a frente de sua mesa. “Vi o artigo no jornal sobre o

restaurante chinês também. Cinco corpos certamente valem cinco cortes *profundos …* ”
“Eu não sou você, Judas. Não me mato pessoas “.
"Não, você manda Jase fazer isso." Não há acusação em sua declaração, apenas diversão . Judas não se preocupa com Jase. "Eu não vou te cortar até você me dizer o que você fez."
Eu detesto meu irmão. Minha vida não é da sua conta, mas não posso pedir a mais ninguém que faça isso. Respirando fundo, eu fecho meus olhos, sentindo a vergonha rastejar sobre mim. "Eu fantasiei sobre matar um anjo."
Ele franze a testa. "Você está drogado?" Eu rosno, e ele recua. "Bem. Por anjo ... posso supor que você está falando de uma mulher?”
Eu pego um canivete do bolso e entrego para ele. "Apenas me corte." Eu tiro o meu casaco e o coloco sobre as costas da cadeira. Então eu solto minha gravata, colocando-a em cima do casaco. Ele bate palmas enquanto me observa desabotoar os botões da minha camisa.
Virando as costas para ele, aperto o topo da cadeira, assegurando que a pele sobre as minhas omoplatas esteja bem esticada. "Eu não tenho certeza se você precisa de mais cicatrizes", ele murmura baixinho antes de pressionar a ponta da faca na minha pele. Eu assobio enquanto ele arrasta a lâmina para baixo por alguns centímetros. Eu sinto o sangue escorrer pelas minhas costas.
Meu irmão e eu fazemos isso desde os dez anos de idade. Quando ele temia a ira de Deus tanto quanto eu, nós trocávamos pecados. Devíamos um ao outro pecados e os contávamos sempre que julgávamos necessário. Quando Judas queria ganhar sua principal competição para o capitão de rugby; Ele me pediu ajuda, então eu empurrei seu concorrente escada abaixo, quebrando seu tornozelo. É claro que Judas e eu sempre tivemos uma certa rivalidade, então eu pedia para ele fazer coisas que o levariam a ser expulso. Quanto mais velhos ficávamos, mais percebíamos que essas dívidas não podiam ser feitas tão facilmente, elas precisavam significar alguma coisa. Cada pecado precisava ser marcado em nosso corpo. E assim, é claro, a mesquinhez cessou e eles se tornaram menos comuns, porém mais graves. Fazia anos desde que ficamos devendo pecados um ao outro até que ele veio até mim e pediu um favor alguns meses atrás. Ele agora me deve dois pecados, já há duas linhas cortadas em seu peito, esperando para serem reclamadas. E eu vou reivindicá-las, mas farei isso pelo motivo certo e mais obscuro. Afinal de contas, eu amo qualquer chance de estragar a alma já manchada do meu irmão. Sua contagem de cicatrizes são de vinte e dois para quatro minhas.
Quando Judas termina, ele bate nas minhas costas com um lenço de papel e recua. "Ok, está feito." Eu coloco minha camisa de volta, sentindo o tecido imediatamente grudar no sangue, o absorvendo. "Então o seu anjo tem um nome?" Eu o ignoro, apertando minha gravata. Ele solta um riso baixo. “Oh, eu adoro ver você agitado, irmão. Eu não posso esperar para contar à Má sobre isso. Ela ficará tonta pensando que terá netos. Vamos, qual é o nome dela?”.

Eu olho para ele por cima do meu ombro. "Eu nunca iria profanar seu corpo", eu zombo. Mas eu faria isso, não faria? Meu comportamento anterior provou isso.
Ele estreita os olhos. "Estou tentando descobrir se você está sendo literal."
"Como você ganha o amor de um anjo?" Eu pondero em voz alta, porque eu vou ter o amor dela, não vou?.
Judas passa a mão pelo rosto e se inclina contra a frente da mesa. “Da mesma forma que você ganha qualquer garota; faça algo por ela que ninguém mais pode”.
Algo que ninguém mais pode… repito em pensamento as palavras do meu irmão.
Pegando minha jaqueta, abro a porta e saio do escritório.
"Obrigado. E, Judas ... não me esqueci dos pecados que você me deve.”
Sua expressão escurece. "Nem eu."

Capítulo 15

Éden

O brilho verde do letreiro de Neon da Paddy passa pelo rosto de Ash, deixando-o com uma sombra doentia. Eu enfio minhas mãos nos bolsos do meu casaco, observando a minha respiração esfumaçada na frente do meu rosto. Ash traga seu cigarro fazendo a sua ponta brilhar.
"Não", ele diz em uma expiração.
"Por que não?"
“Porque é perigoso pra caralho, é por isso. Jesus, Éden Você vai se matar se continuar assim. Os Kingsley sabe que você está tentando fazer isso?’’.
"Não, mas ele não está fazendo nada para ajudar, então eu estou tentando resolver o assunto em minhas próprias mãos."
"Sair com um psicopata não é suficiente para você?" Ele arrasta a mão pelo cabelo. "Não, eu não estou fazendo isso."
“Se eu puder entrar nos Bromley Brothers, posso ter uma ideia de onde Otto poderia estar. Alguém tem que saber’’.
"O que?. Você vai fingir ser uma traficante de drogas?" Ele me olha de cima a baixo, tragando o cigarro novamente. "Você não se parece exatamente como uma garota de rua."
Eu olho para o meu jeans skinny preto. "Eu posso me fingir de fodona."
Ele levanta uma sobrancelha e bufa uma risada. "Certo."
“Me preparei para esta noite. Apenas me diga a hora’’.
Em um suspiro profundo, ele se desencosta do meu carro e joga o cigarro no chão com uma rajada de faíscas.
"E se eu não fizer isso?"
Eu dou de ombros. "Eu vou encontrar alguém para me ajudar."
"Claro que você vai." Um pequeno sorriso toca seus lábios. "Tudo bem, eu vou fazer isso, mas o primeiro sinal que vai dar merda, você sai." Eu aceno, e

ele balança a cabeça. Ele continua sacudindo a cabeça enquanto caminha até a porta da frente. Abrindo-a, ele permite o som seja expelido para fora antes de ser cortado novamente. Eu me sinto ... esperançosa.

Medusa Traduções

Em minha frente há um velho bar com pistas de boliche. E uma única placa escrito strike, com uma imagem de uma bola de boliche ao lado das letras. Eu faço uma careta para Ash, mas ele apenas balança a cabeça e desliga o motor antes de sair.
Eu circulo a frente do carro e seus olhos se arrastam sobre o meu corpo. "O que?"
Olho para os meu jeans skinny preto. Eu estou usando um top branco, uma jaqueta de couro preta e um par de botas de combate que encontrei em uma loja de caridade. Acho que assim vou ficar parecida com o que ele queria ...
"Eu pareço uma vendedora de drogas?"
Ele bufa. "Óbvio."
Eu reviro meus olhos. "Bem, você disse que eu não me parecia com ..."
“Esqueça isso.” Ele começa a andar e eu corro para o alcançar.
A placa na frente do prédio a minha frente, mas não está mais funcionando. As janelas estão escurecidas com vinil, além de estarem rasgadas e danificadas. Todo o estacionamento está escuro, a única luz aqui é emitida pelas pequenas rachaduras nas janelas. Ele caminha até a porta da frente e faz um sinal para segui-lo. O interior é sujo, e cheira a chulé. Um homem com excesso de peso se inclina sobre um balcão lendo um papel. Do outro lado dele há três pistas de boliche - vazias.
"Estamos aqui para conversar com o Bill", diz Ash.
Por um momento, tenho certeza de que ele não ouviu, mas, em seguida, ele se endireita um suspiro profundo. Sem uma palavra, ele simplesmente sai de trás do balcão e começa a se mover para a parte de trás do prédio. Ele bate em uma porta rotulada que está escrito "equipe" e a abre, nos convidando a entrar . É uma sala sombria. Há um par de cadeiras de cozinha que parecem tão antigas quanto o resto do lugar. No meio há uma mesa redonda com quatro cadeiras puxadas para cima e no canto há uma TV. Um jogo de futebol está passando. Um homem senta em frente a ela em um sofá velho. Sua atenção está

completamente na tela. Seus cotovelos se apoiam nas coxas abertas enquanto ele se inclina para frente, extasiado.
"Bill, tem pessoas para falar com você." E com isso, o grande homem sai, fechando a porta atrás dele. Ainda assim, o homem não desvia o olhar do jogo.
Ash se senta em uma das pequenas cadeiras de plástico que cercam a mesa de jantar. Ele tira um cigarro do bolso e coloca-o nos lábios antes de acender. O final dele brilha em vermelho vivo, e o cheiro de fumaça me alcança. Sou grata por isso agora, porque todo esse prédio cheira a uma meia suada.
"Ah, merda!" Bill grita, balançando a cabeça. Ele se levanta e desliga a TV. "Com todo o dinheiro que esses idiotas ganham poderiam marcar pelo menos um gol."
Ele é um homem velho, e tudo nele sugere que ele teve uma vida difícil. Em sua cabeça a falhas de cabelo, fazendo seu rosto magro parecer ainda mais definhado.
Ele vai até a mesa, e seu corpo magro se curva. Ash acena, eu me sento com ele à minha direita e Bill à minha esquerda. Bill pega uma carteira de cigarros; e acende um.
"É ela?" Ele grunhe. Ash assente e o olhar do homem mais velho passa por mim.
"Bem, eu não tenho certeza se este é o tipo de trabalho de rua que ela está atrás." Ele sorri, mostrando os dentes amarelos antes de explodir em uma tosse seca.
Ash não ri. Em vez disso, ele se inclina sobre a mesa. “Olha, eu posso garantir que sim. Ela é responsável. Só quer ganhar dinheiro’’.
Bill acena enquanto traga o cigarro. "Bem ..." Ele exala um fluxo de fumaça. "Assim como todos nós." Ele olha para mim de novo, mais sério desta vez. "De onde você é, garota?"
"Peckham"
Ele recua na cadeira. "Lugarzinho de merda." Eu aceno. Ele não tem ideia, e mesmo assim, mesmo com tudo no universo me dizendo que eu deveria ter entrado para o crime como todos os que me cercam, eu nunca fizeram nada de errado. Só estou desapontada por ter permitido que meu irmãozinho desaparecesse. “Vamos fazer um teste. Você vai trabalhar uma noite ao lado de um dos meus outros distribuidores. Se você se sair bem, eu vou te dar algum produto para vender’’.
"Ótimo." Eu começo me levantar da cadeira, mas a mão dele bate em volta do meu pulso. Eu olho da mão dele e depois para o seu rosto. As linhas duras e angulares se torcem em um grunhido.
"Se você me foder, me roubar, ou perder meu produto ... bem ..." Seus olhos caem para o meu peito, e um sorriso malicioso puxa seus lábios finos. Bile sobe pela minha garganta. "Seria uma pena ter que desperdiçar algo tão bonito." Puxando meu pulso para longe dele, eu finalmente fico em pé. "Vou mandar uma mensagem para você avisando quando e onde." Parece que a insetos rastejando sobre minha pele. Deus, esse homem é nojento.

Eu não posso sair desse prédio correndo, então mantenho a calma e quando estou fora, eu respiro fundo o ar limpo. A porta bate atrás de mim e Ash aparece ao meu lado.
“Tem certeza de que quer fazer isso? Não é tarde demais para recuar’’.
"Chega, Ash!" Eu estalo. "Você não pode me convencer do contrario, ou me manipular para ser a boa menina que você quer." Eu estou tão farto dele olhando para mim como se eu fosse frágil. Ele agarra meu braço e me gira para encará-lo.
"É isso que você acha? Que eu quero que você seja boa?’’. Eu não sei mais o que pensar. “Estou tentando proteger você, Éden. Estou tentando impedi-la de percorrer este caminho antes que seja tarde demais’’. Seus olhos se distanciam. "Antes que você faça algo de que você arrependa e não possa voltar atrás ."
Seu olhar escuro fica intenso, e seu aperto piora a cada segundo em que fico em silêncio.
“Eu não posso voltar atrás, Ash. Este é o caminho agora. Não tenho mais nenhuma alternativa."
Seus lábios se pressionam firmemente antes de soltar um longo suspiro. "Tudo bem, mas me prometa uma coisa."
"O que?"
“No segundo em que você sentir que está em perigo, me ligue.”
Meu coração endurecido amolece por um segundo. "Ok." Inclinando-se, ele envolve um braço em volta da minha cintura e me puxa para perto. Seu hálito quente toca minha pele antes que seus lábios escovem minha bochecha. Há uma familiaridade nisso, uma segurança que pensei que tinha perdido há muito tempo. E então ele me solta, e entra no carro. Eu inalo uma respiração profunda, reorganizando todos os pensamentos em minha mente mais uma vez para que eu possa me concentrar, e então entro no seu carro.

Capitulo 16

Saint

Ele a tocou . Ele a *beijou* . *Prostituta, prostituta, prostituta. Pecadores!* Não, não, ela não é uma prostituta. Éden não é assim. Não, ela é um anjo. Ela é simplesmente a vítima de um pecador porque ele quer fazer dela uma prostituta. Eu posso ver escrito em todo o seu rosto: a luxúria, a necessidade. Ele quer manchá-la e arrastá-la ao seu nível. Éden fica sozinha por um momento, com os olhos fechados e a cabeça inclinada para trás, como se estivesse em silêncio conversando com Deus. Ondas de cabelo caem pelas suas costas, parecendo mais prateadas que douradas ao luar.
Eu quero sair do carro e cobri-la com meu casaco. Uma parte de sua barriga está em exibição, e seus jeans estão tão rasgados que eu posso ver grandes partes da pele de suas coxas. Batom vermelho reveste sua boca, fazendo-a parecer uma prostituta barata. Ela fez isso por ele?. Por quê?
Minha atenção se volta para o homem agora deslizando atrás do volante de um Mercedes branco. Seu cabelo comprido está emaranhado em um coque e sua jaqueta de couro grita rebelião. Um pagão, sem dúvida. Ele quer que meu anjo caia. Eu sei que ele quer .
Eu olho de volta para o prédio de onde eles saíram . É uma pista de boliche decadente, e estou no ramo há tempo suficiente para identificar a frente de uma lavanderia, quando vejo uma. E quase todo mundo que lava dinheiro nessa cidade trabalha para mim.
Éden entra no carro e o Mercedes se afasta. Eu os sigo, ligando para Jase enquanto eu dirijo.
"Sim?"
“Strike boliche ...”
“Propriedade dos irmãos Bromley. Por quê? ”Claro” *O que você está fazendo, anjo?*.

Ela deve estar fazendo algo com os Bromley porque eles são o elo mais próximo do irmão dela. *E ela não deve confiar em mim para encontrá-lo* . Ela está perdendo a fé e o pânico se apodera de mim ao pensar nisso.
“Marque uma reunião com eles para amanhã."
"Claro", ele responde.
Eu desligo, me concentrando nos faróis diante de mim. Ele percorre o caminho para o bloco de apartamentos de Éden, e eu, paro na estrada em frente ao estacionamento. A lua está tão brilhante que ilumina tudo. Eu vejo claramente Éden sair do carro sem hesitar e correr ao longo do caminho até o prédio dela. Ela não deveria estar aqui vestida assim. Isso faz com que ela chame atenção. Alguém pode pensar que pode tocá-la, mesmo quando não deveria. Oh, como eu gostaria de cortar seus dedos um de cada vez.
O homem no Mercedes permanece parado, e sei que ele está a observando, provavelmente tão intensamente quanto eu. Ele gosta dela? Quem é ele? Um namorado? Eu não tinha considerado essa possibilidade. Mas certamente ela sabe que ele não é digno dela. Ele é um pecador - imundo.
Eventualmente, ele se afasta, passando direto por mim. Eu permaneço aqui por longas horas, observando a janela de Éden. Esperando. Não posso dizer o que me mantém aqui noite após noite, mas não consigo desviar meu olhar.
Finalmente, a luz dela se apaga e suponho que ela tenha conseguido dormir. Estranho. Ela raramente dorme.
Talvez ela esteja aceitando a noção de que seu irmão provavelmente está morto.
Dê a ela algo que ninguém mais pode.

Medusa Traduções

Billy e Brad Bromley . Eles soam como personagens de desenhos animados, mas estão longe disso. Os irmãos Bromley são notórios no sul de Londres. Eles trabalham com drogas, mulheres, lutas ilegais de humanos e animais e com lavagem de dinheiro … meu dinheiro. Eles são indivíduos desprezíveis. Evito lidar com eles a todo custo porque simplesmente estar perto deles me faz sentir sujo. Eles são geralmente o problema de Jase, mas hoje eu preciso de algo deles. Jase fica perto da minha cadeira, esperando para mediar à situação, se necessário. Eu posso sentir seu nervosismo daqui. Ele acha que vou ofender alguns de seus preciosos faxineiros. Ele os valoriza como ativos de negócios. Eu não vejo neles nada além de pecadores imundos.

Billy é o irmão mais velho, magro com uma camiseta grande demais pendurada em sua estrutura esquelética. Ele está nervoso, seus olhos estão sempre atentos como se ele esperasse ser atacado a qualquer momento. Eu suspeito que ele esteja assim por paranoia - usar os produtos que você mesmo vende não é um bom negócio por várias razões. Seu irmão veste um agasalho combinando que mal cobre sua barriga de cerveja. Seu cabelo oleoso está puxado em um rabo de cavalo, o que só acentua sua calvície. Eu os odeio tanto que me sinto aborrecido por ter que falar com eles. Ter falta de respeito por si mesmo é uma coisa, mas vir falar comigo assim...
"Eu gostaria de fazer um acordo com vocês."
Brad inclina uma sobrancelha, inclinando o copo de uísque sobre a boca. Ele então passa as costas da mão sobre a boca e bate o copo na mesinha a frente deles. “E que negócio seria esse? Você quer nós enviar mais dinheiro? Nós podemos aceitar."
"Não, eu estou procurando por um menino." Eu me inclino para trás na minha cadeira. Bill continua a olhar ao redor da sala enquanto Brad aperta os olhos.
“O nome dele é Otto. Eu acredito que ele trabalhou para vocês ” *E você o pagou com meu dinheiro.* Brad tenta permanecer impassível, mas vejo o tremor no canto da sua boca. Apoiando meus cotovelos nos braços da cadeira, eu coloco meus dedos na minha frente. "Você o conhece." Eu quero que ele saiba que eu sei. E que não há como mentir para mim. Ele começa abrir a boca, mas eu levanto um dedo. “Antes de responder, saiba que eu detesto mentiras.”
Sua boca se fecha e uma carranca cobre seu rosto arredondado. Brad lança um olhar para seu irmão, e uma troca silenciosa passa entre eles, terminando em um aceno de cabeça de Bill.
"Tivemos um pequeno problema", começa Bill.
“Que tipo de problema?” *O tipo que eles colocam crianças para venderem drogas para eles e que elas são pagas com o meu dinheiro.*
Brad ergue os ombros defensivamente. "Nós fizemos um acordo com o Los Carlos no ano passado -"
Jase tosse alto parecendo sufocado. "Você fez o que?" Ele finalmente consegue falar..
“Eles têm o melhor produto”, explica Billy.
"Bill, eles são do cartel." Jase balança a cabeça, com os olhos arregalados com descrença.
Não é inacreditável. Os cartéis se infiltraram em gangues por anos. O Los Carlos é simplesmente só mais um aqui na Europa, eles são uma franquia de cartéis e quando você passa a trabalhar para eles, fica responsável em franquear gangues menores. É o modelo de negócio perfeito para ganhar dinheiro rápido. Os homens no fundo assumem todo o risco, enquanto o homem no topo fica com o lucro. O esquema todo não passa de uma pirâmide. E tudo funciona perfeitamente porque se alguém sai da linha, morre. Simples. Seu tipo de negócios envolve destruição como nenhum outro.
"O que você fez?" Eu pergunto.

Bill revira os olhos. “Eles acham que nós fodemos com eles, então eles tiraram alguns dos nossos distribuidores das ruas. Não é grande coisa”. Ele encolhe os ombros. “Eles eram apenas crianças de áreas ruins. Ninguém sentirá falta deles. ”*Exceto Otto. Alguém sente falta dele*. O suficiente para arriscar vir até mim. O suficiente para estar disposta a lidar com esses degenerados.
Eu levanto de minha cadeira. "Bem, então, isso é tudo."
Eles olham um para o outro e depois de volta para mim. "É isso aí?"
"Parece que você não é o homem com quem preciso falar."
"Certo". Brad se levanta.
“Só mais uma coisa ..." Brad faz uma pausa, me observando atentamente. “A garota que foi até você ontem ... loira. ”A expressão de Brad permanece em branco, então eu olho para Bill. Seus lábios ficam em uma linha reta.
“O que tem ela ?", Pergunta ele.
"Deixa a em paz."
"Ela veio à procura de trabalho"
"Eu não me importo."
"Nós consideraríamos um favor pessoal se você pudesse … dispensa-la na próxima vez que a ver", Jase interrompe.
Há uma pausa tensa antes que Brad esfregue as plantas das suas mãos gordinhas. "Claro. Não será um incômodo’’. Ele caminha até a porta, e seu irmão o segue lentamente, os dois saem furtivamente da sala. Assim que a porta se fecha, Jase fica ao meu lado.
“Estúpida idiota", ele murmura. “Eu suponho que seja Éden a loira que falou com eles ontem” .
Eu escolho ignorar o comentário dele. “Faça contato com o Los Carlos. Organize uma reunião”.
"Você quer conhecê-los?" Ele balança a cabeça, murmurando algo em voz baixa.
“Claro que não.” Eu não lidarei com os irmãos Bromley ,muito menos com os membros do cartel. “Você vai se encontrar com eles e descobrir o que eles fizeram com o garoto. Se eles estiveram com ele, então eu o quero de volta.”
"OK. Eu vou entrar em contato’’. Ele começa caminhar em direção à porta.
"E Jase ..." Ele faz uma pausa. “Não fale nada sobre isso. É muito importante.” Olhando por cima do ombro, ele estreita os olhos e acena com a cabeça uma vez antes de ir embora.
E se o menino já estiver morto? Então o que acontecerá a seguir ?. Éden não precisará mais da minha ajuda. Mas eu tenho que dar algo a ela. Ela foi até eles, isso significa que ela está perdendo a fé, já que está agindo por conta própria. E se ela está perdendo a fé em mim, isso significa que …
Saio da minha sala , vou em busca dela. O clube está cheio como de costume, e eu sei que Éden está trabalhando nas mesas hoje à noite porque eu sempre sei o que ela está fazendo e onde ela está. Sempre. Eu a vejo servindo um grupo de banqueiros.

Ela lhes serve uma garrafa de champanhe que custa duzentos euros, eles sabem que podem comprar uma igual por oitenta em outro lugar. E, no entanto, eles de bom grado mergulham as mãos nos bolsos porque desejam, serem vistos e notados. Meu pai sempre dizia: preste atenção no homem mais quieto da sala. Ele é a ameaça. Essa foi uma das poucas vezes que prestei atenção em seus conselhos. Mas estes homens que estão aqui são irrelevantes. Eles nunca serão nada e morrerão insatisfeitos com suas vidas deploráveis. É por isso que eles olham para Éden como se ela fosse um pedaço de carne, achando que ela poderia quere-los. Em que mundo uma mulher como ela olharia para homens como eles? Isso é ridículo.
Ela sorri educadamente enquanto serve suas bebidas e depois se afasta. Seus olhos a seguem, e é preciso tudo de mim para não ir até lá, tirar o caule de uma daquelas taças de champanhe e empalar cada um dos seus globos oculares como se fosse um pedaço de carne. Quando ela caminha para a próxima sala, eu a sigo.
"Éden". Ela se vira para mim. Seus lábios cheios estão cobertos de batom vermelho mais uma vez, e eu odeio isso. Ela parece uma prostituta, a prostituta que o homem da Mercedes gosta. "Venha comigo." Eu sacudo minha cabeça e começo a andar de volta para a minha sala. Eu preciso de calma e privacidade. Eu preciso dela no meu domínio, onde eu governo.
Eu seguro a porta para ela, observando enquanto ela entra na sala, com os ombros rígidos, tentando retratar confiança. Quando eu fecho a porta ela se inclina um pouco, se virando para garantir que eu esteja em sua linha de visão. Ela acha que posso atacá-la e devo admitir que o pensamento é atraente.
"Parece que você não confia em mim, anjo." Passo por ela deliberadamente, encostando em seu braço. Seu corpo treme sutilmente.
"Não, eu não confio."
Eu sento, segurando os braços da minha cadeira com força. *Ela não confia em mim. Justamente eu, que me esforcei para ajudá-la, me ofereci a ela tanto física quanto espiritualmente.* Ela está tão ansiosa, tão desesperada. *Dê a ela algo que ninguém mais pode.*
"Parece que ele se envolveu com o cartel."
Seu rosto empalidece e seus lábios se separam, uma respiração sufocada sai de sua garganta. "O cartel", ela sussurra. E então ela quebra. Ela inclina a cabeça exatamente da mesma maneira que eu testemunhei fora do boliche, mas desta vez, quando ela fecha os olhos, as lágrimas cobrem seus cílios antes de cair como diamantes em suas bochechas pálidas.
“Jase vai se encontrar com eles.” Ela franze a testa, e ela deixa cair o queixo no peito, permitindo que seu cabelo esconda sua tristeza.
Eu deveria sentar e assistir, manter distância, mas não faço. Eu não posso. Me levantando, eu fecho a lacuna entre nós. Eu me vejo estendendo a mão, afastando o cabelo do rosto dela.
“Sinto muito.” Ela enxuga as lágrimas, suas bochechas tingem um lindo tom de rosa. Eu tiro um lenço do bolso e seco suas lágrimas, os olhos dela

encontram os meus, em seu olhar há tanta inocência, e aí está; Ela confia em mim novamente.
Não posso deixar de olhar para o batom vermelho-prostituta que mancha suas feições primorosas. Segurando o queixo dela em uma mão, eu lentamente arrasto o lenço sobre a boca dela. As manchas vermelhas e borrões, parecem sangue em seu rosto, tentando manchar sua perfeição. “Não se maquie. A pureza é rara neste mundo''. Lhe ofereço o tecido manchado de vermelho e ela o pega, tirando lentamente o restante do batom com as mãos trêmulas. Lágrimas ainda escorrem pelas suas bochechas e quase posso sentir sua angústia no ar. Sua dor. Pela primeira vez, eu não gosto disso. Eu enfio minhas mãos dentro dos meus bolsos em uma tentativa de lutar contra o desejo de tocá-la. "Você deve ter fé que você vai encontrar o seu irmão." Com um suspiro pesado, ela balança a cabeça de um lado para o outro. “O cartel, Saint. Está ficando cada vez mais difícil acreditar que ele poderia sobreviver a esse tipo de pessoas ”.
Eu me inclino em direção a ela, inalando o cheiro de seu perfume enquanto levo meus lábios ao ouvido dela. “Você não deveria ter sobrevivido a alguém como eu, e ainda assim você está aqui, anjo.” Um milagre. "A fé se chama assim por essa razão." Quando me inclino para trás, seus olhos estão bem ali, esperando por mim. Existe um entendimento aí, uma conexão. Ela e eu estamos ligados. Ela será minha redenção ou minha queda, embora eu não tenha certeza se ela sabe disso. Se um anjo é lançado à terra para viver uma vida mortal, eles se lembram de que são algo diferente? Certamente não. Ela é tão perfeitamente falha, de uma maneira que só o próprio Deus poderia ter esculpido. Como ela poderia viver sua vida deplorável, sabendo o que deixara para trás?
Não, ela é meu teste, tão certo quanto eu sou dela. Nossos caminhos estão interligados, nossos objetivos estão alinhados.
Nós dois precisamos da mesma coisa - matar o monstro, para ir para o céu.
Ela levanta a mão e eu me sacudo com a sensação das pontas dos seus dedos roçando minha mandíbula. *Ah, anjinho, você pode oferecer salvação a alguém tão próximo do reino do diabo?* "Eu tenho fé em você", ela sussurra. *Ela acredita que sou digno.*
Fechando os olhos, viro a cabeça, colocando o nariz na pele macia do interior de seu pulso e inalo seu cheiro intoxicante. Ela cheira a sol, pétalas de rosa e esperança. Suas unhas arranham a barba da minha mandíbula, e parece que pequenas faíscas de eletricidade deslizam sobre a minha pele, me trazendo à vida. Eu sou renovado por sua simples carícia. Eu me sinto ... tocado por Deus. Possuído pelo Espírito Saint de maneiras que mal posso compreender. Tudo fica mais leve e me sinto eufórico.
Então ela recua. O ar parece frio sem ela, e tudo parece ... plano, cinzento e sombrio. Somente quando a porta se fecha, abro os olhos para a sala vazia. Meu coração aperta dolorosamente, e é como se minha própria alma chorasse pela falta da sua presença.
"Eu não vou falhar com você", eu digo para a porta fechada - é uma promessa.

Eu não vou falhar com ela porque fazer isso é me condenar.

Capítulo 17

Saint

Já é quase de manhã, mas a janela do Éden ainda brilha na escuridão. Eu gosto de pensar que ela é tão problemática quanto eu.
Meu telefone pisca, iluminando o interior do carro com sua luz azul.
Jase: Saindo agora.
Está é a notícia que eu estava esperando. Faz dias desde meu encontro com os Irmãos Bromley - dias desde que falei com Éden. *Eu tenho fé em você. Se isso fosse verdade, anjo, então você estaria dormindo profundamente.*
Se eu não puder encontrar o irmão dela, ela vai me afastar? Ela vai correr para os braços do homem mau... Não, ele não a merece. Eu sim. Eu preciso dela.
Ligo o motor, e dirijo mais rápido do que o habitual pela cidade, de volta a Confess. É uma noite de terça-feira e o estacionamento está quase vazio. O clube principal está fechado, mas as catacumbas estão sempre abertas, prontas para receber aqueles que se escondem na noite. Algumas mesas estão ocupadas e apenas uma das garotas de Jase está trabalhando. Ótimo. Eu gosto do silêncio, da paz.
O fogo já está crepitando na minha sala, banhando o local com uma luz quente que ondula refletindo no teto abobadado.
Eu me sirvo um copo de uísque e me sento. O líquido picante dança sobre minha língua, acalmando meus nervos, e não me lembro de me sentir tão tenso. Eu preciso saber o que o Jase encontrou. O menino está morto ou vivo? Se ele estiver morto, então eu certamente falhei.
Eu espero o que parece horas, mas na realidade são apenas alguns minutos. Finalmente, ouço o rangido das velhas dobradiças da porta. Eu me forço a permanecer sentado, e manter a paciência e o controle enquanto Jase entra na sala. *Ela me leva ao caos.*

Jase se serve de bebida antes de se sentar no sofá à minha frente. Eu estudo cada movimento seu, avaliando sua linguagem corporal, tentando avaliar a situação.
"A conversa foi uma merda", ele murmura, antes de pegar seu copo e beber metade do conteúdo dele.
"Eles estão com o menino?"
Ele suspira. “Sim, eles estão com ele, mas nós temos problemas maiores.”
Não há problema maior. Só esse. A salvação da minha alma.
"Eles estão dispostos a fazer um acordo?"
Ele sacode a cabeça. “Saint, me escute. Nós temos. Problemas. Maiores. Os irmãos foderam com o cartel e com a gente’’.
"Como assim?"
“Eles estavam comprando produtos dos Los Carlos… com o nosso dinheiro. Vendendo as drogas e recebendo o dobro do dinheiro de volta e ainda limpo’’.
Eu levanto uma sobrancelha. Eu veria uma certa gênialidade nisso se não fosse pelo fato de que eles poderiam morrer quando o cartel descobrisse.
"Então eles levaram seus revendedores ...’’
‘’Por que não matar Bill e Brad?"
“Reféns. Eles querem o dinheiro deles. ”Isso parece muito sutil para o cartel.
"Por que os irmãos vão pagá-los por causa de algumas crianças que não valem nada para eles?"
Ele encolhe os ombros. “Porque sempre tem alguém que se importa. Três dessas crianças já foram dadas como desaparecidas. A polícia ainda não juntaram as peças, mas uma hora vão fazer isso’’.
“Se eles forem presos, Los Carlos não receberam seu dinheiro.”
"Mas se os irmão forem para a cadeia, nos entregaram."
"É um jogo", eu penso. " Otto Harris é uma isca."
“Bem, eu fiz um acordo com eles. Eles nos darão Otto e, em troca, tiramos os Irmãos e limparemos nosso dinheiro através deles’’.
"Por que você fez isso?."
"Você disse que queria o garoto e é um bom negócio."
"Não, é um negócio de alto risco."
Não tenho vontade de lidar com o cartel. Qualquer associação com eles será um grande risco de ser pego. Ansiedade ilumina os olhos de Jase. Tudo o que ele vê é o dinheiro, as margens de lucro.
"Pense nisso. Poderíamos cortar todos os faxineiros pequenos de merda que temos, os não confiáveis como os chineses. Nós ganharíamos mais dinheiro por menos trabalho’’.
"Com muito mais risco." Se eu estivesse em meu juízo perfeito, eu nunca consideraria isso, mas não estou. Estou consumido pela necessidade de passar neste teste, para apaziguar o meu anjo. Minhas prioridades se distorceram e mal me reconheço. Uma voz em minha mente me diz para não ser tão estúpido, que ela é apenas uma garota e não vale esse tipo de sacrifício, mas meu coração - minha alma – fala o contrário. Ela é muito mais.

Jase olha para mim, esperando. "Eu quero o menino imediatamente."
Ele arqueia uma sobrancelha em surpresa. “Isso pode ser arranjado. Mas precisamos reiniciar a impressão imediatamente ”.
Meu instinto torce, a muitas coisa me dizendo que isso é errado, que é uma decisão da qual não posso voltar atrás . Sinceramente ... eu não me importo. Agora percebo que esta vida ... não significa nada em comparação com o que está além. Eu posso dançar entre a linha tênue entre o ilegal e a moral, mas estou sendo julgado independentemente das minhas escolhas. Éden está me julgando. *Ele* está me julgando. Certamente, se eu arriscar meu negócio, a coisa que eu mais valorizo acima de tudo, pelo o irmão dela, então eu serei salvo?.
“Comece a imprimir. Eu aceito o acordo’’. Eu fiz a minha escolha. *Você me vê, Senhor? Você vê que eu te amo acima de tudo.*
Jase levanta e sai da sala, me deixando com meus pensamentos frenéticos. Sim, esta é a coisa certa. Altruísta. Piedosa.

Medusa Traduções

O cheiro de enxofre flutua na brisa, arrastando-se pelo fundo da minha garganta. Está quente, muito quente. O chão queima meus pés mais uma vez e o suor escorre pela minha espinha. Eu olho em volta, mas tudo que eu posso ver é cinza e terra enegrecida, e planícies carbonizadas por quilômetros. E então eu vejo o menor indício de movimento no horizonte.
Eu ando em direção a ele, um pé na frente do outro por quilômetros, e ainda assim aquela pequena luz nunca parece chegar mais perto. Meus lábios racham e empolam, e minha garganta está tão seca que parece que estou inalando fogo. Eventualmente, eu tropeço, caindo de joelhos. Meus dedos afundam no chão, agarrando punhados de cinzas. Isso certamente deve ser o inferno? Um deserto devastado de desespero.
"Saint?" Lentamente, eu levanto a cabeça, encontrando os olhos de um menino. Ele é jovem. O cabelo loiro em cima de sua cabeça são cachos dourados, e seu rosto é cheio de inocência. "Levante-se", ele implora. Invocando todas as minhas forças, eu fico em pé, balançando para frente e para trás enquanto olho para a criança. "Quem é você?" Eu pergunto.
Um sorriso estende seus lábios rosados. "Você já sabe." E então ele aponta atrás de mim.

Eu me viro e instantaneamente recuo contra a luz dolorosamente brilhante, embora eu já saiba exatamente o que é. Eu me forço a olhar, a esperar que meus olhos se ajustem.
"Éden", eu respiro. Ela caminha em minha direção, seus pés afundam na cinza queimando embaixo dela. Cabelo loiro espirala em volta dos ombros. Seu longo vestido branco se esconde atrás dela, embora o material permaneça não marcado pela superfície fuliginosa. Um sorriso brilhante enfeita seus lábios, tão cheio de bondade e amor, mas não é para mim. Ela estende a mão para a criança.
"Você o encontrou para mim." Sua voz é como a mais bela música.
Dando um passo à frente, ela se inclina e coloca os lábios na minha bochecha. Minha pele aquece agradavelmente como se tocada pela luz do sol em um dia quente de primavera. A eletricidade crepita na superfície da minha bochecha e tudo fica ... perfeito.
Quando ela se afasta, ela leva tudo de bom com ela. Meu corpo está frio, minha alma vazia.
"Obrigada." Ela vira as costas para mim e se afasta, levando o menino com ela.
"Não." Eu tento segui-los, mas minhas pernas estão pesadas, meu corpo está fraco.
Eles desaparecem na distância até que ela não é nada mais do que uma especificação de luz, assim como o sol, completamente inacessível.
Esse sentimento gelado se intensifica, o vazio se torna maior. Eu não tenho nada. Ela me deixou aqui para morrer.
Eu acordo, tossindo e sufocando. Minha garganta parece uma lixa. Eu pego o copo de água da mesa de cabeceira e esvazio seu conteúdo em grandes goles. Então levanto e vou ao banheiro para beber mais água. Eu bebo três copos antes de sentir que posso respirar corretamente.
Uma vez que meu estado físico esteja curado, fico com o mental. Meu peito dói como se algo tivesse sido removido ... eu me sinto vazio. O menino ... é Otto, eu sei que é. Eu o encontrei por ela e ela me deixou.
Claro, porque assim que eu lhe entregar seu irmão, ela desaparecerá. Ela vai voltar à sua vida normal como se eu nunca tivesse existido. É o que eu quero, não é? Para passar no teste e voltar ao normal? Mas tudo parece tão sem importância agora. Estar tão perto de Deus, ser tocado por um anjo, e então simplesmente voltar para a sombria realidade cinzenta da vida diária ...
Não posso.
Mas eu já fiz um acordo para recuperar Otto Harris. Eu simplesmente não posso o entregar para ela ... ainda não. Eu preciso de mais tempo.

Capítulo 18

Saint

Eu tamborilo meus dedos sobre a mesa de jantar, apertando os olhos contra a luz brilhante do sol nascente enquanto olho meu relógio. *A qualquer minuto*. Meu pulso bate mais rápido quando a antecipação infecta minhas veias. Não me lembro de me sentir tão ansioso assim.

O ping do elevador faz meus olhos correrem em direção a porta. Quando elas se abrem revelam Jase e outro homem; Mack, acredito que o nome dele seja. Entre eles está um rapaz caído, e cada um deles o seguram pelos cotovelos. Sua cabeça está caída e uma mecha de cabelo loiro dourado cobre seu rosto . Sua calça jeans está rasgada e suja, e sua camiseta está imunda.

Me levanto , e me aproximo deles eu coloco um dedo sob o queixo do garoto, inclinando a sua cabeça para trás. Ele realmente é apenas um menino. A suavidade se agarra a ele como um cobertor quente, sua inocência inadvertidamente o protege de homens como eu - os homens que ele acabou de sobreviver. Seus olhos estão abertos, mas sem foco. Ainda assim, posso ver que são da mesma cor de sua irmã. Isso me perturba. Quase como se os olhos de Deus estivessem em mim através de Éden e de seu irmão.

"Ele ficará fora por horas." Jase reajusta seu aperto, erguendo o menino. "Levem ele para o quarto."

Jase assente e eles o arrastam para longe, suas pernas se arrastam frouxamente atrás deles. Uma sensação vertiginosa vibra no meu intestino porque tenho aquilo que Éden mais quer no mundo. Eu me sinto poderoso e salvo de uma só vez.

Alguns minutos depois, Jase e Mack aparecem, Mack entra direto no elevador, deixando meu irmão e eu sozinhos.
"Éden não pode saber que estamos com ele."
"O que você vai fazer com ele?", Pergunta Jase. Há uma preocupação leve em seu rosto, não, é mais do que isso, ele está olhando para mim como se eu fosse louco. Não posso dizer ao meu irmão o que vou fazer. Isso não é sobre mais negócios, dinheiro ou poder. Isso é simplesmente sobre Éden. Nada mais.
"Eu ainda não tenho certeza. Você pode ir."
Jase revira os olhos e vai até o elevador, apertando o botão de chamada.
“Tente não matá-lo. Eu tive muita dificuldade para pegá-lo.
"Eu não mato."
Ele solta uma risada aguda em voz baixa. "Até agora ..." As portas se abrem, e ele entra, se despedindo com nada mais do que uma saudação. E assim eu sou deixado sozinho no meu apartamento mais uma vez. Bem… sozinho com Otto Harris. As possibilidades disso são infinitas.

Medusa Traduções

B ang . *Bang, bang.* Eu me sento e torço a cabeça para o lado, escutando. *Bang, bang, bang.*
Balançando as pernas sobre a beira da cama, fico no chão de mármore frio. Enquanto eu faço o meu caminho através da cobertura, o som fica mais alto até que eu estou finalmente de pé do lado de fora do quarto que eu estou mantendo Otto trancado *Bang, bang, bang*.
“Me deixe sair! Por favor."
Ele parece tão desesperado. Quebrado. Fraco. Eu me pergunto o que o cartel fez com ele. Certamente nada de bom, mas ele ainda está vivo. Isso é um milagre, na verdade ... É uma intervenção divina. Tudo está a favor de Éden.
Digitando o código na porta, eu a abro. O garoto instantaneamente se encolhe, caindo de bunda no chão. "Quem é você?" Ele pergunta, com a voz tremendo. Lágrimas descem pelo rosto dele.
“Meu nome não é importante. Eu sou ... um amigo da sua irmã.”
As lágrimas se intensificam e sons sufocantes emanam de sua garganta. "Éden está bem?"
"Claro. Por que ela não estaria?’’
"Eu pensei ..." Outro soluço, e minha paciência começa a diminuir rapidamente. “Que os irmãos Bromley pensaram que eu fugi. E que eles estivessem ido atrás dela …”

"Ninguém vai tocar sua irmã." *Exceto eu*. "Ela está sob minha proteção." Na realidade eu sou o maior risco para vida de Éden. Ela traz o pior lado de mim à tona.
O menino se levanta. “Então eu posso ir para casa? Eu estou livre?"
Eu tento não sorrir. “Liberdade é um termo figurativo. Você vai ficar aqui por um tempo. Para sua segurança."
Seu rosto jovem se enruga em uma careta de desespero . “Posso ver minha irmã? Ela sabe que eu estou aqui, certo?”
"Em breve. Quando for seguro. Você não quer arrastá-la ainda mais para dentro da confusão que você criou não é mesmo ?.”
Ele morde o lábio inferior, e eu percebo ... ela é mais como uma mãe para ele do que uma irmã, e quando se sentem em perigo, os humanos muitas vezes querem uma figura maternal. Até eu consigo entender isso até certo ponto, afinal, minha mãe é uma das poucas pessoas que eu respeito. Ele sente falta de Éden.
"Use qualquer uma das instalações, sirva-se de comida." Eu aponto para o banheiro de hóspedes e para a cozinha. Eu vou permitir que ele ande livremente pelo apartamento porque ele não pode sair desta cobertura, a não ser que se jogue da varanda. Eu também preciso deixar minhas opções em aberto, preciso parecer como um amigo para ele. Se eu for o seu captor, devolvê-lo a Éden será um problema.
Eu o vejo hesitante enquanto sai do quarto, seus olhos se arregalam quando ele olha para a cobertura. Eu me afasto, deixando que ele explore.
Eu não sei o que vou fazer com ele ainda. Minha mente está presa entre o racional e … Éden. Ela embaralha tudo, me jogando no caos e me observando ficar atrapalhado até que nada esteja claro. Eu sei que isso é um teste. Eu sei que estou falhando, mas não me importo.

Medusa Traduções

Durante os próximos dias , três coisas se tornam claras. Otto, de fato, parece ser o bom garoto que Éden descreveu. Éden está claramente ficando mais desesperada, embora eu nunca interaja diretamente com ela, porque ela me perguntará sobre Otto, e terei que mentir. E mentir é um pecado. E finalmente, o namorado dela está se tornando um problema.
Jase entra na sala, batendo a porta atrás dele. "O primeiro carregamento está pronto para ir para Los Carlos", diz ele. "Eu verifiquei, mas apenas no caso ..." Ele deixa cair um maço de dinheiro sobre a mesa.
Eu pego as novas notas perfeitas, impressas com clareza, e passo o polegar sobre o final. As notas tremulam e o cheiro de tinta fresca sopra delas.

Erguendo uma nota em direção a luz , eu a inspeciono, observando atentamente cada detalhe.
"Éden perguntou sobre Otto novamente", diz ele. Da mesma forma que ela tem perguntado nos últimos dias. Sempre para Jase, nunca para mim - porque ela nunca me vê. Embora eu há veja o tempo todo. No meu clube, em sua casa, quando sai fazer compras, quando ela vê aquele garoto ... nos meus sonhos. Oh, sim, eu há vejo o tempo todo.
"E o que você disse a ela?" Eu murmuro, inspecionando todos os pequenos detalhes da nota.
“A mesma coisa que ontem; que estamos trabalhando nisso, mas o cartel não é fácil de contatar. ”
Eu concordo. “Ótimo" Eu jogo o maço de dinheiro na mesa. "Perfeito." Do jeito que eu gosto.
"Ótimo." Ele pega a pilha de volta, empurrando-a no bolso de sua pesada jaqueta de lã.
"Jase." Ele olha para mim. "Certifique-se de que, no futuro, nenhum dos nossos produtos seja nada menos do que perfeito." Suas sobrancelhas se juntam, e eu sei que ele não está feliz, mas eu não me importo. Esse deslize foi inteiramente culpa dele, e nos custou muito caro. Ele sabe disso. "Agora, confio que você tem os irmãos Bromley na mão."
"Claro. Esta noite-"
"Uh, uh." Eu levanto a minha mão, o cortando. “Nenhum detalhe.” Conhecimento é cumplicidade e cumplicidade é quase tão ruim quanto o ato em si. Eu vivo com um grau de negação plausível. Se eu não souber os detalhes da morte de um homem, então eu não sou culpado aos olhos do Senhor. Jase revira os olhos e meu temperamento dispara perigosamente. A indignação aperta minha garganta, parando minha respiração por um momento. " A algo que você gostaria de dizer, Jase?" Eu pergunto com os dentes cerrados.
Ele balança a cabeça, soltando um suspiro. "Você não pode administrar um negócio evitando determinadas coisas, Saint."
Eu levanto e caminho em sua direção . Meu irmão endurece visivelmente, dando um passo involuntário para trás. “Lembre-se do seu lugar, Jase. Se não fosse por mim, você estaria sob a asa de nosso pai, ou eu então com Judas, vendendo drogas e trabalhando com os piores fragmentos da sociedade. Eu lhe dei uma posição de poder, mas posso levá-la embora em um piscar de olhos”. Seus lábios se retraem, e sua bochecha se contorce enquanto os músculos de sua mandíbula ficam tensos. “Você é o músculo, Jase, a frente necessária para manter um negócio como o meu, mas eu sou o cérebro. Eu sou o fundador dos sussurros que geram medo e respeito. Sou eu que nos mantém no topo da cadeia alimentar. Você… é simplesmente substituível. Se você não estiver disposto a fazer o trabalho que lhe foi confiado, tenho certeza de que meu pai vai recebê-lo de braços abertos. ”
Sua mandíbula fica mais tensa . "Não", ele diz.

Assim está melhor. Se há uma coisa que Jase gosta, é dinheiro. Ele não é influenciado pela lealdade familiar porque foi criado fora da família. Ele vai onde o lucro está, e o simples fato é que há mais dinheiro em notas falsas do que vendendo cocaína. Menos concorrência, e mais nicho. Mas há muitos homens desagradáveis dispostos a fazer coisas desagradáveis por muito menos do que Jase ganha.
Ele quer dizer alguma coisa, eu posso ver em seu rosto, mas em vez disso, ele dá um passo para trás, forçando o espaço entre nós. Então ele se vira e sai. Ótimo. Isso lhe dará tempo para perceber de que estou certo como sempre.
Não vejo Jase pelo resto da noite e sei que ele está "cuidando" dos irmãos Bromley. Eu espero até que Éden termine seu turno, observo nas câmeras de segurança enquanto ela atravessa o estacionamento e sobe na armadilha mortal que ela chama de carro. Assim que ela se afasta, eu saio. Entrando no meu carro, eu faço dirijo até Peckham. Eu a alcanço depois de apenas alguns minutos. Seu pequeno carro se aproxima, incapaz de se mover a mais de cinquenta quilômetros por hora.
Quando ela finalmente chega ao seu destino, eu estaciono na rua do lado ao invés de segui-la até o estacionamento. Desligando o motor, saio do carro e atravesso a rua, permanecendo à sombra de um poste quebrado.
Como nos últimos três dias, o seu namorado está esperando por ela. Éden abre a porta, vê ele e se vira, trancando o veículo.
Uma buzina de carro toca à distância, abafando tudo o que ela diz para ele.
"Você não está segura, Éden."
Ela abre bem os braços. "Eu ainda estou viva."
“Você é ingênua. É só uma questão de tempo até que tudo machuque você. ”
Ela joga a cabeça para trás, soltando um gemido. – ‘Vou repetir o que sempre te digo, Ash; Eu não sou sua preocupação. ”Não ele não é seu namorado. Mas mesmo assim é alguma coisa. Um homem não vai tão longe a menos que tenha sentimentos fortes. *Eu tenho certeza sobre isso*.
"Até você precisar de alguma coisa."
Ela faz uma pausa, dando-lhe toda a atenção. "Bem. Então não vou pedir mais nada para você’’.
Ele passa a mão no rosto. "Não, não é isso ... não é isso que eu quero."
"Jesus, o que você quer?" Ela grita, sua voz viaja pelo espaço claramente.
"Eu quero te ajudar, porra!", Ele grita de volta. "Eu quero te salvar." Eu quase rio. Ele quer salvá-la, um anjo - ela, cujo único propósito é salvar ou condenar os outros.
Há uma pausa e Éden olha para ele. Seus ombros tensos se suavizam antes de soltar um suspiro e se aproximar dele. Levantando a mão, ela a coloca no rosto dele. Ciúme invade meu corpo me fazendo sentir vontade de mata-lo.
Ele se inclina, encostando a testa na dela, e eles compartilham algo: um momento, uma lembrança. O jeito que ela olha para ele ... é como se ele fosse importante. Quem é ele para ser agraciado com tal olhar dela? Ela murmura alguma coisa para ele, e então seus lábios roçam o canto de sua boca, e eu

quero arrancar sua cabeça de seus ombros e puxar a espinha de seu corpo inútil.
Meu sangue corre em minhas veias com tanta força, e tudo que eu posso ouvir, é o pulsar de meu coração contra meus tímpanos como um trem passando pelos trilhos.
Depois do que parece uma eternidade, ela se afasta e eles caminham juntos até o prédio dela. Eu espero por meia hora, observando a janela. A luz nunca se apaga e não o vejo sair. Fantasias invadem minha mente. Eu me imagino andando até lá e batendo na porta. Eu posso imaginar a surpresa no rosto de Éden quando ela abrir a porta, mal tendo tempo para registrar minha presença antes de passar por ela e encontrá-lo. Na sala dela. No espaço dela. Eu me imagino andando até ele e o agarrando por trás, envolvendo meu braço em torno de sua garganta o estrangulando. Ele luta, e eu sussurro para ele que ela é minha, que ele não é digno dela, que ele é uma mancha nos planos de Deus. Então eu quebraria sua espinha, sentindo os seus ossos se esticarem e os ligamentos se rasgarem. Eu quase posso ouvir seu último suspiro fatal.
Piscando, eu saio do meu estupor. Me controle. Inalando uma respiração profunda, eu estalo meu pescoço de um lado para o outro, tentando acalmar meu coração acelerado. Eu preciso saber quem ele é , porque conhecimento é poder. E com o poder vem à capacidade de remover seus oponentes do tabuleiro.
Éden é minha, meu anjo. *Meu!* Eu quero ela. Eu não quero que ninguém mais a toque. Eu quero que ela olhe para mim do jeito que ela apenas olhou para ele - como se eu quisesse dizer alguma coisa.
O ciúme e o ódio me infectam como uma doença, e sinceramente, não me considero capaz de sentir emoções tão fortes em relação a alguém tão inconsequente quanto a esse "Ash".
Eu poderia perguntar a Jase quem ele é, e ele poderia me contar sobre a sua vida pecaminosa, mas por que, quando posso obter os detalhes íntimos, as coisas que nenhuma busca por computador pode contar a ninguém.
Eu não vou à igreja do jeito que eu costumava ir. Na verdade, não tenho ido à igreja ou rezado à virgem por dias. Eu não preciso disso. Éden me visita em meus sonhos. Se estiver próximo a ela, estarei na presença de Deus.
Quando chego em casa, Otto não está em lugar algum. Eu o encontro no quarto de hóspedes, sentado na cama de costas para a porta. Minha presença passa despercebida por um momento, enquanto ele olha para fora das janelas do chão ao teto.
Quando ele finalmente me vê, ele se levanta, e olha para o chão. Seus dedos se enroscam nervosamente na parte inferior de sua camiseta.
"Saint", ele diz baixinho.
‘Se acalme Otto’’. Ninguém conhece Éden melhor que Otto. Eu posso usar ele. Ele é uma enciclopédia ambulante de informações. Um deslize de excitação pula no meu estômago. Até agora, eu não tinha pensado em todas as possibilidades, todas as maneiras que eu poderia trabalhar isso a meu favor. Otto pode ser meu cavalo de tróia. Eu vou parecer um amigo para ele, um

salvador. Em troca, ele pode me contar sobre Éden. Ele vai me falar todos os detalhes sobre a vida de sua irmã, e ele nem vai perceber o que está fazendo isso porque vou manipular sua mente jovem. Isso será tão fácil, e emocionante. Há apenas uma coisa que eu gosto mais do que jogar com as pessoas, é conquistá-las.
Sim, Éden Harris será meu prêmio. Toda minha. Eu não vou permitir que ela seja maculada por aquele pecador sujo. Ninguém é bom o suficiente para ela, ninguém, nem eu. Mas ela pode me salvar. Eu posso *ser* digno dela. Eu só preciso provar isso. Eu tenho que seguir com meus planos e provar a Deus que eu, e somente eu, sou digno do amor de um anjo.
"Eu preciso da sua ajuda", eu digo, sentando na cama e dando tapinhas no lugar ao meu lado. Ele olha para o local, depois para o meu rosto, antes de encarar o chão novamente. Eu não lhe dei nenhuma razão especial para me temer, mas ele tem medo de mim. Ele sente que é inferior, fraco. E ele age ... com submissão.
Alguns segundos depois ele senta, empoleirado na beira da cama, pronto para fugir. “Uh, claro. Como posso ajudar?"
"Estou preocupado com Éden."
Seus olhos encontram os meus, arregalados de pânico. "O que? Por quê? O que aconteceu com ela?’’
"Nada. Ainda. Mas há um homem que me preocupa. Eu acho que você pode conhecê-lo. Branco. Alto, veste uma jaqueta de couro e dirige um Mercedes.”
Seu rosto empalidece com cada palavra, e ele engole em seco.
“Uh, sim. Ele é o ex-namorado da minha irmã’’.
"Qual é o nome completo dele?"
"Ashton Haines."
"Há quanto tempo eles se separaram?"
"Quatro anos atrás."
"Ela o amava?" Eu pergunto, me sentindo enojado. Amor; uma emoção tão falsa e sem sentido.
Otto pisca para mim, encolhendo os ombros magricelos. "Eu acho que sim. Ela ficou triste quando eles terminaram, mas minha mãe estava morrendo’’.
Ele franze a testa. “Éden cuidou dela e de mim. Ela não tinha tempo. Ele foi preso e eles discutiram. ”Ele encolhe os ombros mais uma vez. Quatro anos atrás, ele teria treze anos. Jovem demais para perceber os detalhes mais sutis do romance fracassado de sua irmã mais velha.
“Eu preciso saber tudo o que você pode me dizer. Onde ele mora? Aonde trabalhou? Amigos? Associados?’’
“Uh, ele trabalha na Paddy's. É um bar em Peckham’’. Os dedos dele voltaram a se contorcer na bainha da camisa: um hábito nervoso. Seu olhar cai para o seu colo, e ele mastiga o lábio inferior.
“Você pode me dizer qualquer coisa, Otto. Eu quero ajudar você, ”eu o seduzo, precisando de mais.
Seus olhos encontram os meus antes de recuar novamente. "Ele ... ele é amigo de Billy e Brad Bromley."

Um arrepio de excitação percorre minha espinha. Isso é bom demais. "Eles são amigos?"
"Ele trabalha para eles."
Eu não posso imaginar que Éden irá lhe dar alguma atenção se ela descobrir que ele é um traficante de drogas. "Entendo. O que ele faz para eles?''.
"Ele contrata vendedores, garotos de rua principalmente."
Eu tenho que reprimir uma risada. Isto é perfeito. "Garotos como você, Otto?"
Ele balança a cabeça solenemente. "Sim. Ele sempre me dava vinte libras, você sabe?'' Ele suspira. “Eu pensei… Eu pensei que ele estava apenas sendo legal. Porque ele ainda amava minha irmã. Então eu o vi uma vez e ele perguntou como Éden estava . Eu disse a ele que ela estava trabalhando em turnos duplos e indo para a universidade e que me sentia mal com isso''.
“E ele te ofereceu um emprego?”
Ele concorda. “Ele estava tentando ajudar. Eu não queria, mas a princípio, era só erva, sabe?. Parecia inofensivo e o dinheiro era bom. Mas então eles me pediram para vender cocaína. Eu não pude dizer não. Ninguém diz não para eles. ”É isso, garoto, quando você acaba em uma gangue não à saída. “Pedi a Ash que me ajudasse e ele apenas disse que eu deveria ser grato porque estava ganhando mais dinheiro em uma semana do que a maioria das pessoas em um mês. Mas eu estava com medo. Eu sabia que seria pego, mas mesmo assim continuei. ‘’ Ele encolhe os ombros novamente. “Éden ficou louca quando descobriu, e nós discutimos, e eu saí. Para se acalmar, sabe? Eu estava na calçada de casa quando fui empurrado em uma van''.
"Obrigado por me dizer, Otto." Eu levanto, e ele se arrasta para fora da cama.
" Ash.... vai ferir a Éden?"
Eu sorrio. "Não se preocupe com Ashton." *Estou prestes a destruí-lo*. "Eu te disse, Éden está sob minha proteção."
Seu corpo magro afunda em alívio. "Obrigado."
"E Otto ..."
"Sim?"
"Coma alguma coisa. Você parece doente. ”Eu saio do quarto, deixando a porta aberta.
Eu pego meu telefone e ligo para Jase.
"Saint."
“Ashton Haines. Quem é ele?"
"Ele costumava trabalhar para nós." Sua voz engrossa. "Ele trouxe Éden até mim."
"Costumava? Fazendo o que?"
“Entregando produto. Ele decidiu que queria sair. Queria ficar limpo''.
Oh, Jase, como você é ingênuo. O jovem Ashton não queria ficar limpo, ele é um traficante de drogas e também sabe muito mais sobre o meu negócio do que eu gostaria.
"Como ele ainda está vivo?"

Jase suspira. "Se matarmos todos os caras que decidirem que não querem mais trabalhar para nós, ninguém vai *querer* trabalhar com agente em primeiro lugar."
"Tudo bem." Eu preciso admitir que ele está certo, mas Jase só me deu todos os motivos para acabar com Ashton Haines, embora eu não precise exatamente de um.
Ele quer meu anjo, e isso é suficiente.



Eu espero até o clube estar ocupado antes de sair da minha sala. Eu passo pelo bar onde Éden está ocupada servindo bebidas. Ela me vê e nossos olhos se encontram brevemente. *Não se preocupe, anjo, eu vou te salvar daquele pecador. Somos a salvação um do outro.*
Subo as escadas e passo pelo corpo principal da igreja antes de finalmente chegar ao lado de fora. O ar é fresco, o cheiro limpo da floresta flutua no vento.
O carro de Éden fica bem no fundo do lote, impossível de ser esquecido, mesmo estacionado sob a sombra de uma árvore. Eu me aproximo, pegando duas pequenas ferramentas do meu bolso e enfio sobre a sua fechadura. Em poucos segundos, a porta enferrujada se abre facilmente. Eu entro no carro, puxando a alavanca para abrir o capô.
O motor é uma bagunça de componentes enferrujados e cabos embaralhados. Eu lembro do manual do VW Beetle que eu memorizei. Eu localizo o motor de partida e desconecto os fios. Então eu fecho o capô e saio, voltando para o clube.
Agora eu só tenho que ver como isso se desenrola.

Capítulo 19

Éden

Meus pés latejam , e uma dor absurda começa a penetrar meu crânio. Essa foi uma longa e movimentada noite de sábado. Eu mal tive tempo de respirar. Guardei o último dos copos lavados e fui até o vestiário para pegar meu casaco e minha bolsa. Quando chego ao andar de cima, o clube está escuro e silencioso. Um cara está limpando, as bebidas derramadas do chão de pedra. Luzes laterais emitem um brilho baixo sobre as paredes antigas. Na ausência da música batendo, luzes piscando e corpos se contorcendo, o edifício é mais uma vez, apenas uma igreja. Eu deixo cair meu olhar no chão e paro sobre a lapide de túmulo. *Henry William Wright. Morreu em 1902.* Não creio que o querido Henry esperava ser espezinhado por centenas de pessoas bêbadas quando ele pediu para ser enterrado sob o piso da igreja.
Quando saio, respiro fundo o ar fresco. Eu nunca contaria a Saint ou Jase, mas as catacumbas me deixam dolorosamente claustrofóbica. Apenas o conhecimento de estou no subsolo, junto com os mortos ... parece me deixar em pânico. Mas aqui fora , é tão pacífico.

Confess é muito longe da minha casa. Dentro de três quilômetros , você é jogado de volta para o centro de uma propriedade industrial, com prédios feios, outdoors e pichações. Mas aqui, é tão tranquilo que quase se pode imaginar que você está no campo, com nada além de bosques ao seu redor. Saint esculpiu um pequeno santuário bem aqui. É uma pena que seja uma boate. É assim que o mundo funciona agora. Nada pode apenas ... *ser* . Tudo deve servir a um propósito - ganhar dinheiro.

Eu abro a porta do meu carro e ele range em protesto. A condensação se agarra ao interior do para-brisa, e eu passo a manga do meu casaco por cima do vidro. Eu sorrio quando lembro de minha mãe dirigindo o carro pela auto-estrada, me fazendo limpar o interior do para-brisa para ela a cada segundo, porque o desembaçador do carro não funcionava mais. O carro não tem teto solar, então eu realmente nunca descobri por que os assentos estão sempre úmidos no inverno. Agora, eu não me importo. Tudo nesse carro me lembra minha mãe.

Empurrando a chave na ignição, eu a viro. Um clique simples é a única resposta.

"Não. Não, não, não. ”Eu ligo de novo, e o mesmo acontece. "Merda!" Minha mão bate no painel, e eu inclino minha testa contra o volante. "Você tinha que fazer isso comigo agora?"

Eu puxo a alavanca do capô e saio do carro, o abrindo. Eu ligo a lanterna no meu celular, iluminando a bagunça de componentes mecânicos. Nada parece errado.

São momentos assim, quando você precisa ligar para alguém, que me ocorre que não tenho ninguém para quem ligar. Bem, talvez uma pessoa. Eu sei que Ash estará esperando por mim no meu prédio, da mesma forma que tem estado desde que eu disse a ele que o cartel estava envolvido no desaparecimento de Otto. Ele parece pensar que estou em perigo - que alguém pode vir atrás de mim . Já faz três semanas e ninguém veio até mim até agora. Eu acho fofo o fato dele se importar comigo.

Contra minha vontade, pego meu telefone e ligo para Ash. Ele atende no segundo toque e ouço a batida de uma porta no fundo.

"Éden, eu estou perto do seu apartamento."

“Você pode vir me buscar no trabalho? Meu carro não liga. ”Eu odeio pedir favores a alguém, mas nos últimos dias, acho que comecei a confiar em Ash novamente. Estou perdida sem o Otto. Meu irmão é tudo que tenho, e este mundo é um lugar solitário para uma garota que não tem ninguém. Eu tinha esquecido como era ter alguém para se apoiar, alguém que realmente estaria comigo quando precisasse.

"Estou indo", ele diz e desliga.

Eu enfio meu telefone no meu bolso, mordendo meu lábio. Eu não quero que Ash tenha uma ideia errada, mas eu só preciso de um amigo agora.

Os pneus do Mercedes de Ash esmagam o cascalho, as luzes me deixam cega temporariamente. Empurro meu carro, pelo estacionamento onde ele parou. Eu ouço passos, quase inaudíveis sobre o motor engasgando. Eu olho contra

os faróis, percebendo a silhueta de uma pessoa ao lado da porta do passageiro. Por causa das luzes e meus olhos demoram um segundo para se ajustar.
"Saint?" Seu terno preto parece absorver toda a luz, mas a pele pálida de seu rosto brilha no escuro.
Ele não diz nada, simplesmente se aproxima e passa uma mecha errante do meu cabelo atrás da minha orelha. O contato excessivamente familiar me sacode e eu tremo.
"O que você está fazendo?" Eu sussurro.
Seus lábios se curvam e seus olhos azuis encontram os meus. A batida de uma porta de carro quebra meu transe, e eu me viro para encontrar Ash andando pela frente do carro. Seu corpo está tenso, repleto de agressividade.
Afastando-me de Saint, para na frente de Ash e coloco a mão no peito dele. Ele não diz nada, e eu sou grata porque o pensamento do que Saint pode fazer com ele envia um arrepio pela minha espinha.
"Ashton", diz Saint. “É bom finalmente te conhecer. Eu ouvi muito sobre você. ”O que?. Como ele sabe quem é Ash?. Eu nunca falei sobre ele. “Você deveria saber que não há honra entre os ladrões. E que comentários correm solto em nosso meio’’. Ash aperta e solta os punhos.
"Do que você está falando, Saint?", Pergunto.
“Vamos, Éden. Eu preciso voltar logo’’. Ash envolve um braço em volta da minha cintura, tentando me guiar para o carro.
Saint ri. "Eu aposto que você precisa."
A testosterona aqui é tão espessa que estou praticamente engasgando com ela.
"Ok, chega!" Eu falo. "O que está acontecendo?"
“Você sabe, os criminosos são fáceis de coagir. Eles são facilmente motivados. Eles lhe dirão qualquer coisa pelo preço certo’’. Um pequeno sorriso vitorioso passa pelos lábios de Saint. “Dizem que você recruta crianças, Ashton. Você as faz vender drogas nas ruas. Tsk, tsk. Isso é baixo, mesmo para mim’’.
As palavras de Saint se estabelecem, e eu cambaleio para longe de Ash. Ele recrutou crianças ... Otto. "Por favor diga que ele está mentindo", eu sussurro através da minha garganta apertada. Mas uma olhada em Ash me diz tudo que preciso saber. Culpa: está permeada seu rosto, clara como o dia. Eu não posso respirar. Parece que eu fui socada no estômago.
Antes de registrar completamente o movimento, meu braço se afasta e minha palma colide com sua bochecha. O som do tapa reverbera pelo ar e minha mão lateja. Por um momento ele apenas pisca.
"Éden, eu não sabia—"
"Saia!" Eu não suporto olhar para ele.
Eu vejo o traço de dor em seus olhos, mas eu não me importo. Estou muito magoada por sua traição. Ele fez com que Otto vendesse drogas. Ele arruinou a vida do meu irmão. Ele pode até ser responsável por sua morte por tudo que eu sei. "Eu não vou deixar você-"
"Saia!" Minha voz se quebra e sinto uma sensação de esfaqueamento. Nossos olhos se encontram e algo irrevogavelmente se quebra entre nós. Ele dá um

passo para trás, depois outro e outro até que ele está entra dentro de seu carro. O motor liga e se afasta, jogando cascalho por toda parte. Eu fico aqui entorpecida, muito tempo depois que o som do carro dele desaparece.
"Você está chateada", diz finalmente Saint atrás de mim.
Eu aperto meus olhos e respiro fundo antes de me virar para encará-lo. Seus olhos azuis gelados encontram os meus, me sondando, me estudando. "Sim, estou chateada, Saint!" Minha voz se quebra e lágrimas escorrem pelas minhas bochechas.
"Por quê? Agora você sabe a verdade."
"Porque eu confiei nele." Deus isso dói. A semente da traição toca debaixo da minha pele como um vírus. "Por que eu o amei um dia ", eu sussurro, como uma confissão sórdida. Ash foi meu primeiro amor. Ele estava comigo quando minha mãe estava morrendo, e eu não tenho dúvidas de que ainda estriamos juntos se eu não tivesse terminado com ele. A principio o nosso amor era do tipo inocente, nascido de dois jovens em situações desesperadas. Eu o amava, mas minha mãe só viveria por mais algumas semanas. Eu estava prestes a me tornar a guardiã de Otto. Eu não tinha mais espaço para um romance de contos de fadas com o traficante de drogas. Sem um pai, Otto e eu estávamos muito mais perto de ser uma estatística. Eu amava Ash, mas amava Otto ainda mais. Talvez seja por causa disso que ele fez isso. Ele queria me machucar tanto quanto eu o machuquei?.
Um soluço abafado sai dos meus lábios e eu esfrego a dor aguda no meu peito. Saint está de repente para na minha frente, colocando um dedo debaixo do meu queixo, ele me força a olhar para ele. Ele parece confuso. "Ele não é digno de você."
"Não", eu respiro. Ele não é. Ele nunca foi. O homem que eu conheci fez coisas ruins, mesmo sendo bom. Isto embora ... esta em outro nível de maldade; levar as crianças ao crime quando elas já têm tão poucas oportunidades de sair de suas vidas de merda. E colocar meu irmão nisso. E as mentiras! Ele esteve comigo, agiu como um amigo, me deu um ombro para chorar, e o tempo todo ele sabia exatamente o que tinha acontecido com meu irmão. Ele sabe se Otto está vivo ou morto? Ele se importa? . Me sinto doente. Eu me sinto ainda mais quebrada, e honestamente, não achei que fosse possível.
A ponta do dedo de Saint passa pela minha bochecha, pegando uma lágrima perdida. Ele olha para a gota com fascínio. "Você não deveria chorar, anjo."
“Por quê?” Por que ele se importa? Ninguém se importa com Otto ou comigo. Só agora percebo isso.
Saint estuda meu rosto, uma careta confusa puxa suas feições. "Porque isso me faz querer machucá-lo." Eu sinto a verdade em suas palavras.
"Eu quero machucá-lo também." Estou ferida. Estou quebrada, mas também estou com raiva.
Os olhos de Saint brilham com algo perigoso, mas o habitual instinto de se afastar dele está estranhamente ausente. Ele é um monstro. Eu vejo a sede de sangue em seus olhos. A absoluta ausência de restrição ou humanidade, mas

agora não estou com medo porque ele não está assim por minha culpa. Ele está assim *por* mim.
Ele se inclina mais perto, e sem me tocar em qualquer outro lugar, passa os lábios pela minha testa com uma leve carícia. Isso me faz sentir ... segura, e eu não me sinto segura em muito tempo.
"Eu vou consertar isso, anjinho", ele murmura contra a minha pele antes de se afastar. "Você precisa de uma carona para casa?"
"Meu carro não está funcionando."
"Venha." Ele me leva para o seu carro e abre a porta do passageiro. "Entre. Eu te levo para casa."
Normalmente, eu pensaria duas vezes antes de entrar em um carro com Saint Kingsley, mas não hoje. Hoje ele não é o vilão - ele é o herói.
Eu tenho que me perguntar o quão retorcido meu mundo se tornou que um homem como ele poderia ser meu cavaleiro branco.
Saint me leva para casa em silêncio, e eu só falo para onde ele deve seguir.
Ele para no estacionamento e deixa o carro em marcha lenta.
"Obrigado", eu sussurro.
"Vou mandar um carro vim te buscar amanhã."
“Oh, isso não é necessário. Eu posso conseguir… ”Quem? Ninguém. Não posso pedir ajuda a ninguém.
Ele lentamente vira seu olhar gelado em mim. "Não foi um pedido, anjo." Eu olho da janela para o estacionamento escuro. Eu não quero ir para casa agora. Assaltos são uma ocorrência noturna por aqui. Alcançando a maçaneta da porta, eu a puxo, permitindo que o ar frio se derrame no calor do Jaguar.
"Vou esperar você chegar ao seu prédio", diz ele, como se estivesse lendo minha mente.
"Obrigado", eu digo antes de sair do carro.
A caminhada até meu prédio não parece tão assustadora como de costume, porque eu posso sentir Saint me observando. Isso definitivamente não deveria ser reconfortante, mas nada é como deveria ser. Meu ex-namorado é um monstro. Meu irmão está envolvido com o cartel e pode estar morto E o homem, que há poucas semanas me queria morta, é agora a única pessoa em quem posso confiar.

Capítulo 20

Saint

Não me lembro de ter experimentado esse nível de raiva. Eu sou controlado, equilibrado, disciplinado e isso ... isso parece tão errado. Não consigo racionalizar ou reprimir meus sentimentos. Meu peito está tão apertado que estou reduzido a respirações ofegantes e curtas. Aperto o volante em uma tentativa de parar minhas mãos tremendo. O que é isso?
Tudo o que posso ver é o olhar quebrado no rosto de Éden, e suas lágrimas. Ela tem sido tão forte, lutando por seu irmão, e foi isso que a *quebrou* . Seu irmão disse que ela o amava ? Ela ainda o ama? Ele tinha o amor de um anjo, e ele desconsiderou isso. Ele a soltou. Ele a traiu. Eu nunca deixaria o Éden sai da minha vida. Nunca.
Eu chego ao clube e corro para minha sala. Eu ouço Jase chamar meu nome enquanto passo pelas catacumbas, mas eu o ignoro. Eu não posso falar com ele agora. Eu fecho as portas e corro para me servir uma bebida. Preciso me acalmar. Eu procuro por meu controle habitual, mas ele está ausente. Em seu lugar está essa raiva ardente que não se dissipa. A raiva impulsiona meu coração em um ritmo acelerado, o fazendo colidir contra as minhas costelas como um animal enjaulado. Eu estou ... enlouquecendo. Eu ando pelo sala de um lado para o outro, mas não está funcionando. Eu preciso ... Eu nem sei o que preciso.
Há uma batida na porta. "O que foi?" Eu grito. Jase enfia a cabeça para dentro, franzindo a testa para mim.
“Ashton Haines está aqui. O segurança quis jogar ele para fora, mas ele disse que quer falar com você”.

Um sorriso lento surge em meus lábios. Ele é corajoso ou tolo?. Eu não me importo. De qualquer forma, essa pequena surpresa é muito bem vinda.
"Deixe-o entrar."
"Saint ..."
"Deixe-o entrar", repito. "E Jase, me dê sua faca." Seus lábios formam uma linha reta, e ele hesita. "Tem certeza de que quer fazer isso?" Ele timidamente pega a faca do bolso interno da jaqueta e a entrega para mim.
“Nos deixe a sós."
Eu abro a faca, e analiso lâmina grossa e curva e então sua alça de carbono. Eu dei a Jase essa faca quando ele veio trabalhar para mim pela primeira vez. Ela é lindamente trabalhada, perfeitamente equilibrada. Eu a fecho novamente e a coloco no bolso da minha jaqueta.
Alguns minutos depois, Jase entra com Ashton na sala. "Você pode sair, Jase." Meu irmão hesita, e eu me pergunto se ele está preocupado comigo, ou nosso amigo aqui, afinal, eles são associados. Não foi assim que Jase o descreveu quando trouxe Éden aqui pela primeira vez? Um associado. A porta se fecha e é só ele e eu.
O corpo inteiro de Ashton vibra com a tensão. Seus punhos balançam, sua mandíbula aperta ... Ele está com raiva, e eu quase rio disso, porque meu ódio é uma coisa formidável agora.
"Você precisa ficar longe da Éden", ele rosna.
Eu rio. Eu não posso evitar. Minha cabeça cai para trás e lágrimas se agarram aos cantos dos meus olhos. "É um pedido interessante vindo do próprio homem que é o responsável por sua dor."
"Eu a amo!" Ele grita, dando um passo à frente. "Não há nada que eu não faria por ela." Suas palavras atiçaram as chamas da minha irá. Meu coração bate mais forte até que seja tudo que eu possa ouvir.
"Você fez ela chorar." Eu me movo para frente, apertando meu copo de uísque com força, meus dedos estão ansiosos para apertar outra coisa. Eu o círculo, observando todas as suas fraquezas, sua pele, a artéria latejante em seu pescoço, os olhos e o ponto na base da garganta. Eu sei que, há as maneiras mais dolorosas e prolongadas de fazer um homem sofrer. Quebrar seus dedos, perfurar suas rótulas … seus testículos. As possibilidades se desenrolam dentro da minha mente, impulsionadas pela raiva e pelo ódio.
E toda vez que eu fecho meus olhos, tudo que vejo é meu anjo quebrado, chorando. Ele levou seu irmão . Ele a magoou. Ele a fez sofrer.
“Nós dois sabemos que você vai matá-la quando se cansar dela. Eu não vou deixar isso acontecer’’.
"Você a fez chorar", repito. *Boom-boom, boom-boom, boom-boom.* Meu pulso dispara freneticamente como uma onda, e eu posso o sentir como uma grande orquestra tocando em sincronia. Eu cheguei ao meu ápice - o grand finale. Ele é um pecador, um pagão. Ele trabalha para o diabo.
Ashton dá um passo em minha direção, seu punho aperta e então ele ataca. Seu punho colide com meu queixo e minha cabeça empurra para o lado com força. Um interruptor em algum lugar dentro de mim se liga e tudo o que vejo

é vermelho, bloqueando tudo, exceto a necessidade de machucá-lo. O monstro que mora dentro de mim se liberta de suas correntes. Eu bato a borda do meu copo de uísque na mesa antes de pegar a metade restante e bater na frente da garganta de Ashton. Seus olhos se arregalam, o sangue instantaneamente se acumula ao redor dos cacos irregulares que agora penetram sua pele. Mas não é o suficiente. Em um rugido rouco, eu afundo o pedaço de vidro em sua pele. Seu corpo se sacode. Um som asfixiante e doentio emana dele, e ele cai como uma árvore derrubada, batendo no chão com um baque.
Uma série de sons borbulhantes sufocados sobe pela sua garganta. Eu vejo sangue. Em toda parte. A luz do fogo o banha, e o brilho do ambiente quase faz parecer que nossa luta foi calma.
Me movendo até o bar, eu me sirvo de outra bebida, meus dedos ensanguentados mancham de vermelho as laterais do vidro. O monstro que eu raramente permito que saia de sua coleira dança de alegria.
Eu fico de pé sobre a forma agonizante de Ashton, observando, e quando ele finalmente solta seu último suspiro, sinto como se fosse uma cena bíblica. O ar sibila de seu corpo em um suspiro suave, e o pânico deixa seus olhos como se a mão de Deus estivesse sobre sua testa, roubando sua dor e acalmando sua alma antes de sua jornada final. Não tenho dúvidas de que a alma de Ashton está deixando seu corpo, e em seus momentos finais, acredito que Deus chora por seu filho. Há algo estranhamente pacífico na maneira como o seu corpo relaxa antes que o último vestígio de luz finalmente saia de seus olhos. Eu nunca me senti feliz com isso, mas agora sinto uma sensação tão inebriante. Estou tão encantado com a visão do sangue de Ashton rastejando sobre o chão de pedra que não percebo a porta abrir.
"Saint". Olhando para longe, eu vejo Jase. Sua testa está enrugada e ele se aproxima lentamente como se estivesse se aproximando de um animal feroz. Eu olho para o corpo sangrando e então novamente para ele. Como um drogado, sinto a sensação de poder diminuir e, em seu lugar, sinto a realidade fria como pedra. Eu o matei. Eu matei!. A bile sobe na minha garganta e o pavor se instala sobre mim como um peso de chumbo. O que eu fiz?.
"Eu tenho que ir." Eu saio da sala, e não paro até que eu esteja no meu carro. Eu dirijo sem saber para onde ir. Meu coração martela como um pássaro preso. O brilho branco do painel destaca o tom vermelho na minha pele – o sangue nas minhas mãos. Limpo freneticamente as mãos sobre minha calça, precisando me sentir limpo.
Garotos maus vão para o inferno.
'Então o diabo, e os desviados, foram lançados no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta, sua tortura não terá fim nem de dia ou de noite, para todo o sempre.'
Pecador, pecador, pecador. Eu me afogarei no lago de fogo com o diabo. Eu vou ser torturado de novo e de novo. *Garotos maus vão para o inferno. Garotos maus vão para o inferno.* As palavras de minha mãe ecoam em minha mente. Ela me avisou. Ela tentou me ajudar.

Sangue, fogo e pecados, estão acumulando na minha alma. Eu posso senti-los, rastejando através de mim como vermes, comendo minha carne.
A igreja aparece à minha frente, a algumas centenas de metros da rua. Eu não queria vir aqui. Mas Deus me guiou. Ele sabe que eu preciso dele.
' *Se confessarmos os nossos pecados, Ele será fiel e justo e nos perdoará os pecados e nos purificará de toda injustiça'.*
Sim, perdão, preciso de perdão. Ele vai me perdoar. Ele tem que me perdoar.
Abandonando meu carro no lado da calçada, eu corro em direção à igreja. Um lugar que geralmente me traz essa paz de repente parece uma caminhada até a forca. Andando pelo corredor, caio de joelhos diante da virgem. Ela me olha com sua piedade materna.
Fechando meus olhos, eu inclino minha cabeça e junto minhas mãos.
‘‘Lembre-se, ó mais graciosa Virgem Maria, que nunca se soube que alguém que pediu sua proteção, implorou a sua ajuda, ou procurou a sua intercessão foi deixado sem sua misericórdia. Inspirado com essa confiança, eu vôo para ti, ó Virgem das virgens, minha mãe; para ti vim; diante de ti permaneço pecador e triste. Ó Mãe da Palavra Encarnada, não desprezes as minhas petições, mas em tua misericórdia ouça e me responda. Pois sou apenas um homem."
Não sei o que espero, mas sei que não vou ser perdoado. Essa doença escura dentro de mim se agita desconfortavelmente, me sufocando.
"Saint?" Eu ouço o som da voz do meu irmão. Judas fica a poucos metros de distância, confusão cobre suas feições. "O que você está-" Ele para, seu olhar para na minha camisa, e então em minhas mãos. Ele corre para minha frente.
"Levante-se", ele sussurra, agarrando meu bíceps e me puxando para cima.
"Venha." Ele olha em volta nervoso, me arrastando para o seu escritório dos fundos.
"Não." Eu luto contra o seu aperto. "Eu preciso me confessar."
"Você precisa tirar essa camisa, e lavar a porra do sangue das suas mãos." Ele dá outro olhar nervoso para as portas da igreja. ‘‘Jesus, você quer ser preso? Você não pode simplesmente entrar aqui assim’’.
"Eu preciso me confessar." Nossos olhos se encontram, e pela primeira vez a tensão entre nós fica ausente. Eu preciso dele agora, e ele vê isso. "Por favor. Eu preciso que você ouça minha confissão’’.
Em um suspiro profundo, ele arrasta a mão pelo cabelo escuro. "Tudo bem." Ele me solta e caminha até o confessionário. Eu o sigo, deslizando para o outro lado e fecho a cortina atrás de mim. Estou no banco do julgamento e, pela primeira vez, não me sinto perto de Deus. Eu nunca estive tão longe dele.
Eu faço o sinal da cruz. "Pordoe-me Padre, pois eu pequei. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Saint, passaram-se duas semanas desde a minha última confissão ”.
"Eu vou ouvir sua confissão", diz Judas do outro lado do divisor de treliça.
"Eu matei um homem." O horror de ouvir essas palavras em voz alta envia um arrepio pela minha espinha, como se o diabo estivesse me provocando, rindo da minha morte espiritual.

“Por quê?” Essa é a questão.
"Eu não sei. Ele ... eu perdi o controle’’.
"Você não perde o controle, Saint." Mas eu perdi, e com um homem sem importância para mim. Eu amaldiçoei minha alma por Ashton Haines: um pecador, um blasfemo sujo. Como isso foi acontecer? Como isso aconteceu?
“Você teme muito a ira de Deus.” Ele está certo, mas ele não está ajudando!
"Ele a machucou." Ele a machucou, e isso me deixou louco. Eu olho para as minhas mãos, um estreito feixe de luz fraca penetra a cortina, me dando luz suficiente para ver a cor acobreada manchando minha pele.
"Quem?"
“Éden.” Eu me inclino para frente, minha cabeça cai em minhas mãos enquanto tento respirar. “Ele machucou um anjo. Ele era um pecador, Judas. Um pecador!’’ O silêncio é a única resposta que recebo, e meu coração bate irregularmente. "Não matarás. Eu estou eternamente condenado. ”Condenado. O silêncio continua, aparentemente sem fim até que ele finalmente fala. "Você acredita absolutamente em Deus?"
"Claro."
“Então você já pensou sobre o fato de que ele fez você desse jeito? Você é um psicopata, Saint. ”Eu me lembro da primeira vez que ouvi essa palavra, sentado no consultório de um psiquiatra aos oito anos de idade. O médico disse que eu exibi comportamento psicopático. Ainda lembro do olhar no rosto da minha mãe, o horror, o jeito que ela se agarrava ao crucifixo de ouro que sempre fica pendurado em seu pescoço. “Matar é sua própria natureza. Talvez por que foi essa a vontade de Deus’’.
"É o teste dele para mim e eu falhei."
“Talvez, ou talvez você não seja a pessoa má que você pensa que é. Se um homem mau luta contra sua natureza para tentar ser uma boa pessoa, essa simples rebelião de si mesmo não o torna bom por obrigação?’’
Eu quero acreditar em suas palavras, mas não posso. "Assassinato é o trabalho do diabo em sua forma mais pura."
“Você não vê, que isso sempre estava destinado a acontecer? É a sua natureza, esse é jeito que ele fez você’’.
"Você acha que ele vai me perdoar?"
"Eu não sei, Saint, mas o seu remorso certamente permitirá que você entre no céu."
"Remorso", eu sussurro. "Sim, estou com remorso."
"Você tem certeza?" Claro que sim, ele não pode ver isso? “Eu conheço você, irmão. Os desejos que te atormentam. Você gostou de matá-lo? ”Eu pressiono meus dedos em minhas têmporas, fechando meus olhos com força. Eu gostei? Eu me lembro do sentimento, do momento em que ele finalmente deu seu último suspiro - o poder que senti. “Sentiu remorso por tirar a vida dele? Você se sente culpado por este homem não estar mais andando nesta terra?’’.
Eu não preciso responder sua pergunta. Nós dois sabemos que não. "Me corte."
"Saint..."

"Você precisa me cortar. Permita que o pecado marque o meu corpo, para que possa sentir diminuir o peso em minha alma. Preciso sangrar a sujeira do meu corpo’’
"Você não pode apenas sangrar por isso, Saint. Isto é diferente."
“Não ache que sou como você, Judas. Você matou muitas vezes. Você é um pagão’’.
“Não estamos falando de mim. Trinta e dois anos, e essa foi a única linha que você se recusou a atravessar’’.
"Porque isso não pode ser perdoado!"
Ele solta um longo suspiro. “Todos os pecados podem ser perdoados, mas para alcançar a verdadeira absolvição, você não pode ter remorso apenas pela sua punição. Você deve se arrepender do seu próprio pecado. Sua culpa precisa ser genuína e sincera. ”Eu ouço o ranger de madeira, e o confessionário se ilumina com o brilho suave da luz das velas enquanto ele abre a cortina ao seu lado. “Você precisa se encontrar, Saint. Eu estarei aqui quando você achar as respostas que você procura. ”E então meu irmão, o pagão, deixa o confessionário.
Quando chego em casa, minha cabeça parece um enxame de abelhas. Nada é claro. Eu preciso de alívio, mas não há nenhum. Sangue, preciso de sangue. Somente através do sacrifício a salvação pode ser encontrada. Judas me traiu, me deixou a mercê do meu pecado, me lançou nos braços do diabo.
"Saint?" A voz de Otto vem de algum lugar no fundo do apartamento. Não, ele não pode me ver. Correndo para a cozinha, eu pego uma grande faca de carne e corro pelo corredor até meu santuário. Eu fecho a porta atrás de mim e a tranco, assegurando que o garoto não possa entrar. O olhar desapontado da Virgem cai sobre mim, e eu fico de joelhos na frente dela, inclinando a cabeça.
A oração sai dos meus lábios com pressa. O sangue corre pelas minhas veias enquanto meu coração bate em antecipação. Isso vai me curar. Um sacrifício é necessário. Com o punho da faca, trago-a para a minha pele no topo do meu peito. A faca afiada me abre, e sinto uma única gota de sangue escorrer em meu peito. Um pequeno sorriso toca meus lábios. Sim, vou me sangrar se for preciso.
Fechando os olhos, eu rezo silenciosamente enquanto arrasto a lâmina para baixo, até o meio do meu estômago. A picada aguda do corte reverbera em mim como ondas, com cada batida forçada do meu coração. Abrindo meus olhos, coloco a faca no meu peitoral esquerdo e arrasto até o meio do meu peitoral direito. O sangue jorra e derrama sobre mim hipnoticamente. Meu corpo tenta purgar meus pecados através do sinal do crucifixo. Eu deslizo minha mão, espalhando sangue pelo meu peito e estômago. Sim, preciso sangrar. Eu levanto o meu olhar para a Virgem, e para as lágrimas manchadas de sangue escorrendo pelas suas bochechas. Eu sangro por ela, assim como ela sangrou por seu filho. Eu choro assim como ela chorou. E agora, eu ofereço a ela tudo o que sou. Abrindo meus braços, eu inclino a cabeça para trás, esperando por algo: um sinal, um sentimento ...

Começo perder a consciência e parece que o mundo está se inclinando em seu eixo. E então tudo fica preto.

Eu fico na planície cinzenta, minha pele seca está rachando na brisa quente e abrasadora. Redemoinhos de cinzas levantam e escorregam erraticamente no solo estéril. Eu tento andar, da mesma maneira que sempre faço, mas não consigo. Estou preso.

Minhas mãos estão amarradas nas minhas costas, ao redor de um poste de madeira. O que é isso? Eu tento me libertar, mas a cada movimento as cortas parecem apertar, beliscando meus pulsos até que eu não possa sentir minhas mãos. Meu olhar dispara ao redor desesperadamente procurando por ela. Meu anjo. Mas ela está longe de ser encontrada.

Ela me abandonou.

O chão ressoa sob meus pés. Há o cheiro insuportável de enxofre, e então a terra se divide, lançando uma parede de fogo direto pelo ar.

Eu queimo.

Capítulo 27

Saint

O aroma de madeira polida e incenso me envolve como um cobertor, trazendo uma rara sensação de paz e familiaridade. A luz do sol invade uma abertura na cortina, atingindo o divisor de treliça e enviando pequenas manchas de luz em meu rosto. Eu fecho meus olhos, tomando banho no calor temporário.

"Perdoe-me, Pai, porque eu pequei." As palavras saem dos meus lábios, levando com eles o peso da carga que tem estado no meu intestino desde que deixei este confessionário vinte e quatro horas atrás.

Há um suspiro pesado, e o leve aroma de café velho flutua pelo curto espaço entre nós. "Filho, você esteve aqui nos últimos quatro dias. Já lhe consenti todo o perdão que precisava. Ele não é acumulativo''.

Mas eu não fui perdoado. Eu posso sentir o pecado apodrecendo, minha alma a cada minuto que passa. Eu preciso de intervenção divina. Um toque de cura da mão do Senhor. Eu preciso de salvação. E isso requer uma verdadeira confissão, uma purificação.

"Eu não lhe contei o meu pecado", eu respiro, caminhando por uma corda bamba na tentativa me comunicar entre o Senhor usando seu mensageiro.

"Deus, o Pai das misericórdias, através da morte e ressurreição do seu Filho reconciliou o mundo..."

"Eu matei um homem." Silêncio. "Eu o matei porque ele a machucou."

Eu conto oito batidas pesadas do meu coração contra minhas costelas antes que ele finalmente fale. "Você se arrepende?" Padre Maxwell sussurra, e há um tremor perceptível em sua voz.

Ele finalmente me vê. Pela primeira vez, ele realmente vê o monstro que eu mantenho na minha cabeça. Eu não sou mais apenas o estranho garoto que frequentou sua igreja nos últimos trinta anos, ou até mesmo o homem perturbado que ele veio a conhecer. Essa sensação de perigo que ele sente quando está perto de mim; o que ele sempre disse a si mesmo ser tão irracional, irrevogável, mas agora tudo faz sentido. Eu sou um assassino, um pecador, um predador que vive entre suas presas. Como eu poderia ser um do seu próprio rebanho. Um traidor. Um falso pretendente. Eu quase posso ouvir tudo se encaixando em sua mente.

"Não", eu respondo com sinceridade. "Eu não sinto muito que o tenha matado." Eu não sinto nada, apenas o desapontamento doentio de que Deus vai me julgar. Que estou errado e sem sua orientação, teria desencadeado todos os meus desejos sombrios sobre seus filhos há muito tempo. Garotos maus vão para o inferno, a voz da minha mãe sussurra no meu ouvido.

"Então você não pode ser verdadeiramente absolvido do pecado."

"Eu estou destinado ao fogo do inferno", murmuro, expressando o próprio pensamento que me assola implacavelmente.

Ele solta uma inspiração instável, o som é como um tiro no silêncio do confessionário. "A menos que você realmente se arrependa em sua alma."

Me levantando, eu seguro a cortina, parando por um momento. "Eu não tenho alma."

E sem alma, o céu ou o inferno realmente se importam comigo?.

Medusa Traduções

O cheiro de enxofre é ainda mais forte do que o normal, infectando meus pulmões até que eu esteja engasgando. Ondas de calor brilham no ar, subindo da superfície seca abaixo dos meus pés. O poste pressiona nas minhas costas, a corda cava na pele dos meus pulsos. Meus pulmões começam a enfraquecer-se de pânico e eu puxo minhas ataduras. O medo me consome até que eu me sinta paralisado. As chamas estão chegando.
A qualquer segundo ...
Eu pisco e há uma explosão de luz de aparência apocalíptica contra o céu cinza-escuro. A luz encolhe, da mesma forma que sempre acontece até que eu possa distinguir uma forma dentro dela. Um anjo caminha em minha direção. Seu vestido branco esvoaçante, não é sujado pelas cinzas enegrecidas que a cercam.
"Éden", eu respiro.
Ela para diante de mim e inclina a cabeça para o lado, com os olhos amargamente tristes. "Você vai queimar, Saint."
"Não." Eu balanço minha cabeça. "Por favor. Você pode me salvar''. Ela dá um passo à frente, lentamente estendendo a mão e a colocando na minha cabeça. Seus dedos percorrem minha bochecha, o toque sacode meu núcleo.
"Você pode me salvar", eu sussurro.
Ela se aproxima, seus belos olhos verdes estudam cada centímetro do meu rosto. "Sim. Eu posso. ''Ela se inclina sobre mim e seus lábios quentes roçam os meus. É como estar ao sol em um dia claro de verão. O cheiro de enxofre desaparece e, em vez disso, sinto cheiro de flores e grama cortada. O silêncio do que quer que seja é substituído por sinos de vento e pelo som suave das ondas que banham a praia. Eu me sinto ... abençoado. Seus lábios pressionam mais firmemente os meus, seus dedos acariciam minha bochecha gentilmente.
"Eu posso te salvar", ela sussurra, colocando a testa na minha. Eu sinto isso no fundo da minha alma. Só ela pode me salvar.
Eu acordo e instantaneamente, mas sinto vontade de voltar para o inferno, desde que ela esteja comigo.
Me salve, anjo.

Capítulo 22

Éden

A vida parece continuar me chutando enquanto ainda estou caída, e honestamente, as contusões estão começando a aparecer. Já faz três dias que não tive notícias de Ash. Eu pensei que ele pelo menos me mandaria um pedido de desculpas. Eu acho que ele não se importa. Talvez ele só quisesse me levar para a cama. Fui estúpida por pensar que ele realmente se importava comigo. Ninguém se importa.
Também já se passaram três dias desde a última vez que vi Saint.
Cada noite, um carro me busca em casa e me leva para o trabalho, e meu carro desapareceu misteriosamente. Eu perguntaria a ele sobre isso, mas eu não vejo ele e nem Jase. E assim a vida continua. Meu irmão ainda está desaparecido. Eu ainda estou sozinha. Nada mudou.
Eu trabalho e depois vou para casa, da mesma maneira que sempre faço. O motorista entra no estacionamento e para, esperando que eu saia para me levar para casa. Nem sempre é o mesmo cara, mas nenhum deles fala comigo. Eu me pergunto isso foi uma ordem, ou se simplesmente não querem. De qualquer forma, todo esse silêncio parece aumentar minha solidão. Não passo de uma garota solitária, que é evitada, até mesmo por estranhos.
Saindo do carro, começo a andar em direção ao meu prédio . Passando pelo estacionamento encontro meu carro.
Saint está encostado contra a porta do passageiro. Sua cabeça está inclinada para baixo, escondendo seu rosto. Seus cabelos negros combinam com seu terno, e ambos parecem se misturar nas sombras, como se fizesse parte da escuridão. O silêncio parece se apegar a ele, exasperando sua quietude. Ele sempre me assusta, mas hoje parece haver algo diferente nele, um ar sinistro que me faz tremer.
"Saint?" Minha voz treme, e eu me seguro a alça da minha bolsa.

Lentamente, ele se desencosta do carro e se aproxima. Ele para a poucos metros de mim, como se sentisse meu medo ou realmente me respeitasse. Ele parece ... diferente. Círculos escuros sombreiam seus olhos.
"Você está bem?"
Seus olhos encontram os meus e ele parece ... vulnerável. Nunca pensei que veria Saint Kingsley assim.
"Seu carro está consertado." Ele segura a chave para mim, e eu dou um passo à frente, pegando-a dele. Ele estava com meu carro?.. Eu tenho medo dele, mas quando olho em seus olhos, quase sinto pena dele. Ele está cercado de pessoas, mas ele não tem ninguém. Como eu.
"Obrigado", eu sussurro, como se levantar a minha voz penetrasse na bolha silenciosa que parece ter nos cercado. "Você não precisava que fazer isso."
Seus lábios se curvam de um lado, embora seus olhos permaneçam … obscuros "Não. Mas ultimamente, eu me vejo fazendo muitas coisas que normalmente não faria".
Eu franzo a testa. Ele deve estar falando de Otto. "Eu gostaria que você se concentre em encontrar meu irmão, mas… obrigada por me contar sobre Ash." Eu balanço minha cabeça. "Descobri que não posso confiar em ninguém"
De repente ele para bem na minha frente, tão perto que eu posso sentir sua respiração mexendo os fios do meu cabelo. "Confie em mim, Éden."

Eu lentamente levanto meus olhos e olho para ele, eu me sinto afundando em um vazio de sua dor e angústia. E por um momento, só um momento, esqueço minha própria dor, meu próprio tormento. "Eu não posso mais trabalhar com você, Saint." O que poderia causar dor a um homem como ele?
Levantando a mão, ele passa os dedos ao longo do meu queixo. Eu não deveria gostar disso. Certamente isso não deveria me fazer sentir segura, mas há algo no jeito que ele está olhando para mim, como se ele pudesse matar por mim ...
Inclinando-se, ele pressiona seus lábios na minha testa e eu ouço a inspiração suave de sua respiração. Eu não sei o que está acontecendo. Eu juro que ouço ele sussurar as palavras que *eu preciso de você* , mas não, não tenho certeza.
Ele recua ao som de um motor de carro em algum lugar atrás de nós. "Eu vou te ver amanhã, anjo." Um Range Rover preto para ao nosso lado, e ele entra no carro "Eu vou estar te esperando ."
Eu me viro e começo a andar, sentindo os olhos dele em mim o caminho inteiro para a frente do meu prédio. Eu entro dentro do meu apartamento e corro para a janela da sala, observando o Range Rover sair do estacionamento.
Abro a mão, olhando para as chaves do meu carro. Franzindo a testa, aperto um chaveiro novo entre o polegar e o meu dedo. Uma asa prata, com delicadas penas gravadas . Que estranho.
Então um pensamento me ocorre - talvez ele só tenha pena de mim. Ele pode saber algo sobre Otto, algo ruim, e é por isso que de repente ele está sendo tão legal comigo. Me sentindo doente agarro o chaveiro com força até que a ponta

afiada cava na palma da minha mão. Não, ele me contaria a verdade. Ele não mentiria para mim.
Eu me forço a soltar minhas chaves e elas caem na mesa de madeira com um back. Pegando o controle remoto, ligo a TV, preciso de algum tipo de ruído para abafar meus pensamentos.
Dois corpos foram encontrados na margem sul do rio Tâmisa, perto da Arena O2. Olho para a televisão instantaneamente e eu levanto o som. *Os corpos são de Billy e Brad Bromley, dois irmãos suspeitos de dirigir uma gangue do sul de Londres conhecida como Os Bromley Brothers.* A polícia investiga o assassinato de vários membros de outra gangue em um restaurante chinês em Hammersmith, no início deste mês. A polícia se recusa a comentar sobre o caso e diz que a investigação está em andamento.
Os Bromley … o que isso significa? Eles foram mortos pelo cartel?
Agora eles estão agora matando membros de gangue?.
Os fatos estão bem à minha frente e, honestamente, depois de quase quatro semanas, não tenho certeza de como é possível que meu irmão tenha sobrevivido. Estou perdendo a esperança rapidamente, e o desespero está invadindo minha mente, e ameaçando me afogar.
Eu não sei por quanto tempo eu posso continuar assim.

Capítulo 23

Saint

Eu me ajoelho diante da virgem , erguendo o chicote de nove caudas acima da minha cabeça. As borlas de couro estalam antes de encontrar minha pele. O vidro me corta, e a dor ressoa em todas as terminações nervosas. A sensação satisfatória de sangue escorrendo pelas minhas costas me faz sorrir. Eu repito o movimento várias vezes até que o gesto de levantar meu braço sobre minha cabeça doa. Soltando o chicote, eu me inclino para frente, apoiando minhas mãos no tapete enquanto tento recuperar o fôlego. Eu estou reduzido a isso. Castigos vazios para a Virgem, porque ela me abandonou. Ela não me olha mais com seu olhar maternal. Meu sangue não é suficiente.

Deus me abandonou, e nada que eu faça pode corrigir isso. Não consigo me sentir culpado pelo pecado que cometi. Talvez por causa de minha própria natureza, eu não seja incapaz de tais coisas. Esse simples fato me condena ao fogo do inferno. Isso me afasta Dele, e isso me magoa de maneiras que não consigo expressar em palavras. Ele tem sido minha constante, minha luz guia. Sem isso, estou ... perdido. Talvez Judas estivesse certo, talvez eu sempre estive destinado a fazer o que fiz. A única vez que o sinto a presença de Deus é quando estou perto dela: Éden.

Ela é como o próprio Espírito Saint. Mesmo estando cercada de escuridão ela ainda é luz. *Eu posso te salvar.* Ela é minha absolvição, minha salvação, e por causa disso, ela se tornou minha obsessão.

Me levantando, eu penduro o chicote na parede e coloco minha camiseta preta. O tecido imediatamente se adere ao sangue, mas esconde meu sangue com suas fibras escuras.

Eu abro a porta e saio para o corredor. O barulho de vários potes e panelas soa na cozinha e eu sigo o som. Me apoiando no batente da porta, vejo quando Otto caminha ao redor da cozinha, fazendo uma bagunça em todas as minhas superfícies imaculadas. Ele faz uma pausa quando me vê.

“Oh, oi, Saint. Estou fazendo panquecas. Quer um pouco? ”Ele esfrega sua bochecha, deixando uma mancha branca em sua pele já pálida.
"Não. Obrigado."
"Oh, tudo bem." Ele parece desapontado, eu percebi há alguns dias que o irmão mais novo de Éden - anseia por aprovação. Ele gosta de fazer boas ações e ser recompensado com elogios. Como um cachorro.
"Qual é a refeição favorita de Éden?" Eu pergunto.
"Uh, provavelmente lasanha." Claro. É simples, caseiro.
"Que música ela gosta?"
"Hmm." Otto olha para o teto da mesma maneira que ele sempre faz quando está pensando. "Ela ama rock."
“Rock?”
"Eh, mais ou menos."
Isto virou uma rotina. Todo dia faço perguntas sobre Éden e ele as responde. No começo, ele estava desconfiado, mas ele não hesita mais. Minhas investigações são sempre inconsequentes, fatos aleatórios que compõem a vida de uma pessoa: seu primeiro animal de estimação, o nome de sua mãe, seus hobbies, seus projetos para a vida.
Otto me disse coisas sobre sua irmã que só confirma o que eu já sabia - ela tem uma alma pura. Ela cuidou de sua mãe com câncer mesmo só tendo dezesseis anos, ela a perdeu quando tinha dezessete anos, então foi a um tribunal pedir a concessão de sua tutela de seu irmão de treze anos de idade. Ela poderia facilmente ter caído em uma vida de crime, vivendo naquele péssimo lugar. Em vez disso, ela estudou e ganhou uma bolsa de estudos. Além de estudar ainda trabalhou em dois empregos para manter um teto sobre suas cabeças. Ela dirige aquela sucata de um carro porque era da mãe dela, embora isso custe mais em reparos do que comprar um carro novo. Ela não vai vender ele não importa o que aconteça. A mulher é nada menos que uma santa, ela *é* um anjo.
Quanto mais aprendo sobre ela, mais atraído por ela eu fico, como se sua bondade pudesse de alguma forma apagar o mal que me infecta. Eu fui expulso do céu, mas ela é meu caminho de volta, eu sei disso. A questão é como?. Eu vejo o menino bater ovos e farinha em uma tigela, me dando um sorriso tímido e desajeitado enquanto ele faz isso. Seu cabelo loiro encaracolado está bagunçado, e suas bochechas coram com o tom da juventude. Ele é tão inocente, um espectador em tudo isso. Eu preciso devolvê-lo a ela. Isso a fará feliz – isso vai livra-la de seu sofrimento. Ela merece encontrar seu irmão. Ela merece tudo de bom porque ela é boa.
A memória do meu sonho surge, eu vejo ela, com seus lindos olhos verdes, as asas abertas quando ela pega a mão do menino e o leva embora. Enquanto sou queimado vivo. Se eu o entregar a ela, ela vai me deixar me abandonar, para queimar no inferno. Não, eu matei por ela. Estamos ligados em sangue, entrelaçados pelo próprio destino. Ela não pode me deixar. Ela é minha. Meu anjo. Não há nada que eu não faria por ela. *Eu* cuidaria *dela* de uma maneira que ninguém jamais poderia cuidar. Isso significa que ele não pode sair

daqui. Se não posso devolvê-lo à irmã dele, então o que eu devo fazer? Essa é a questão que agora me atormenta.
Recuando, esfrego minhas têmporas. Eu preciso pensar.

Medusa Traduções

É sexta-feira à noite. O clube está ocupado e eu, permaneço em minha sala, embora observe cada movimento de Éden. Eu tenho o link pessoal da segurança e todo o controle das câmeras do clube em um aplicativo no meu celular. Posso ver o clube de qualquer lugar.
Éden parece especialmente desamparada hoje. Eu a vejo derramar bebidas e misturar coquetéis. Os falsos sorrisos que ela dava para as pessoas agora estão ausentes. A ausência de Otto está cobrando seu preço. Ela usa o mesmo vestido preto na altura do joelho, só que agora ele não se apega mais às suas curvas. O vestido está pendurado em seu corpo. Mesmo a partir daqui, e sob uma camada de maquiagem, posso ver as sombras sob os olhos dela, a forma como as maçãs do rosto se projetam como se tentassem se libertar de sua pele. Meu anjo está caindo. Ela está perdendo a fé. E o que é um anjo sem crença? Não, ela não pode continuar assim.
Ficando em pé, eu caminho até Éden que agora está servindo uma bandeja de bebidas em uma mesa. Os clientes são políticos sujos que Jase conseguiu chantagear no ano passado. Éden se dobra, colocando um dos copos na mesa, e é quando um dos homens mais velhos coloca a mão na parte de trás de sua coxa, seus dedos apertam o do tecido do seu vestido. Ela se cala e depois se afasta, ignorando o homem. A imagem fica marcada em minha mente.
Em apenas alguns segundos, chego até a mesa. Éden percebe minha presença primeiro, ela olha para o chão como se ela estivesse envergonhada. Eu agarro um punhado do cabelo do homem e empurro sua cabeça para trás. Um grito chocado escorrega de seus lábios e seus amigos corruptos ficam parados.
"Nunca mais encoste um dedo nos meus funcionários."
"Não", ele choraminga. *Patético.*
"Não me ofenda com suas mentiras!" Ele gagueja sobre suas palavras, mas nada do que ele diz é claro. Eu o liberto, o empurrando para frente, mas antes que eu possa me parar, minha mão segura à parte de trás de sua cabeça, e bato seu rosto varias vezes na mesa. Eu ouço um estalo, e vejo respingos de sangue por toda parte.
Todos os seus amigos se levantam, quando vêm as manchas de sangue em seus ternos caros.

"Saia." Eu me afasto, alisando a mão na frente do meu casaco. Eu olho para Éden que agora está pressionada contra a parede, com sua bandeja apertada contra o peito como um escudo. O homem se afasta de mim, segurando o nariz quebrado. Nenhum deles ousa dizer qualquer coisa. Eu vejo o terror em seus olhos enquanto eles temem por suas vidas miseráveis. Ótimo.
Quando eles estão fora de vista, eu me viro para Éden. Seus olhos estão arregalados, seus dentes mordem seu lábio inferior.
"Vamos lá." Eu lhe ofereço a minha mão, e ela olha para ela por um momento antes de deslizar lentamente os dedos sobre os meus. Seu toque instantaneamente acalma a tempestade na minha cabeça. Tudo desaparece, exceto ela. Ela é tudo que vejo. Tudo que eu ouço. Nossos olhos se encontram, e sinto como se estivesse imerso no jardim de Deus. Nesse momento, tudo parece ... tranquilo. Perfeito. Ela desvia o olhar para o chão, e tudo volta ao normal. O jazz, o tom baixo da conversa, os copos tilintando e o zumbido baixo do dispensador de gelo. Seus dedos se apertam ao redor dos meus e olho para as nossas mãos entrelaçadas. "Venha", eu digo novamente, levando-a para as escadas. Sua mão permanece na minha enquanto caminhamos através do clube, eu sinto uma espécie de eletricidade passando dela para mim.
Eu abro a porta do passageiro do meu carro para ela e a guio para dentro. Quando nossos dedos se separam, e sofro a perda. O calor dela me deixa, e eu me sinto com frio. Ela finalmente fala depois que andamos por alguns quilômetros.
"Onde estamos indo?" Ela pergunta.
"Você vai ver, anjo."
Ficamos em silêncio pelo resto da jornada, embora ela nunca pareça tensa. Nós não precisamos de palavras, apenas a presença um do outro. Somos duas almas solitárias.
Eu paro do lado de fora da igreja e desligo o motor. Éden olha pela janela, a luz que transborda pelas portas abertas ilumina suas feições. Ela finalmente olha para mim. "Você me trouxe para uma igreja?."
"Sim."
"Eu não sou religiosa." Sinto ironia em sua declaração.
"Você está perdendo a fé, anjo."
Ela passa o cabelo atrás da orelha. "O que?"
“Você não acredita mais que encontrará seu irmão. Você está desistindo’’.
Ela sacode a cabeça. "Não! Eu nunca desistiria. ”Seus olhos caem para seu colo, mas não antes de eu ver a sugestão de vergonha neles.
“A fé deve ser testada. É assim que provamos a Deus que merecemos sua misericórdia ”.
Ela lentamente levanta o olhar, inclinando a cabeça para o lado. "Você acredita em Deus?."
"Eu sou católico."
Ela não diz nada por longos minutos. “Você me surpreende, Saint. Quanto mais eu sei de você, mais te acho confuso.’’

"Um homem imoral ainda pode orar por sua alma." Eu abro a porta e saio, observando o teto do carro enquanto ela faz o mesmo. Ela fica de costas para mim, olhando para a igreja como se fosse um conceito estranho e desconhecido. Eu paro ao lado dela e enrolo meus dedos nos dela. Ela olha para baixo, para nossas mãos, e o canto dos lábios se encolhe com se ela quisesse sorrir.
A igreja está silenciosa, não a ninguém aqui. Do lado de fora, uma buzina de carro toca à distância, mas não penetra na bolha de paz que existe aqui dentro. A presença de Deus é inequívoca.
Os saltos de Éden clicam sobre o antigo piso de pedra, ecoando fracamente no teto colossal.
"Eu não gosto de igrejas", Éden sussurra.
“Por que não?. Como você poderia não querer experimentar a absoluta tranquilidade que é estar em uma igreja?’’
Ela se vira para mim e quando ela pisca, uma única lágrima corre pela sua bochecha. “Minha mãe morreu há quatro anos. Meu pai morreu quando eu tinha onze anos. As únicas vezes que estive em uma igreja nos últimos dez anos foram para ir em seus funerais. ”Uma alma tão jovem que passou por tantas dificuldades.
"Sua mãe era religiosa?"
Ela não responde imediatamente. “Ela acreditava em Deus, mas não nas regras das religiões. Ela acreditava em ser gentil com as pessoas e fazer do mundo um lugar melhor’’. Um sorriso suave se forma nos lábios de Éden.
“Nós não tínhamos muito dinheiro, mas ela teria dado seu último centavo para outra pessoa necessitada. Minha mãe era gentil e boa, e ela morreu. ”Ela enxuga as lágrimas que agora escorrem por suas bochechas. "Como eu poderia acreditar em algo que a levaria para longe de mim?"
Sento no banco da frente e ela tenta sentar ao meu lado. “Eu tinha uma irmã, Niamh. Ela morreu com duas semanas de idade. No funeral, o padre disse; Somos colocados nesta terra, para aprender, para nos tornar pessoas boas e purificar nossas almas, para que possamos ascender ao céu e estar com Deus. Niamh já tinha uma alma pura. É por isso que ela foi chamada cedo para casa.”Lembro de ser um menino de dez anos e odiar minha irmã morta porque certamente teria que viver muito para ter que me encontrar com Deus. Como foi que ela nasceu pura e tão maculada? Não parecia justo.
"Você realmente acredita nisso?", Ela pergunta.
Espero que não seja assim, ou estou destinado a gastar uma eternidade tentando melhorar. Eu sou um assassino agora. Quanto tempo um pecado como esse leva para ser perdoado? Dez anos? Cinquenta? Cem?
“Às vezes, a fé é apenas dar a alguém algo em que acreditar”, eu digo.
Seus profundos olhos verdes encontram os meus. "Você acha que eu deveria acreditar?" Como ela não pode?
“Eu acho que você precisa de algo para acreditar, anjo. Que mal pode fazer um pouco de fé?’’ Não posso devolver Otto para ela agora. No entanto, também não posso vê-la desistir. Se ela cai, eu também cairei, porque ela é

minha única chance de redenção. Eu posso sentir isso. Quando ela me toca, é, transcendente.
Seu olhar se fixa na estátua da Virgem e ela se levanta lentamente. “Por que os católicos rezam para a Virgem?”
“Estão pedindo sua ajuda e orientação. ”Como um anjo.
"Como uma mãe", ela sussurra.
"Sim."
Ela para na frente da estátua e estica a mão, acariciando com as pontas dos dedos a bochecha da Virgem. O ar muda, e eu sei que estou testemunhando um momento único, um anjo chegando em casa. É bíblico e importante. *Veja, Senhor, eu trouxe o seu anjo para você. Vou guiá-la de volta ao seu abraço amoroso.*
Ela abaixa a cabeça com reverência e permanece assim por longos momentos, conversando silenciosamente com Deus. Estou com ciúmes, sabendo que ela será ouvida enquanto eu só ganho em resposta o silêncio.
Finalmente, ela levanta a cabeça e me olha por cima do ombro. "Obrigado. Por me trazer aqui’’.
De pé, ando com ela para fora da igreja. Assim que cruzamos a porta, o mundo exterior reaparece. A realidade cai sobre nós e a tristeza volta aos olhos dela.
"Você acha que meu irmão está morto?", Ela pergunta. Eu sei que ele não está.
“Não.”
“Eu vi as notícias. Eu sei que Bill Bromley e seu irmão estão mortos. O cartel os matou? Eles estão acabando com toda a gangue?’’
Eu suspiro. “Os Bromley já enganaram muita gente. Qualquer um poderia tê-los matado’’. Ela abaixa a cabeça. Me aproximando, eu gentilmente aperto seu queixo, forçando-a a olhar para mim. "Ainda há esperança", estas palavras são verdadeiras, meu único problema é que o retorno de Otto é a minha morte. Agora que eu me danifiquei, estou ficando sem opções.
Ela suspira, tentando me dar um sorriso aguado. “Então eu esperarei. Por mais um dia pelo menos.’’
Eu sei que é cruel vê-la sofrer, mas ela fez isso comigo. Eu matei por ela. Eu me entreguei ao diabo, para salvar um anjo.
Agora o anjo deve salvar minha alma.

Capítulo 24

Éden

Eu ando pelo cemitério, passando pelas lápides; algumas estão bem cuidadas, enquanto outras foram abandonadas e agora estão descaídas e apodrecendo, assim como as pessoas abaixo delas.
Eu localizo o grande carvalho e caminho até ele. O vento ondula através das folhas e trazendo consigo o aroma da grama cortada e da terra. Pássaros gorjeiam nos altos ramos, abafando o barulho distante do tráfego na cidade. Logo abaixo dos galhos mais distantes da árvore gigante, há uma pequena placa enterrada na grama. Ficando de joelhos, eu arranco a grama crescida que invade a lápide da minha mãe. Não podíamos comprar uma lápide chique. Antes de morrer, ela nos disse para jogá-la em uma caixa de papelão. Eu sorrio com a lembrança, apesar das lágrimas em meus olhos.
Eu odiava quando ela falava sobre seu funeral. Eu ficava tão brava com ela porque parecia que ela tinha parado de lutar, como se estivesse conformada com a morte. Eu ficava louca por ela ter aceitado sua morte tão prontamente quando eu nunca pude. No final, ela estava em paz consigo mesma, com o coração partido e com medo de deixar Otto e eu. É isso que estou fazendo agora com meu irmão? .Posso simplesmente aceitar os fatos à minha frente? Escovo meus dedos sobre as letras gravadas de seu nome: Daisy Jane Harris. Abaixo está uma citação, embora eu não tenha ideia de quem a escreveu.
'Não chore porque acabou. Sorria porque aconteceu'.
Eu me engasgo com lágrimas. Ela falava isso para nós o tempo todo. Deus, eu sinto falta dela. Sinto falta da gentileza dela, da força dela e do jeito que tudo ficava bem quando eu estava em seus braços. E agora estou sozinha. Sou como um náufrago em um mundo abandonado. Eu estava bem. Eu estava sobrevivendo - porque eu precisava. Por Otto. Mas agora, hoje, tudo parece demais. Saint disse que eu deveria acreditar, mas se houvesse um Deus,

certamente ele teria pena de mim. Quanto uma pessoa deve apanhar antes de quebrar?.
Se você estiver me ouvindo, mãe, se há algo além dessa vida de merda, por favor, traga Otto para casa. E… se ele estiver morto… se ele estiver morto, por favor, cuide dele por mim.
Engolindo o nó na garganta, coloco o ramo barato de flores que comprei acima da placa e levanto.
Eu ando pelas ruas degradadas. Quando volto ao meu apartamento, encontro Saint parado à minha porta.
"Saint."
Sem palavras, ele se afasta da parede e me oferece seu braço. "Caminhe comigo"
Sinto medo. “Por quê? O que aconteceu?"
"Nada." Suas sobrancelhas se juntam em confusão, e ainda assim ele segura o braço para mim. Isso é estranho, mas neste momento, não ligo mais para as consequências de minhas ações. Não tenho mais nada a perder. Eu passo meu braço sobre o dele, e meus dedos deslizam sobre a lã cara de seu casaco.
Ele me guia através do meu bloco de apartamentos de merda como se estivesse acompanhando uma dama para o chá da tarde. A maneira como ele se move é dura e desajeitada, e seu olhar glacial é dirigido a todos passam por nós.
O silêncio cai sobre nós, mas não é estranho ou tenso. Eu me sinto segura com ele. Andamos pelas ruas feias até chegarmos a uma cafeteria chique. Ninguém da minha área realmente vem aqui, então quase nunca há alguém neste lugar. Saint segura à porta para mim, me guiando para dentro. O ar quente encontra minhas bochechas e eu imediatamente tiro minha jaqueta. O cheiro de grãos de café moídos e bolos doces enche o lugar, e meu estômago ronca em resposta, embora o pensamento de realmente comer me faça sentir imediatamente doente.
"Você quer tomar um café comigo?" Eu pergunto, completamente confusa.
Seus olhos passam rapidamente pelo meu corpo, embora não seja sexual. “Eu vou te alimentar. O que você quer?"
"Eu não estou com fome."
Ele se vira para a barrista que está esperando. "Dois cafés, um bolinho de mirtilo e uma sopa."
"São dezoito euros e cinquenta e três." Saint passa o cartão sobre a máquina e espera enquanto coloca dois cafés em uma bandeja. "Eu vou trazer a sua comida", diz a barrista diz alegremente, apesar da cara obviamente fria de Saint.
"Obrigado." Eu digo
Ele me ignora, pegando a bandeja. Eu o sigo até uma mesa perto da janela. Os sofás de couro estão cheias de almofadas coloridas, e uma mesa de café de aparência rústica é fica entre os dois. Nós nos sentamos, e ele pega sua caneca de café, seu olhar vaga pela janela pelo que parece ser uma eternidade. A cena além do vidro não passa de um horizonte de prédios e guindastes de concreto

feios. Mesmo as pessoas que passam pela janela parecem depressivas. Eu pego o café, inalando o cheiro amargo que flutua para me cumprimentar. Ainda assim, ele olha pela janela, com o rosto enrugado no que quase parece nojo. Eu nunca prestei atenção nele. Ele sempre foi um tipo de inimigo, um homem em quem deveria confiar, mas que poderia facilmente me matar. Eu nunca notei a linha quadrada de sua mandíbula, as maçãs do rosto, a inclinação do seu nariz. Tudo o que eu via são seus olhos frios.
A garçonete se aproxima, me distraindo. Ela sorri educadamente, colocando uma tigela de sopa na minha frente com um pãozinho ao lado. Ela coloca o bolinho na frente dele.
"Obrigado." Ela se afasta e eu o vejo me observando. Saint desliza o bolinho sobre a mesa na minha frente.
"Eu realmente não estou com fome." Eu mal consigo comer ultimamente. Meu estômago se agita continuamente, e parece que vou vomitar a qualquer momento.
"Coma." Seus olhos passam por mim mais uma vez. "Você está muito magra."
"Eu não sou-"
"Coma, Éden." Ele soa tão exasperado que eu me vejo pegando a colher, preocupada em aborrecê-lo.
"Você não está comendo."
Ele olha a sopa por cima do nariz. "Eu tenho uma dieta muito específica." Isso foi ... informativo.
Eu pego uma colherada da sopa, soprando ela antes de deslizar a colher pelos meus lábios. A doçura picante do tomate bate na minha língua, e o líquido me aquece quando o engulo. Saint me observa atentamente, e começo a me incomodar.
"Por que Saint?" Eu pergunto. Ele franze a testa. “Por que você é chamado de assim? É um apelido?’’.
Suas sobrancelhas franzem e, por longos segundos, tenho certeza de que ele vai me ignorar. “Minha mãe disse no momento em que ela olhou nos meus olhos, que ela sabia que eu tinha o diabo em mim. Foi sua tentativa de atrair a atenção de Deus. ”Uau… isso é… confuso.
"Funcionou?"
Ele ergue uma sobrancelha. "Possivelmente. Mas nós cometemos muitos erros nesta vida. ”
Eu concordo. Eu acho que é verdade, mas quando olho para Saint, sinto um traço de tristeza. Ele foi criado para acreditar em Deus, apenas por sua mãe acreditar que ele tem o diabo nele. É de se admirar que ele seja tão frio e em conflito?
"Coma, anjo."
Ele me observa atentamente enquanto eu pego uma colherada de sopa, assopro e engulo. Quando termino, ele empurra o bolinho para mais perto. É como se ele gostasse de me ver comer.
"Alguém pensaria que você está tentando me engordar", eu brinco.

Ele bebe seu café, enquanto me olha sobre a borda da caneca. "Eu quero cuidar de você", ele murmura. Não tenho certeza se entrei na zona do crepúsculo. Toda esta situação é tão estranha.
Nós não falamos pelo resto do tempo. Eu tomo meu café e pego meu bolinho. Ele olha pela janela e eu leio o jornal. Provavelmente deve ser estranho, mas não é.
É realmente bom ter alguma companhia e fazer algo normal, mesmo que esteja em silêncio e com Saint Kingsley como companhia.

Medusa Traduções

De repente algo mudou . Saint Kingsley tornou-se… bem, suponho que seja um amigo. Eu não sei exatamente quando aconteceu ou como, mas aconteceu. Toda tarde ele vem ao meu apartamento. Nós caminhamos para a mesma cafeteria e nos sentamos na mesma mesa. Ele me faz comer. Às vezes falamos, mas na maioria das vezes apenas nos sentamos e ficamos em silencio e isso me distrai. Essa hora se tornou um ponto brilhante nos meus dias escuros. Ele é um psicopata. Insensível. Frio. E ainda assim, quando estou perto dele me sinto um pouco menos perdida, como se ele entendesse o que estou passando. Ash nunca entendeu minha dor sobre Otto, não realmente, mas eu acho que ele sabia que ele era a causa da minha dor o tempo todo. Ele nem sequer tentou entrar em contato comigo desde que eu descobri o que ele fez, provando assim ainda mais seu mau caráter.
Acho que nunca tive amigos. Até mesmo pessoas como Summer ... elas são legais comigo, mas têm pena de mim, me dizem o quanto sentem muito, que farão qualquer coisa para ajudar. As palavras me davam conforto momentâneo mas percebi que são vazias. Saint é a única pessoa que fisicamente *pode* fazer qualquer coisa para me ajudar. O homem que uma vez pensei que me mataria, agora parece um bote salva-vidas em um mar tempestuoso, e não apenas por causa de Otto. Ele realmente está me ajudando.
As catacumbas estão lotadas esta noite e o ar parece opressivo e abafado. A sensação de claustrofobia se apodera de mim, apertando meus pulmões até respirar se torna uma tarefa árdua. Uma das outras garotas - Tália, acho que o nome dela é - solta uma série de maldições em voz baixa.
"Merda, diga ao Jase que a cerveja acabou", ela diz para mim’’. Eu me sinto feliz pela chance de subir e recuperar o fôlego. "Eu acho que ele está no escritório do chefe." Ótimo. Mas uma falta de sorte.
Eu ando pelas catacumbas até chegar às enormes portas duplas no final do corredor. Eu bato uma vez e abro a porta.

"Oh, me desculpe." Eu tento olhar em qualquer lugar, mas Saint está sem camisa. Estou impressionada com o seu corpo. E ao mesmo tempo horrorizada. Suas costas estão uma bagunça. Há centenas, talvez milhares de marcas, sobrepostas umas sobre as outras, algumas ainda estão sangrando, outras parecem ser antigas. Seus machucados são tão próximos que quase parece uma queimadura. Ele lentamente se vira para mim, seus ombros estão tensos e seus punhos cerrados com força. As veias saltam em seus braços, revelando a raiva contida. E então eu vejo o peito dele. Há linhas grossas de feridas que formam um crucifixo que se estende ombro a ombro e vai do pescoço até o umbigo. "Eu ... desculpe." Eu me viro e seguro a maçaneta da porta.
"Pare." Com essa única palavra, eu paro, fechando os olhos. Eu sinto como se tivesse visto algo que não deveria.
Quando abro os olhos novamente, ele está abotoando a camisa. O tecido branco fica instantaneamente manchado . Sangue.
"Estou procurando por Jase", digo, olhando para o chão.
Ele caminha lentamente em minha direção, prendendo suas abotoaduras da camisa. Ele para bem na minha frente e eu fico olhando para a garganta dele.
"O que você precisa, anjo?"
"Um ... uh ..." Eu não sei.
Ele coloca um dedo no meu queixo, levantando meu rosto até que nossos olhos se encontrem. "O que você precisa?"
“Hum, a cerveja. Acabou’’, eu digo engasgando.
"Eu vou consertar isso." E então ele se afasta, e eu sinto que posso respirar mais uma vez.
Eu tropeço até porta, praticamente caindo para fora da sala. O que diabos eu acabei de ver?

Capítulo 25

Saint

A cafeteria está silenciosa , como sempre. Uma mulher senta do outro lado da loja, com fones de ouvido conectados ao laptop na frente dela. Além dela, é só Éden e eu. Eu tento ler um artigo terrivelmente escrito sobre a política na Europa no jornal,. Ela aperta os olhos para a revista à sua frente, linhas de concentração afundam na lisa planície de sua testa.
Ela mastiga o final de sua caneta e a bate sobre o lábio inferior. Sua faísca está de volta, seja qual for à luz que brilha de dentro dela; foi devolvida. Ela ainda está enterrada sob seu pesar, mas está definitivamente um pouco melhor. Suas bochechas parecem mais cheias, seu corpo mais saudável. Sua pele de porcelana é mais uma vez rosada. Tão linda.
“Quatorze letras. Para ir além dos limites de um campo de atividade ou esfera conceitual ”.
"Transcendental", eu digo rapidamente.
Ela olha para mim através de seus cílios, seus lábios se curvam antes de rabiscar no papel. Ela sempre pede minha ajuda com suas palavras cruzadas, embora ela saiba as respostas. Eu acho que às vezes ela sente a necessidade de conversar comigo, como se meu silêncio a incomodasse.
“Sete letras. Para a imposição de uma penalidade como retribuição por uma ofensa ”.
"Punição."
Ela sorri instantaneamente, mas não olha para mim enquanto preenche as palavras cruzadas. Seus ombros ficam tensos e ela fica em silêncio mais uma vez, rabiscando mais algumas palavras. Eu me concentro no jornal a minha frente.
“É isso que essas marcas nas suas costas são? Punição? ”Ela finalmente pergunta, assim como eu sabia que ela faria. Ela é um anjinho curioso.

Abaixo o jornal na mesa de café. "Sim."
Ela engole em seco. "Por quê?" Sua voz fica rouca.
"Isso perturba você?."
Seus dentes roçam seu lábio inferior e ela concorda. "Por que você faz isso?"
“Por causa da imposição de uma penalidade como retribuição por uma ofensa… ou pecado ”.
"Você tem muitas marcas, Saint", ela sussurra. “Há tantos pecados assim para você precisar de tantas punições ?’’ É agora o momento do qual só ela possa me salvar.
“Tudo que faço de errado requer perdão, anjo. Punição é equilíbrio. Causa e consequência’’.
"Você acha que é uma pessoa má." É uma afirmação, mas não uma que requer uma resposta. "Eu não acho isso, Saint."
"Porque você é um anjo." Ela franze a testa. “Você vê o bem onde não há nenhum.” Assim como é minha natureza cometer más ações, é dela consertá-las, negar o errado e procurar o certo.
Balançando a cabeça, ela dobra sua revista e a coloca sobre a mesa. Agarrando o casaco, ela se levanta e sai. Ela está chateada e eu não consigo entender o porquê. Eu me levanto, e a sigo para fora da pequena cafeteria.
Com o passar dos dias, o Éden se tornou menos medrosa na minha presença. O que outrora foram caminhadas silenciosas, agora são geralmente preenchidas com sua conversa. Eu raramente respondo, apenas ouço. Ela me conta sobre suas memórias de infância, fala sobre política, sua educação ... qualquer coisa. Mas hoje ela está estranhamente quieta.
Quando chegamos à porta do seu apartamento, ela se vira para mim, mexendo-se desajeitadamente.
"Somos amigos?", Ela finalmente pergunta. *Oh, anjo, somos muito mais que isso. Somos feitos um para o outro.*
"Sim."
"Então você pode fazer uma coisa por mim?" Ela avança, colocando uma palma contra o meu peito. Meu coração pula sob o calor de seu toque. "Pare de se machucar." Eu não digo nada. Eu não posso negar, mas também não posso dar o que ela quer. Ela se inclina, descansando a testa no meu peito.
"Por favor", ela sussurra.
Segurando seu rosto com as duas mãos, eu inclino a cabeça para frente. Assim que seus olhos encontram os meus, eu caio em um abismo sem fim que eu nunca quero me libertar. Eu ficaria horas aqui de bom grado, eu me tornei seu escravo.
Me inclinando, coloco meus lábios na testa dela. Meu coração pula e a estática rasga minha pele. Beijar um anjo – é uma coisa tão inebriante. "Nos vemos hoje à noite, Éden." Quando eu me viro, ouço o suspiro pesado que escorrega de seus lábios. Ela está chateada. Por minha causa. Ela se importa comigo.
Semana passada ela provou o quanto preciso dela e ela precisa de mim. Estamos entrelaçados, dependentes, como uma videira em uma árvore.

Deus me mostrou o caminho, como eu sabia que ele faria. Tudo o que devo fazer agora é seguir em frente com meus planos.



Eu entro na garagem do edifício moderno de apartamentos, e assim que eu saio do carro, o cheiro do rio invade minhas narinas. É divertido saber que as pessoas pagam milhões para viver nas margens do rio Tâmisa, e para quê?. Para sentir o cheiro sutil do esgoto diariamente? Há uma razão pela qual eu vivo acima da cidade e não nela.
Quando o elevador para, pressiono a campainha de liberação da porta e entro. O lobby é despojado. Suas paredes brancas são decoradas com obras de arte supostamente modernas e ousadas. Extremamente sem gosto. As portas se abrem para outro corredor de estilo similar.
Eu bato no número 22 e espero. Eventualmente, eu ouço passos pesados do outro lado antes que a porta se abra.
"Saint?" Judas franze a testa para mim e parece dividido entre me deixar entrar e bater a porta na minha cara.
“Judas.”
Eu passo por ele e ele fecha a porta. "O que você está fazendo aqui?"
Concordo, eu nunca viria de bom grado visitar meu irmão, muito menos em sua casa.
Eu sei o que preciso dizer, mas hesito. A culpa que eu gostaria tanto de sentir por Aston Haines surge agora, quando eu menos quero. "Vim cobrar por meus pecados."
Os lábios de Judas se pressionam em uma linha apertada antes de seu olhar saltar sobre meu ombro. Me virando, sigo sua linha de visão para encontrar Dalila, a prostituta de meu irmão, parada nos observando. Seus olhos encontram os meus por uma fração de segundo antes de se afastarem. Ela puxa a camisa de grandes dimensões que cobre seu corpo. Eu olho para longe com desgosto e encontro Judas me encarando, embora ele não consiga olhar para mim por muito tempo.
"Dalila, nos dê um minuto." Seus passos suaves passam pelo chão de madeira antes que uma porta se feche. "Não, olhe para ela porra ", ele rosna, apontando um dedo na minha direção.
Eu levanto uma sobrancelha. “Cuidado, irmão. Eu posso decidir que ela está melhor morta’’. Ele rosna, e pela primeira vez desde que eu matei, eu realmente sorrio.

Ele me olha de cima a baixo. “Olhe para você, tão preocupado com um pecado. Você *é um* maldito pecado ambulante!’’
Eu tenho o desejo distinto de rasgar sua garganta. Em vez disso, eu ajusto o botão no meu punho. “Não precisa ser tão sensível, Judas. Eu não quero sua prostituta’’.
A mandíbula do meu irmão fica tensa. "Não, eu esqueci, você quer o anjo."
Ele revira os olhos.
“Eu salvei a sua querida Dalila da prisão. E agora estou aqui para cobrar a sua dívida comigo. ”Com um dedo, empurro para baixo a gola de sua camiseta, revelando o bom número de cortes que cobrem seu peito. "Hora de pagar."
Respirando fundo, ele inclina a cabeça para trás. "O que você quer, Saint?"
"Eu preciso que você ... se livre de uma pessoa."
"Quem?"
"Não importa." Um grunhido frustrado passa por seus lábios, e eu passo por ele, indo para a porta. "Esteja na minha cobertura amanhã às dez."
Eu saio de seu apartamento, sabendo que meu irmão não vai gostar do que está por vir, mas ele é um assassino nato, e não pode escolher vítimas.

Medusa Traduções

Sento em um banco ao lado do balcão do café da manhã, batendo com o dedo na borda do meu copo de uísque. Por um momento, tudo que vejo é o vidro enterrado na garganta de Ashton. O calor escaldante da sede de sangue se apodera de mim e fecho os olhos, forçando o monstro dentro de mim voltar para sua gaiola.
O elevador emite um sinal, me libertando dos meus pensamentos. Jase entra com sua habitual arrogância confiante de sempre. Ele dá a volta no bar, e se serve de uma bebida e senta no banco do bar ao meu lado.
“Tudo bem, Thomas está á postos. Você vai me dizer por que escolheu Judas?’’
"Estou cobrando um pecado e tenho a sensação de que Judas pode resistir."
"Você sabe que Judas é um babaca, certo?" Eu olho para ele e seus olhos se estreitam. "Deve ser bem ruim."
"É a hora", eu digo.
Minhas palavras entram em cena e percebo o momento em que Jase percebo que o eu quero dizer. "Eu pensei que você ia mandá-lo para casa." Ah, e como eu gostaria de poder fazer isso.
"Ele sabe demais." Não é mentira. Otto sabe muito. Ele sabe que eu sabia sobre Ash. Ele sabe que eu o questiono obsessivamente sobre sua irmã. Ele

sabe que esteve na minha cobertura por duas semanas e contará a sua irmã esse pequeno fato. Não, ele sabe demais, o que é ... lamentável.
"Você não pode apenas ameaçá-lo?" Eu olho para Jase, e ele suspira, passando a mão pelo rosto. "Merda. Ele é só uma criança''.
“Capaz de nos causar danos incalculáveis. Nós prosperamos e sobrevivemos porque não assumimos riscos. Toda esta situação deveria ter sido tratada desde o primeiro dia. Não deixe a idade dele enfraquecer você''.
"E Éden?" Meu peito aperta, mas eu forço uma máscara de indiferença no meu rosto.
“Ela não sabe nada. Em todo o tempo em que Otto esteve desaparecido, ninguém veio atrás dela. Ela não é um risco''.
Jase sorri, levantando uma sobrancelha. “Hmmm. Claro, o fato de você olhar para ela como se ela fosse sua próxima refeição não teria nada a ver com isso''.
"Minha decisão é puramente objetiva."
Ele balança a cabeça, assim que o elevador toca novamente. Judas entra, imediatamente franzindo o cenho para Jase, como se estivesse ofendido por sua presença. Um completo estranho só precisaria dar uma olhada para saber que se odeiam. Judas é o filho favorito do nosso pai. Jase é a criança que meu pai não se incomodou em procurar - por quatorze anos.
Jase casualmente bebe sua bebida, mas posso sentir sua presunção para não olhar para ele.
Judas cruza os braços sobre o peito, seus olhos passam entre nós dois. "Tudo bem, o que você quer?", Pergunta ele.
Jase ri. "Oh, que hostil."
Veneno puro brilha nos olhos de Judas. Eu levanto a mão. "Já chega. Jase, vá buscar o menino''.
Jase se afasta e volta alguns minutos depois com Otto. Seu cabelo loiro está bagunçado, como sempre, e uma camiseta de Star Wars está pendurada em seu corpo magro. Os olhos de Otto encontram os meus, e culpa toma controle da minha mente. Jase se afasta, mais uma vez vindo descansar ao meu lado, com os cotovelos apoiados na barra do balcão .
“Otto, este é meu irmão, Judas. Você vai com ele. ”Otto olha de mim e para Judas.
"Ele vai me levar para ver a Éden?"
"Merda", Jase murmura em voz baixa.
"Saint, espere um minuto", diz Judas.
Eu saio da cozinha e vou até a sala, Judas me segue. Quando chego ao outro lado da sala, me viro para olhar para ele. Sua mandíbula está cerrada. Seus punhos se apertaram com força.
"Ele é só uma criança." Por que todo mundo se apega a esses detalhes? A idade de uma pessoa os elimina da culpa? Judas e eu éramos pessoas más aos dezessete anos. Juventude não equivale instantaneamente à inocência.
“A idade não nega um problema, Judas. Se livre dele. ”Ele se vira e dá alguns passos, arrastando ambas as mãos pelo cabelo dele antes que ele retorne.

"Não me peça para fazer isso, Saint."
"Você me deve dois pecados, Judas."
Ele para de andar. "Você acha que isso de alguma forma salva você?" Ele se aproxima, abaixando a voz para um sussurro abafado. “Você está me pedindo para matar uma criança. Você não acha que isso é uma passagem só de ida ao inferno?’’
“Você não pode me julgar, Judas. Você é um pecador e vai para o inferno.” Meu irmão mata e envenena as pessoas com suas drogas. Ele não pode me julgar!
“E você estará lá comigo. Pelo menos eu aceito o que sou. ”Ele ri. “Por causa disso você não passara pelos portões de pérola que você tanto deseja. Você vai diretamente para o inferno!’’.
"Quieto!"
"Isso vai te amaldiçoar, Saint." Eu já estou amaldiçoado porque eu matei um homem. Ele será apenas mais um. E se eu poder salvar meu anjo ela me também me salvará. Ela vai me trazer de volta para a graça de Deus. Estamos ligados. Somos almas gêmeas.
“Não, isso vai me salvar. Este é o pecado que escolhi cometer, Judas. Você vai dizer não para mim?’’ Ele hesita por vários minutos, como eu suspeitava que ele faria. Meu irmão gosta de falar sobre moral mesmo sem ter nenhuma.
"Jase?"
Jase entra na sala, colocando um punhado de amendoins na boca e os mastigando. "Agora?" Ele pergunta. Eu concordo.
Tirando o celular do bolso, Jase mostra a tela a Judas, provocando um grunhido dele. "Eu vou matar vocês dois", ele avisa, e eu admito, a ameaça é muito convincente.
Jase olha para a tela. "Ela é quente, Judas, eu quase posso ver por que você tentou salva-la de Saint. Mas se casar foi com ela foi ... um pouco extremo’’.
Ele sorri, e Judas parece pronto para arrancar a cabeça de seus ombros.
"Porra, deixe Dalila fora de seus joguinhos doentios."
“Nada acontecerá para sua prostituta, Judas. Isso foi simplesmente um pequeno ... incentivo. Caso você ache que pode finalmente me ferrar’’.
Ódio queima em seus olhos intensamente. Há uma razão para isso. Judas sabe do meu ponto mais fraco, e isso me incomoda imensamente. Sempre foi assim, nós detestamos um ao outro. Em breve, serei absolvido e reconquistarei meu lugar de retidão, e Judas não será mais do que o falso padre que ele sempre foi. Tudo voltará ao normal.
"Você vai dizer não para mim?" Eu pergunto novamente.
Ele estreita os olhos. “Ambos os pecados. Eu quero que ambos os pecados que eu devo a você sejam quitados’’.
Eu inclino minha cabeça. Devo lhe mostrar alguma misericórdia? Uma vida por dois pecados? Otto vale tudo isso? Deus nos diria que todas as almas são iguais. Mas o irmão do meu anjo talvez não seja ...
"Bem. Eu preciso que ele seja encontrado’’.

Judas passa a mão pelo rosto e acena com a cabeça uma vez antes de se afastar. Jase e eu o seguimos de volta para a cozinha. Otto está ao lado do balcão, arrastando um pé no chão enquanto ele torce a parte de baixo de sua camiseta com os dedos.
"Vamos, garoto", Judas late, fazendo o garoto recuar. Os olhos de Otto brilham para mim como se eu pudesse salvá-lo, e agora a familiar sensação de culpa que eu tenho quando estou ao redor dele apunhala meu intestino.
"Vá. Judas cuidará de você. ”As palavras parecem ácidas em minha língua, e eu me vejo irritado com esse novo senso de moral. Não sou eu quem vai matar ele, então por que estou tão perturbado?.
Judas caminha em direção ao elevador e Otto o segue constantemente olhando para mim por cima do ombro antes que as portas do elevador finalmente se fechem como a queda de um machado, ou um tiro em uma noite silenciosa.
Jase não diz nada por longos minutos.
"Eu preciso de uma bebida", ele finalmente murmura. Ele enche seu copo de uísque.
“Não fique bêbado. Você precisa ir ao clube’’.
Ele bate o copo no balcão. “Jesus, não me diga que não te incomoda nem um pouco. Ele está em sua casa há duas semanas, Saint. Ele é um bom garoto. Matar membros de gangues de tráfico é um pouco diferente de matar um garoto inocente."
"Ele não é inocente!" Eu grito antes de lutar para acalmar meu temperamento. *Não, Otto não é inocente*. Ele vendia drogas e foi sequestrado por criminosos. *Não, ele não é inocente*. Eu permito que o pensamento tome conta de minha mente, para justificar minhas ações. “Ele não estaria aqui se fosse, Jase. Ele se envolveu em nossos negócios e esse é o preço. Eu não deveria ter que te dizer isso. ”As mentiras agora saem dos meus lábios tão facilmente. Mentir é pecado, mas isso não importa agora.
Nada disso importa porque, uma vez que eu tenha Éden, todos eles serão lavados. Eu vou renascer, após ser tocado pela graça dela.

Capítulo 26

Éden

Bang , Bang bang.
Bang, bang, bang.
Eu gemo, voltando á consciência. Verificando o relógio na minha mesa de cabeceira, vejo que são apenas nove da manhã. Eu só consegui pegar no sono a três horas atrás.
Bang, bang, bang.
Quem diabos está batendo na minha porta? Me arrastando da cama, coloco um casaco com capuz e uma legging. Quando chego à porta da frente, a abro, deixando a corrente no trinco. No início, eu franzo a testa ao ver a mulher vestida com um uniforme da polícia, mas quando meu cérebro nublado volta ao normal, meu ritmo cardíaco aumenta. Arrancando a corrente da porta, eu a abro.
"Senhorita Harris?"
"Você o encontrou?" Eu pergunto. Seus lábios forma uma linha reta, afundando linhas de riso em suas bochechas, mas ela não está rindo.
"Posso entrar?"
Eu a conduzo para dentro, beirando as lágrimas no momento em que ela fica parada na minha sala de estar. "Por favor, fale logo." Minha voz racha e minhas mãos tremem.
Eu sei, antes mesmo de ela dizer as palavras, eu sei. "Eu sinto muito. O corpo do seu irmão foi encontrado ... ”Depois disso só ouço uma espécie de ruído. Meu coração se esforça para bater e meus pulmões são incapazes de respirar. Meus joelhos caem no chão, junto com a minha cabeça, eu grito, chorando, implorando a qualquer um que escute para que seja mentira. Externamente

estou em silêncio, presa em uma dor tão agonizante que gostaria de estar morta.
Todo o meu mundo implode em um único momento, eu sei que nada mais será o mesmo novamente.

Capítulo 27

Éden

Eu pensei que conhecia a escuridão .
Eu pensei que conhecia a dor .
Eu pensei que sabia como sobreviver. Eu não sabia nada.
Estou me afogando . Eu quero me afogar. Eu quero que essa dor desapareça.

Capítulo 28

Saint

A notícia da morte de Otto morte está repercutindo em todos os canais de televisão. Revistas e jornais apresentam histórias sobre a nova guerra de gangues de Londres que está matando adolescentes. O Kings College prestou uma homenagem a "um jovem brilhante, e amado por todos".
Eu não vejo Éden por dois dias. Ela não apareceu para trabalhar ontem à noite, e eu planejei deixá-la em paz, para lhe dar tempo, mas, verdade seja dita, estou preocupado.
Eu bato na porta do apartamento dela e espero. Sem resposta. O carro dela está no estacionamento, então ela deve estar aqui. Eu bato de novo e ainda não tenho resposta. E se ela fez algo estúpido? Não, ela não faria. Ela faria?.
Eu bato na porta novamente, mas desta vez, e ela se abre. Éden aparece na porta aberta como um zumbi. Ela parece horrível. Um enorme moletom com capuz cobre seu corpo, seu cabelo loiro está emaranhado em torno de seu rosto em uma confusão selvagem, sua pele está tão pálida que reflete um tom azul.
"Éden. Eu ouvi sobre o seu irmão. Eu sinto muito."
Ela permanece imóvel, sem resposta, e então, lágrimas escorrem pelas suas bochechas. "Você deveria encontrá-lo", ela sussurra. "Você deveria encontrá-lo!" Lágrimas se transformam em soluços desesperados, ela bate seus punhos sobre o meu peito. Eu a deixo fazer isso, porque ela precisa, para se limpar da escuridão que a infecta, e eu vou carregar todo o seu peso de bom grado.
Finalmente, seus ataques ficam fracos e seus soluços ficam mais distantes. Ela está quebrada. E eu serei o único a consertá-la.
Envolvendo meus braços ao redor dela, eu a puxo para o meu peito e praticamente a pego no colo, manobrando-nos dentro de seu apartamento. Eu consigo largar o saco de comida que eu trouxe para ela no lado da cozinha

antes de levá-la para o sofá. Eu sento com ela até que suas lágrimas encharquem a minha camisa. *Sou abençoado por um anjo, batizado em suas lágrimas.*
Nós não falamos, ela apenas chora, seus dedos apertam minha camisa como se ela nunca mais fosse me soltar. Depois de longas horas, soluços se transformam em bufadas . Ela parece exausta em todos os sentidos.
"Quando foi a última vez que você comeu?" Ela não me responde. "Você precisa comer alguma coisa, anjo."
"Por quê?" Ela sussurra, seu olhar vazio se fixa na mesa de café.
“Você não pode desistir. Vamos. ”Eu a afasto de mim e fico em pé, indo para a cozinha dela. Mandei minha empregada fazer lasanha. Eu admito, tem sido bom tê-la de volta depois de ter dado a ela duas semanas de folga. Ela ficou extremamente grata por duas semanas extras de férias pagas. Ela é discreta, mas duvido que seja discreta o suficiente para não relatar a presença de um menino desaparecido a polícia.
Pego o pote de comida da bolsa e coloco no micro-ondas, observo horrorizado enquanto a comida circula. Eu mal me reconheço mais. Eu deveria estar jantando em Bleu agora, e ainda assim, aqui estou esquentando lasanha em uma caixa de plástico, secando as lágrimas de uma mulher. Judas riria se pudesse testemunhar isso, mas eu não me importo.
Quando o micro-ondas apita, eu coloco a comida em um prato e levo para ela no sofá. Seu olhar distante apenas se desloca da mesa. É como se ela estivesse dopada. Eu a vejo dar uma mordida hesitante e procuro por seu banheiro. Seu minúsculo quarto é decorado com simplicidade nele a um banheiro inteiro verde. Eu enfio o plug na banheira e ligo as torneiras, fazendo os tubos de água gemerem e tremerem.
Volto para Éden que esta com um olhar vazio, a comida foi descartada na mesa e apenas algumas mordidas foram dadas.
"Levante-se. Entre na banheira, ou eu vou colocar você nela. ”Ela finalmente olha para mim, mas é de um jeito estranho. Bom, raiva é melhor do que qualquer coisa. “Você pode me odiar, anjo, mas você precisa tomar banho. Você parece uma merda’’.
"Estou assim por que meu irmão foi assassinado."
“Eu sei, tudo isso é uma merda, mas você sobreviveu à morte antes. Você vai de ficar bem de novo. ”Seus olhos se afastam de mim mais uma vez, derramando lágrimas sobre seus olhos. "Entre no banho." Eu caminho até ela, segurando seu braço e a arrastando pelo apartamento. Eu a guio até o banheiro e puxo o casaco com capuz pela sua cabeça. Então eu a forço a sair de sua legging. Deixo sua calcinha de algodão branco antes de voltar para a porta. “Entre no banho, Éden, ou eu voltarei aqui darei banho em você.”
Como eu me rebaixei a isso? Só para ela eu me rebaixaria assim ou tomaria tais medidas. Uma vozinha no fundo da minha mente sussurra que tudo isso é culpa minha e que devo pagar minhas dívidas. Oh, mas eu vou. Eu vou salvá-la desses destroços. Vou devolver ao meu anjo suas asas e subiremos para além da miséria deste mundo. Juntos.

Meia hora depois e Éden surge, com o cabelo molhado e uma toalha enrolada em volta do corpo. Ela desaparece em um quarto e volta vestindo apenas uma camiseta folgada. Meu pau se contorce e eu cerro meus dentes contra a reação vulgar do meu corpo.
Ela parece melhor, suas bochechas estão coradas pela água quente. Ela certamente cheira melhor também.
"Eu vou ir embora"
"Não!" Seus olhos lacrimosos encontram os meus. "Por favor, não me deixe sozinha." Eu luto muito para manter o sorriso longe dos meus lábios. Segurando suas bochechas, eu enxugo as lágrimas sob seus olhos. "Eu vou ficar aqui." *Bem aqui, anjinho. Nunca te deixarei.*

Capítulo 29

Éden

E assim que coloco os pés dentro da igreja eu sinto que eu vou vomitar. A longa caminhada pelo corredor de repente parece quilômetros. O caixão está bem no centro da igreja, coberto de flores. Ele está fechado. Ele ficou dois dias afundado no rio. Alguém o matou, e eles não conseguiram nem me dar a chance de olhar pela ultima vez para o rosto do meu irmãozinho. Faz duas semanas desde que ele morreu, e quase seis desde a última vez que o vi. Eu só queria uma última olhada para que eu pudesse lembrar o quão dourados eram seus cachos loiros – e se seu rosto ainda mantinha a beleza da juventude. Tudo o que me resta são memórias.

A luz transborda pela janela de vidro vidrilhos formando um arco-íris brilhante que se espalha sobre as pessoas reunidas aqui. Eu não tenho ideia de quem é a maioria delas, mas meu irmão era muito amado. Ele era uma boa pessoa, sempre gentil, assim como mamãe. Pela primeira vez desde que ela morreu, fico feliz por ela não estar viva. Fico feliz que ela não pode ver isso: seu filho mais novo deitado em um caixão.

Cada passo que dou no corredor desta igreja parece à descida ao inferno, mas Saint está aqui, seus dedos estão entrelaçados aos meus. Ele se tornou o mais improvável dos salvadores nas últimas duas semanas. Me forçando a continuar quando eu queria desistir, ele ficou comigo, ele só saía para buscar a comida que sua empregada fazia, ele até mesmo me fazia tomar banho. Eu sinto que estou entorpecida, virei um zumbi ou uma marionete, e é que ele que puxa minhas cordas, me fazendo funcionar.

Finalmente nos sentamos e olho para o caixão. O padre começa a falar, embora suas palavras pareçam distantes. Na verdade, não queria nem fazer um funeral, mas minha mãe está enterrada no cemitério daqui, e Otto precisa ficar com ela.

Saint organizou tudo. Honestamente, eu não me importo. Eu só quero enterrar meu irmão e me despedir. Me sinto paralisada pela imagem mórbida do caixão. Imagino meu irmão deitado ali, como se estivesse apenas dormindo. Mas ele nunca vai voltar, e isso é uma realidade que eu simplesmente não quero acreditar. Estou completamente perdida em minha mente até que Saint me cutuca. Minha atenção volta para o presente e encontro o padre me encarando, esperando.

Me levanto, e subo os degraus de pedra e paro em frente ao púlpito. Tentei escrever as palavras que queria dizer, mas não consegui. Eu olho em volta da igreja para os rostos que não conheço, todos estão me observando, esperando. Eles esperam que eu diga como Otto foi maravilhoso, para enfeitiçá-los com histórias de nossa infância, mas essas pessoas são estranhas para mim, e eu não quero que elas saibam mais nada sobre meu irmão. Então eu começo a falar.

"Na semana passada, fui visitar o túmulo da minha mãe", eu começo, respirando fundo. ‘‘No túmulo dela está escrito, palavras que ela me falava com frequência no ano que faleceu. 'Não chore porque acabou. Sorria porque aconteceu. ’’Eu olho para o caixão, e a dor penetrante toma conta do meu peito novamente. “Eu quero sorrir porque em sua curta vida ele me trouxe muita alegria e amor, mas eu não posso porque ele se foi. Ele se foi e eu estou quebrada. Otto era o raio de sol na minha escuridão. Como você sobrevive sem o sol?.’’ Eu engasgo, lutando contra as lágrimas. Eu fecho meus olhos por um momento, e uma luz brilhante penetra minhas pálpebras, enchendo meu mundo de luz laranja brilhante. Quando abro os olhos, imediatamente olho para Saint, procurando por força. “Então tudo que eu peço é que vocês sorriam com carinho quando pensar no meu irmão. Sorriam ao lembrar de sua vida’’. Agora as lágrimas escorrem pelo meu rosto sem controle. "E era tão bonito."

Eu volto para meu banco, observando fileiras de caras marejadas. De repente tomada por uma raiva irracional. Quem são eles para chorar por meu irmão? Eles não o amavam. Ele não era da família deles. Sento no banco ao lado de Saint, deslizando minha mão trêmula na dele. Seus dedos se apertaram ao redor dos meus, me tranquilizando sem palavras. Ele é a última pessoa que eu esperava estar sentada aqui comigo, mas sou muito grata por ele estar aqui. O luto é um fardo pesado, especialmente quando você o carrega sozinha.

Finalmente levam o caixão de Otto para o cemitério. Um burraco foi cavado ao lado do túmulo da minha mãe e duas lápides foram colocadas lado a lado. *Daisy Jane Harris e Otto Frankie Harris*. Eu franzo a testa para Saint.

"Elas têm que combinar", diz ele, e posso imaginar que seu TOC não permitiria nada diferente. As mesmas palavras da placa de minha mãe estão agora na lápide de mármore que ocupa o lugar de honra sobre o túmulo dela. Ao lado, está o buraco, profundo, escuro e frio. Essa é a pior parte, a parte que eu nunca vou conseguir superar; colocar alguém em um chão e os deixar lá. A vida me obriga a me afastar enquanto eles são deixados para apodrecer na terra fria.

O padre fala bênçãos e orações. E eu vejo como meu irmão, o último da minha família é abaixado na terra. Dando um passo à frente, pego um punhado de terra e jogo na tampa lacrada e brilhante. *Adeus irmãozinho. Eu te verei em breve.*

"Vamos", eu digo para Saint. Eu não quero encontrar o mar de pessoas de luto e simpatizantes com seus olhos deploráveis e seus pesares. Por que me darem seus pêsames? Por que eles estão arrependidos? Eles não o mataram.

Saint caminha sem palavras ao meu lado enquanto atravessamos o cemitério. Linhas sombrias de lápides cinzentas estão cobertas de flores coloridas. Por quê? Por que tentar trazer alegria para algo tão horrível? Quando chegamos ao carro dele, ele segura a porta do passageiro, batendo a porta atrás de mim. Nós dirigimos todo o caminho de volta para Peckham em silêncio, e é isso que eu gosto nele. Ele não faz perguntas estúpidas. Ele nem sequer tenta me oferecer conforto. Saint quer que eu sobreviva a isso, e ele está preparado para usar a força se for necessário. Eu simplesmente não tenho coragem de dizer a ele que não posso. Não dessa vez.

Ele para o carro no estacionamento do meu prédio, eu continuo sentada em seu carro por um momento, olhando atordoada através do para-brisa. Hoje está ensolarado, como se a grande bola de fogo no céu tivesse feito uma aparição especial para Otto. Mas os blocos cinzentos de apartamentos elevam qualquer felicidade para fora da atmosfera, instantaneamente me arrastando para a depressão mais uma vez.

"Obrigado por ter vindo", eu digo para Saint.

Sua mão cobre meu rosto, me virando para olhar para ele. Seus olhos azuis gelados vasculham os meus, suas sobrancelhas ficam franzidas. Então, lentamente, ele se inclina e coloca os lábios na minha testa. "Você quer que eu suba?"

Eu sacudo minha cabeça. "Não. Eu acho que preciso ficar sozinha''.

Ele concorda e eu abro a porta do carro, sentindo o calor do sol. Hoje foi o pior dia da minha vida, mas ainda não acabou. Ainda há tempo de ficar pior.

Eu ando de volta para o meu prédio e subo a escada com cheiro de mijo para o meu andar. Uma vez dentro do meu apartamento, olho para fora da janela e vejo Saint se afastar, o brilhante Jaguar não combina nenhum pouco com esse casebre que eu chamo de lar.

Esta é a primeira vez que fico sozinha há duas semanas, e o apartamento parece tão vazio que o silêncio é opressivo. Mas esta será a minha realidade agora. É assim que vai ser todos os dias. Quando minha mãe morreu, nas primeiras semanas todos foram muito prestativos, nos trazendo comida e dizendo que estariam perto de nós dizendo; *Conte comigo para qual quer coisa que precisar.* Mas logo eles voltam para suas próprias vidas e se esqueceram de nós. Otto e eu tivemos um ao outro e seguimos com em frente. Mas agora ... a única pessoa que tenho é Saint, um homem que conheço há seis semanas. Ele é um criminoso, um homem mau - um psicopata.

Realmente, minha vida é lamentável. Quanto tempo ele vai ficar por perto para ajudar uma garota que ele tem obrigação zero em ajudar? Ele não vai. É

claro que ele não vai, e eu estou com medo pelo momento em que ele vai parar de vir aqui, para de me ver, agora ele é tudo que eu tenho.
Isso aqui, esse silêncio, essa solidão, percebo qual será minha nova realidade.
Eu não posso viver assim.

Capítulo 30

Saint

Eu estaciono em uma das ruas secundárias antes de andar a curta distância para um pequeno parque que fica à sombra do edifício do Éden. O parque abriga um conjunto de balanços deprimentes e enferrujados, uma gangorra está quebrada e os escorregadores estão cheios de pichações. Uma brisa suave faz as correntes dos balanços rangerem em protesto.

Olho para a janela de Éden, que está pouco visível por esse ângulo. Claro, ainda é dia e, na ausência dessa luz brilhante por trás do vidro, é difícil ver muita coisa.

Ainda assim, eu fico sentado aqui. Ela disse que precisa ficar sozinha, mas eu preciso estar perto dela. Como tenho estado nas últimas semanas. Depois da morte de Otto, algo verdadeiramente espiritual nos uniu. Nossas almas se entrelaçaram e eu posso sentir a presença de Deus dentro de mim, como se tendo parte dela, eu também tivesse Deus comigo. Agora tudo é perfeito. É tudo que eu sempre quis. Eu não preciso do perdão, da igreja ou da bênção de um padre. Um padre é um simples servo e eu sou tocado por um anjo – sou possuído pelo próprio Deus. E Éden ... Éden é o néctar, a planta da qual eu devo continuar me alimentando, provando de sua doçura. Quanto mais ela precisa de mim, mais eu preciso dela, e não é assim que nós humanos devemos viver?. Não é assim que Deus pretendia que seguíssemos com nossas vidas?.

Eu espero, observando, olhando para o meu telefone de vez em quando, esperando pelo momento em que ela irá me ligar e confessar que ela precisa de mim tanto quanto eu preciso dela. Mas ela não faz isso. Depois de uma hora, vejo uma figura solitária caminhando em direção ao estacionamento. No começo, eu não a reconheço com o cabelo debaixo de um boné. Éden mantém a cabeça baixa, seus passos estão apressados. Me levantando, eu

circulo a parte de trás de um bloco de garagens bem a tempo de vê-la sair do estacionamento. Ela dirige para o sul, longe da cidade. Eu corro para o meu carro e pego meu telefone. Quando mandei concertar seu carro, pedi que instalassem um rastreador nele. Não há nenhum lugar onde meu anjo possa correr que eu não a encontre. Eu a sigo pelas ruas desmoronadas onde o grafite cobre toda a superfície disponível das paredes e os adolescentes andam pelas esquinas parecendo desconfiados. Não é de admirar que Otto tenha caído em tal depravação, e isso prova que Éden é absolutamente um anjo. Ela é realmente incrível.

Eu a sigo por cerca de uma hora no meio de uma área industrial cheia de fábricas e armazéns abandonados. O rastreador me leva a um depósito cheio de contêineres, cercado por uma cerca alta de arame farpado. O pequeno ponto vermelho na minha tela mostra que seu carro está aqui. O portão está aberto, e há uma pequena cabana de segurança ao lado de uma barreira. Quando paro, o guarda de segurança sai da cabana, passando as mãos pelas calças do seu uniforme barato.

"Boa noite Senhor."

“Vim aqui ajudar uma amiga pegar algumas coisas em um deposito. Ela acabou de entrar em um carro amarelo’’.

"Número da unidade?", Ele pergunta, olhando para a prancheta.

Eu forço um sorriso falso nos meus lábios, mas sei que não funciona. Quando ele olha para mim, suas sobrancelhas franzem, e eu vejo a sugestão de medo em seus olhos. “Me desculpe, eu esqueci. Talvez você possa me dizer. O nome dela é Éden Harris’’.

Ele recua, balançando a cabeça. "Senhor, me desculpe, senhorita Harris terá que autorizar sua entrada. Você poderia ligar para ela?"

Eu reviro meus olhos. É uma instalação de armazenamento, não um acesso ao cofre de um banco. "Claro, eu ligar para ela e passar o telefone para você." Eu abro a minha porta e saio.

"Senhor, não há necessidade", eu dou um soco em sua cara, e ele cai não chão.

Com um suspiro, endireito meu paletó e olho para seu corpo agora parcialmente deitado em frente ao meu carro. Eu poderia simplesmente passar por cima dele, para me poupar da tarefa de arrastar seu pesado corpo para o lado. O que é mais um pecado?. Nenhum deles importa mais de qualquer maneira. Eu posso ser eu mesmo com o Éden, agora posso soltar meu monstro porque sou intocável. O amor de Deus por mim está ligado ao dela e ela e eu e ela somos próximos. Eu posso sentir isso. Ela precisa de mim, e necessidade e amor são a mesma coisa.

Não, ela provavelmente não gostaria se eu o atropelasse. Com um suspiro, me inclino e agarro seus tornozelos, arrastando-o através do portão e o empurrando dentro da cabana. Então eu pego sua prancheta e verifico a lista. Apenas três pessoas assinaram hoje, e a última foi Éden. Unidade 1028, ela está em nome de Daisy Harris.

Pressiono o botão da barreira e ela levanta, permitindo que eu entre no complexo. O terreno está cheio de contêineres, alguns estão empilhados a

cima de outros. Holofotes enormes iluminam o local enquanto o anoitecer se instala na escuridão. Olhando para o meu telefone, eu olho para o ponto vermelho no rastreador, mas ele desapareceu. Estranho. Levo quinze minutos para encontrar o contêiner vermelho enferrujado. Passo por ele, estacionando meu carro no final do corredor.
Eu me aproximo em silêncio. Eu não sei o que Éden está fazendo, mas ela não pode me ver aqui. As portas estão fechadas, mas os cadeados estão jogados no chão. Seu carro não está em lugar nenhum. Franzindo a testa, coloco meu ouvido nas grossas portas de metal, embora duvide que possa ouvir através delas. Há um zumbido baixo do outro lado. Como uma máquina. Não… é um motor. Um motor?. Os sinos de alarme soam no fundo da minha mente, e eu pego a alça de metal, abrindo a porta com um gemido pesado. A porta reclama em protesto quando as velhas dobradiças se abrem. Fumaça atravessa a abertura da porta e eu tusso, abanando meu rosto. Essa nevoa é fumaça de escapamento. Eu abro a porta e mais fumaça invade meu rosto. Através da névoa, eu vejo o carro de Éden estacionado no meio do contêiner. E ela está no banco da frente, sua cabeça está jogada para trás e os seus olhos estão fechados.
“Éden!” Corro para dentro e abro a porta do carro, liberando a mangueira de ignição que ela passou pela janela. Ela está completamente mole quando eu a pego.
"Éden!" A agarrando ao meu peito, eu ando para fora e a deito no chão. "Não, não, não!." Ela não pode morrer. Sem ela, não tenho esperança. Sem ela, eu estou amaldiçoado. Eu pressiono meus dedos contra sua garganta, e respiro aliviado quando sinto seu pulso, embora seja lento. Mas ela não está respirando. Beliscando seu nariz, eu coloco meus lábios nos dela e sopro. Ela está morrendo. Meu anjo está morrendo. Fechando meus olhos, faço a mesma coisa novamente. Na minha cabeça, posso imaginá-la com asas brancas gigantescas. *Por favor, Senhor, salve-a. Eu sei que te desonrei. Eu sei que pequei, mas ela pode me salvar. Por favor, devolva ela para mim. Por favor, não a leve.*
Eu sopro sua boca mais uma vez e meu coração martela contra minhas costelas. Finalmente, ela tosse. *Sim! Respire, anjo!* Ela tosse, de novo e de novo, piscando ela rola para o lado.
"Saint?" Ela engasga antes de uma série de soluços desesperados passarem por seus lábios.
Eu pego seu rosto, estudando cada detalhe dele. Ele fez isso. Ele a salvou para mim. "Por que você estava tentando se matar?"
Lágrimas descem pelo seu rosto. "Eu não tenho mais motivos para viver."
"Viva por mim."
“Você vai me deixar. Você vai-"
"Eu nunca te deixarei. Olhe para mim. ”Ela me observa com seus olhos verdes tão sagrados como o Jardim do Éden. "Nunca."

Suas mãos trêmulas agarram meu rosto e ela me puxa, pressionando a testa na minha. Ela se agarra a mim como se eu fosse o próprio Deus. "Eu preciso de você." Eu ouço as palavras que ela não diz. *Eu te amo.*
Ela inclina o queixo para cima, e eu sinto o toque suave de seus lábios cobertos de lágrimas antes que eles pressionem os meus. Seu beijo é salgado, mas doce, suave e ainda assim desesperado. Eu fecho meus olhos e uma luz brilhante explode atrás das minhas pálpebras. Calor banha meu corpo, e me sinto cheio de alegria. Céu. Estou tendo um vislumbre do céu com o beijo de um anjo.
"Eu preciso de você", ela respira sobre minha boca. *E você sempre vai precisar, anjo, disso eu vou ter certeza. Só Deus pode nos separar.*
Me abrigue sob as tuas asas. Ilumine meu caminho. Direcione meus passos. Não me deixe, fique bem perto de mim e me defenda contra o espírito do mal. Mas acima de tudo, venha a minha ajuda no último momento da minha vida. Entreguei a minha alma para que, com você, possa louvar, amar e contemplar a bondade de Deus para todo o sempre.

O FIM

---

i New Beetle- é uma versão ‘’reformulada’’ do fusca.
ii Ovos Benedict- é um tradicional prato da culinária estadunidense. Consiste em ovos escalfados, toucinho ou presunto e molho holandês, montados em uma fatia de pão
iii Royal Mint- seria o equivalente a Casa da Moeda brasileira, onde é produzido todo o dinheiro do país.
iv IRA- Exército Republicano Irlandês, mais conhecido como **IRA** (do inglês Irish Republican Army), **é um grupo** paramilitar católico que intenciona que a Irlanda do Norte separe-se do Reino Unido **e** seja reanexada à República da Irlanda. O governo Londrino os consideram terroristas. Por causa de seus ataques a Londres.